UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
MESTRADO PROFISSIONAL

JERÔNIMO SILVEIRA MAIORCA

DE COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL (CTI/ FURG) A INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS): HISTÓRIA, MARCAS INSTITUCIONAIS E SOCIAIS

RIO GRANDE - RS

2023

Ficha Catalográfica

M227c Maiorca, Jerônimo Silveira.
De Colégio Técnico Industrial (CTI/ FURG) a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS): história, marcas institucionais e sociais / Jerônimo Silveira Maiorca. – 2023.
125 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em História, Rio Grande/RS, 2023.
Orientador: Dr. Marlon Borges Pestana.

1. Colégio Técnico Industrial (CTI) 2. FURG 3. IFRS - Campus Rio Grande 4. Memória Institucional 5. História das Instituições Escolares I. Pestana, Marlon Borges II. Título.

CDU 94:37

Catalogação na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Rio Grande
Instituto de Ciências Humanas e da Informação
Programa de Pós-Graduação em História
Av. Itália, Km 08 – Campus Carreiros – Rio Grande – RS – CEP 96203-900
Fone: (53) 3293-5047 E-Mail: ccpghistoria@furg.br Site: www.ppghistoria.furg.br

Ata 98/2023

Aos vinte e oito dias do mês de março de 2023, via web conferência, às 10h, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Mestrado em História que após apresentação de 30 minutos e arguição da Banca Examinadora foi considerado aprovado, com Conceito B (Art. 30 B = Bom, aprovado)

Discente:	Jerônimo Silveira Maiorca
Título:	De Colégio Técnico Industrial (CTI/ FURG) a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS): História, marcas institucionais e sociais

Banca Examinadora:

Orientador(a): Professor(a): Marlon Borges Pestana (PPGH/FURG)

Primeiro Examinador: Professor(a): Claudio Renato Moraes da Silva (PPGH/FURG)

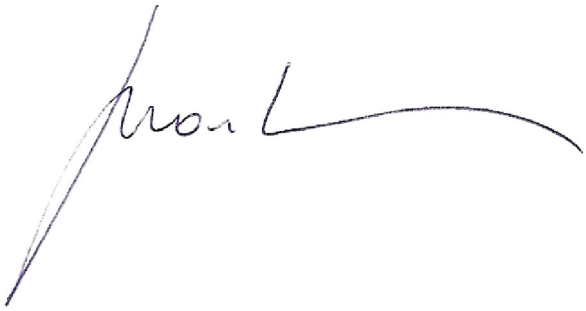
Segundo Examinador: Professor(a): Rita de Cássia Grecco dos Santos (PPGH/FURG)

Terceiro Examinador: Professor(a): Gianne Zanella Atallah (PPGH/FURG) (suplente)

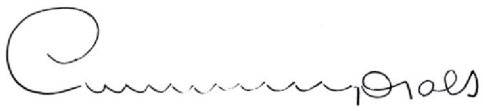
Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal do Rio Grande
Instituto de Ciências Humanas e da Informação
Programa de Pós-Graduação em História
Av. Itália, Km 08 – Campus Carreiros – Rio Grande – RS – CEP 96203-900
Fone: (53) 3293-5047 E-Mail: ccpghistoria@furg.br Site: www.ppghistoria.furg.br

Parecer da Banca Examinadora: Condicionado às revisões da banca.

Rio Grande, 28 de março de 2023.



Prof. Dr. Marlon Borges Pestana – orientador
(PPGH/FURG)



Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva
(PPGH/FURG)

Profª. Drª. Rita de Cássia Grecco dos Santos
(PPGH/FURG)

Profa. Dra. Gianne Zanella Atallah (PPGH/FURG)
(suplente)

JERÔNIMO SILVEIRA MAIORCA

DE COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL (CTI/ FURG) A INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS): HISTÓRIA, MARCAS INSTITUCIONAIS E SOCIAIS

Trabalho de Conclusão do Mestrado – tipo Relatório Técnico – para apresentação de produto à banca avaliadora do Mestrado em História, modalidade profissional, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial e final para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador(a): Prof. Dr. Marlon Borges Pestana

JERÔNIMO SILVEIRA MAIORCA

DE COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL (CTI/ FURG) A INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS): HISTÓRIA, MARCAS INSTITUCIONAIS E SOCIAIS

Prof. Dr. Marlon Borges Pestana

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia Grecco dos Santos

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Rio Grande, 28 de março de 2023.

"...pistas talvez infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível. Pistas: mais precisamente, sintomas (no caso de Freud), indícios (no caso de Sherlock Holmes), signos pictóricos (no caso de Morelli)"

(Carlo Ginzburg)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, o Criador do Universo, fonte de toda inteligência e energia, pois tudo é d'Ele, por Ele e para Ele.

À minha família, na pessoa de minha mãe Darli Silveira Maiorca, que não poderá ler esta dedicatória, pois cumpriu sua missão nesse espaço e tempo, no final de 2021. Porém como educadora e amante das ciências, me fez e faz andar nas pegadas dela. Tento ser como uma flecha, que sua visão e sua força, suas mãos e seu olhar, projetaram ao mundo, para que fosse o mais longe, fazendo e semeando o bem. A vida dela, mostra o quanto importante é o exemplo. Quando me falta conselho, ou suas palavras, recorro aos exemplos de como encarava as coisas, mesmo sabendo que era humana como qualquer outra pessoa, mas em sua singularidade, a fé e a força, sua vontade e perseverança, sopram em minhas costas a motivação que faz andar... Mas sou apenas aprendiz no caminhar...

A Prof. Darli, me ensinou quase tudo... o mais importante a ser temente ao Criador, mas como meu pai repete, "ela só não me ensinou a viver sem ela".

À meu pai Paulo Maiorca, agradeço diversos momentos que pude contar com ele. Nas brincadeiras e na firmeza em momentos como foram os últimos tempos de grande dor com a saúde de minha mãe. Levo comigo, seu Salmo predileto: Salmo 37.5.

Agradeço à minha Sílvia Paula Maiorca Luz, que me encomendou para minha mãe... recebeu o pacote aos seus 12 anos de idade. Se arrependeu... Eu rabiscava os materiais escolares dela. Foi e é muitas vezes uma segunda mãe. Dando a mão em alguns momentos críticos.

À minha esposa Cristiane Vieira de Melo Maiorca, pela companheira, paciente e fiel no sentido amplo - fiel nas dores, fiel nas minhas ausências, fiel em sua presença acolhedora, fiel na minha praticamente loucura, ante a períodos de grande depressão de alma. Tu és um presente para minha vida.

Cada um deles, com muito amor, me incentivaram a superar os dias de luta ferrenha com os cuidados de minha mãe gravemente atingida por um AVC , quase 5 anos e, agora luto com o luto (por minha mãe)... já ingressei no mestrado nesse contexto, quando tentávamos a reabilitação dela e eu estudar concomitantemente, diziam eles: "se tu quiseres, tu consegues!".

Quanto à família, não posso deixar de registrar as marcas que em mim deixaram… o avô materno, Djalma Mario da Silveira, por seu gosto à leitura, ao artesanato (processo criativo). À avó materna Carolina Pepino da Silveira, por seu exemplo de trabalho e amor junto à família. Ao avô paterno, Orcelo Gonçalves, por seu legado de fé cristã, e à minha avó paterna Gladys Maiorca, por sua simplicidade e persistência sobre as adversidades.

Sobre apresentação desde a história antiga (Hebreus) até a contemporânea, sobretudo na cosmovisão Bíblica, preciso agradecer ao meu primeiro Pastor Teólogo Valeriano Serafim de Melo, que através do Instituto Bíblico Teológico de Rio Grande (IBERG), me fez, como nunca antes, me interessar pela importância do estudo dos processos históricos como geradores de consciência histórica, balizadores de uma fé baseada na razão.

Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), ainda na graduação em Administração de Empresas (2004-2009), preciso mencionar e agradecer, entre outros mestres, a Prof.ª Dr.ª Suzana de Oliveira Malta, do então Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (DEAC), agora ICEAC, em sua disciplina anual de Análise Organizacional, nos apresentou o autor Philip Robbins, em seu livro "Cultura Organizacional", que junto a outros pontos trata da relevância do tema de *Memória Organizacional*, na verdade, ao meu ver, a priori, o grande link, o elo entre a administração e a história, sob a minha perspectiva.

Do antigo CTI, e agora IFRS, preciso mencionar nomes preponderantes para que este projeto de pesquisa ganhasse força e ânimo desde 2013. Ao Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*), por ter me confiado a estruturação da Coordenadoria de Gestão de Pessoas do nosso Campus Rio Grande e ter apoiado este Projeto Insignar desde sua concepção. Tanto é que ele não apenas presta entrevista a nós, como consta em um dos vídeo-produtos deste trabalho de mestrado, no final de sua fala, menciona que faria o máximo possível para que este projeto fosse mais abrangente possível. E de fato, quando ele assume a reitoria (2016), não esquece de minha pesquisa e interesse e nos convida a participar de um Grupo de Trabalho para Implementação dos Núcleos de Memória do IFRS em 2017. Esta Portaria que ele emitiu demonstrou seu compromisso com a memória institucional e me reforçou a responsabilidade de continuar. Sua semente resultou na estruturação dos Núcleo de Memórias em todos os campi do IFRS, e em nosso especialmente, tenho contribuído com todas minhas forças para que seja mantido e cada vez mais institucionalizado e perene.

Preciso mencionar o nome da querida Prof.ª Edda Maurente Machado (*in memoriam*). Ela abraçou esta causa da memória institucional e nos abriu caminho junto às "raízes institucionais" conosco no Projeto Insignar em 2013, a partir de reuniões em sua sala de permanência da primeira sala à direita do Pavilhão 7 do atual campus. Nos colocou em contato com diversos nomes históricos que foram junto dela, descortinando a história através de cada entrevista. Tive a honra de entrevistá-la e constará na Série/*Playlist* de nosso Canal do Núcleo de Memória IFRS - Campus Rio Grande (NUMEM IFRS/RG), seu vídeo-depoimento. Suas palavras são fortes e as "verdades" e "sinceridade" mostram nesse vídeo, o olhar de uma pessoa que amava a instituição e via os perigos do esquecimento.

Junto da Prof. Edda Maurente Machado, estava ao lado, a historiadora Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira, na época com vínculo temporário na instituição, porém de grande contribuição em nossas pesquisas junto ao NUME da FURG, e embasamento teórico para a constituição do Projeto na Plataforma de projetos SigProj.

Mais atualmente, desde nossa composição do NUMEM IFRS/RG, através da Portaria 087/2020, preciso agradecer o apoio da Direção Geral, na pessoa do nosso atual Diretor geral Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado, pois sempre se esforça nas tratativas de estruturação deste Núcleo, e demonstra em vários momentos seu apreço pela memória desta instituição e as trajetórias que ela possibilita.

O Prof. Dr. (lenda viva...), servidor atualmente há mais tempo em exercício no agora IFRS - Campus Rio Grande, contando o temo desde o Colégio Técnico Industrial - Prof. Mário Alquati, ligado à FURG (entrou no mesmo dia que o Prof. Osvaldo, em 03/03/1983, antes mesmo de eu nascer...), me refiro ao Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro. Serve sempre com muito gosto pela história do CTI, às minhas indagações e presta vários depoimentos em áudio e vídeo para contribuir com o NUMEM IFRS/RG, contando histórias e indicando caminhos de pesquisa e indícios, vestígios de quem tem a história na ponta da língua e no fundo do coração.

Ainda especificamente pelo NUMEM IFRS/RG, o colega Luis Fernando Oliveira Lopes, se mostrou na minha ausência por saúde, um responsável representante do NUMEM, e agora desde o início de 2022. Também aluno egresso do CTI/FURG como eu, vem atuando ao meu lado, seja nas questões mais abrangentes em termos de ações, seja mais intensamente em nossa área técnica afim, que é a das tecnologias de computação, sempre sugerindo e

atuando em soluções que são necessárias a estruturação do NUMEM IFRS/RG. Obrigado pelo incentivo a esta pesquisa meu irmão.

Quanto às entrevistas, sou grato a cada um que prestou um pouco de seu precioso tempo a contribuir com as entrevistas que visavam e hoje são, acervo histórico para o NUMEM IFRS/RG.

Em caráter especial, preciso agradecer a forma acolhedora e receptiva com que a Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, viúva do Prof. Osvaldo Casares Pinto, bem como o irmão dele Prof. Ernesto Casares Pinto, receberam esta proposta de constituirmos uma "Série Especial" intitulada "*De aluno a Reitor*", pois bem sabemos das possíveis dificuldades de se tratar de pessoas as quais tantos amamos quando não se encontram mais entre nós. Porém , eles trataram com carinho e apreço a proposta de que pudéssemos nos utilizar como "foco inicial", de nosso Canal no Youtube, a biografia inspiradora e única, no sentido de trajetória profissional dentro desde os tempos de CTI da FURG até o IFRS, que trilhou o saudoso Prof. Osvaldo.

Depois de longo período de afastamento por saúde, preciso fazer menção do nome de minha colega que chefia o Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) onde estou lotado, a servidora Enfermeira Dr.ª Carla Regina André Silva, sobre a forma humana quanto ao meu acolhimento no trabalho, bem como o incentivo a não desistir, a despeito de cada tentativa de queda minha(emocional), a não desistir, a buscar e concluir este trabalho de pesquisa.

No Programa de Pós-Graduação Profissional da FURG em História, tive a porta aberta para o programa como aluno especial na disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Borges Pestana, disciplina de Campos, Conceitos e Linguagens da História. Através dele, vi as potencialidades de meu trabalho de pesquisa e de fato, encontrei encorajamento. Encorajamento este, que até os recentes momentos de orientação, sempre foram muito intensos e de abordagem muito empática, entendendo os processos pessoais de saúde na família e momentos delicados em minha própria saúde. Penso nele, como aquele treinador do boxeador… onde mesmo vendo que a luta está muito difícil, falava palavras e se mostrou motivador tal qual este tipo de treinador…

Ao prof. Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva pela forma de ministrar suas aulas, não apenas quebrando os paradigmas mais antigos do que é ser uma aula “entre quatro

paredes", mas antes, indo a campo, a cada aula em um museu, uma exposição, um lugar de memória, viajamos no universo incrível que existe dentro da Biblioteca Municipal (eu jamais acreditaria se eu não estivesse lá), sobre a viagem que ele proporcionou junto à FURG, desde Santo Ângelo, percorrendo todo trajeto do caminho das Missões… aulas memoráveis, ficou para a vida professor. Agora tenho a honra de tê-lo em minha banca de qualificação, obrigado!

À Prof.ª Dra.ª Rita de Cássia Grecco dos Santos no aceite em ser banca de minha qualificação, pois tive o prazer de ser aluno dela junto da prof. Dr.ª Adriana Kivanski de Senna, onde muito consegui construir e expandir minhas concepções acerca de memória e mais especificamente, história oral.

Por fim, pela compreensão de meu estado de saúde, com laudos, etc., porém poderiam agir de forma diferente comigo, mas não, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História está com pessoas humanas a sua frente, por isso, agradeço por cada orientação e atendimento às professoras, Dr.ª Julia Silveira Matos e a atual coordenadora Dr.ª Adriana Kivanski de Senna e todo corpo docente. Lembrança em especial pelo empatia dos Prof. Dr.ª Rosane Márcia Neumann e Prof. Dr. José Carlos da Silva Cardozo.

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade pesquisar a memória institucional, registrando e divulgando seu legado e impactos sociais, do antigo Colégio Técnico Industrial (CTI/ FURG), até sua migração para o atual Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande (desde a Lei de Criação dos IFES em 2008), visando possíveis contribuições para a cultura organizacional e por potencialmente servirem ao ensino da história. A pesquisa justifica-se pela relevância da história institucional e seus valores, que rememorados podem suscitar e fortalecer sentimento de pertencimento e identidade. Metodologia qualitativa, utilizando-se de história oral, buscou-se embasamento teórico com Robbins, Michael Pollack, Deslauriers, e muito no conceito de micro-história de Carlo Ginzburg, utilizou-se o método do paradigma indiciário. A estruturação de um Núcleo de Memória para o IFRS - Campus Rio Grande se consolidou como um dos objetivos, juntamente com a criação de um canal na Plataforma Youtube. Logramos êxito na criação dos primeiros produtos no formato de vídeos, como por exemplo, a Série biográfica-institucional *"De aluno a Reitor",* uma homenagem póstuma ao saudoso Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto. Entendemos que estes tipos de ações, alinhados ao conceito de micro-história, e através dos meios de comunicação acessíveis, contribui no papel social, cultural e histórico, no sentido da manutenção contínua da historicidade local e fortalecimento das instituições.

Palavras-chave: Colégio Técnico Industrial (CTI); FURG; IFRS - Campus Rio Grande; Memória Institucional; História das Instituições Escolares.

ABSTRACT

This research aims to research the institutional memory, recording and disseminating its legacy and social impacts, from the former Colégio Técnico Industrial (CTI/FURG), until its migration to the current Federal Institute of Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande (since the IFES Creation Law in 2008), aiming at possible contributions to the organizational culture and for potentially serving the teaching of history. The research is justified by the relevance of the institutional history and its values, which, recalled, can raise and strengthen a sense of belonging and identity. Qualitative methodology, using oral history, theoretical basis was sought with Robbins, Michael Pollack, Deslauriers, and much in the concept of micro-history by Carlo Ginzburg, the method of the evidentiary paradigm was used. The structuring of a Memory Center for the IFRS - Campus Rio Grande was consolidated as one of the objectives, along with the creation of a channel on the Youtube Platform. We were successful in creating the first products in video format, such as the institutional-biographical series "From Student to Dean", a posthumous tribute to the late Prof. doctor Osvaldo Casares Pinto. We understand that these types of actions, aligned with the concept of micro-history, and through accessible means of communication, contribute to the social, cultural and historical role, towards the continuous maintenance of local historicity and strengthening of institutions.

Keywords: Industrial Technical College (CTI); FURG; IFRS - Campus Rio Grande; Institutional Memory; History of School Institutions.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pavilhão central da Escola de Engenharia Industrial concluído em 1960 22
Figura 2 - Prof. Eng. Ivo Pereira Braga / 1964 – 1º Diretor geral e Fundador do Colégio Técnico Industrial 23
Figura 3 - Fachada lateral do Pavilhão 9, do antigo Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (1994) 23
Figura 4 - Logomarca do antigo Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (elaborada no início dos anos 90) 25
Figura 5 - Logomarca Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do 26
Figura 6 - Logomarca do projeto de Extensão Insignar, criada pelo pesquisador autor desta pesquisa, Jerônimo Silveira Maiorca –2013/2014 29
Figura 7 - Prof.ª Edda Maurente Machado reunida com o professor aposentado Marcos Costa Filho (ex-patrono da Feira livro da FURG, professor aposentado de física do CTI) – Abril de 2013. Local: Sala de Permanência, no Pavilhão 7 do IFRS - Campus Rio Grande, RS 29
Figura 8 - Adm. Jerônimo Silveira Maiorca entrevistando as professoras Rosa Maria Piccoli da Cunha e Tânia Mara Silva Vigorito – registro em 17/01/2014. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 31
Figura 9 - Entrevista ao fundador do antigo Colégio Técnico Industrial (1964), posteriormente integrante da FURG (1969), o agora IFRS - Campus Rio Grande, Professor Engenheiro Ivo Pereira Braga. Na foto consta a Professora aposentada Irahy Braun Fossati, Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira, Professor Engenheiro Ivo Pereira Braga e o Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 03/07/2013. Local: Residência do entrevistado*(endereço reservado)*. Rio Grande/RS 31
Figura 10 - Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira entrevistando o Professor aposentado Sergio Dias Massaro (aluno egresso da primeira turma de Refrigeração em 1966 do CTI) – registro em 02/01/2014. Local: Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS 32
Figura 11 - Captura de tela de vídeo no computador. Professor da FURG Eng. Ernesto Luiz Gomes Alquati, filho do ex-professor e ex-Diretor geral (1964-1973), o qual leva o nome do Antigo Colégio Técnico Industrial, Eng. Mário Alquati (*in memoriam)*, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 15/01/2014. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 32
Figura 12 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (1984-1986) do antigo Colégio Técnico Industrial, Professor aposentado Hugo Guimarães Passos, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 14/08/2013. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 33
Figura 13 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e Ex-Diretor geral (1990-1992, e 1993-1996) do antigo Colégio Técnico Industrial, Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro, entrevistado pela Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira e o Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro no segundo semestre de 2013. Local: Laboratório de Física, Pav. 12, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 33
Figura 14 Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (1997-2000), do antigo Colégio Técnico Industrial, e atual Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, de 2016 até o presente momento, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Laboratório de Eletrônica, Pav. 9, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 34

Figura 15 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (2001-2004), do antigo Colégio Técnico Industrial, José Luiz de Lima Azevedo, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 34
Figura 16 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (2013-2015), do IFRS - Campus Rio Grande, Luiz Ângelo Sobreiro Bulla, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 35
Figura 17 - Captura de tela de vídeo no computador. Aluno egresso, Prof. e ex-Diretor geral do CTI/FURG (2005-2012), transição do CTI para o IFRS em 2009, do IFRS - Campus Rio Grande, no momento da entrevista estava como Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS na Reitoria, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Sala de permanência no Ginásio Mário Alquati, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 35
Figura 18 - Visita ao NUME FURG de Adm. Jerônimo Silveira Maiorca e Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira, firmando parceria com então presidente do NUME/FURG Prof. Dr. Oswaldo José de Paula Barbosa. Pav. Central. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS 36
Figura 19 - Presidente do NUMEM IFRS/RG Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, membro na época, do NUMEM IFRS/RG do servidor Artur Freitas Arocha, com o ex-presidente do NUME-FURG, prof. Dr. Oswaldo José de Paula Barbosa. Local: Saguão da Direção Geral, Pav. Central do IFRS - Campus Rio Grande. Dezembro de 2018, na festividade em comemoração aos 10 anos de IFRS. Rio Grande-RS 36
Figura 20 - Captura de tela no computador. Página do Projeto Insignar no Facebook – publicação de 2013. 48
Figura 21 - Selo comemorativo aos 50 anos do antigo Colégio Técnico Industrial ao então IFRS - Campus Rio Grande. Março de 2014. 48
Figura 22 - Captura de tela de vídeo no computador. Entrevista à TV FURG e Rádio FURG FM, ao Programa FM Café, divulgando ações referentes ao Projeto Insignar e relatando um pouco da história do IFRS - Campus Rio Grande, antigo Colégio Técnico Industrial. Foram entrevistados o Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Luis Ângelo Sobreiro Bulla, o Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro e o Coordenador do Projeto Insignar Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro e publicação 09/04/2014. TV FURG, Pav. 8, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS 49
Figura 23 - Folder de divulgação do evento III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas do IFRS - Campus Rio Grande (COGEP) em conjunto com o Projeto Insignar, trazendo a temática da importância da memória institucional para a Cultura Organizacional. Realização em 11/12/2013, no Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 49
Figura 24 - Membros do Projeto Insignar apresentando o projeto, as propostas, resultados e perspectivas. Na foto Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, a Bibliotecária Josiane Silva da Silva, Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira e em seguida, a discente Marselle Martins Crispim – registro em 11/12/2013. III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande. Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 50
Figura 25 - Apresentação da Palestra: Memória, Identidade e Cultura Organizacional. Na foto a Chefe de cerimônia, Técnica Administrativa do IFRS - Campus Rio Grande, Lúcia Helena Mendes Borges e Prof. Dr. Oswaldo de Paula Barbosa, presidente do Núcleo de Memória da FURG (NUME), na data. – registro em 11/12/2013. III Encontro de Integração dos servidores do IFRS -

Campus Rio Grande. Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 50
Figura 26 - Publicação do Projeto Insignar ao Jornal Agora, numa alusão aos cinquentenário do Colégio Técnico Industrial ao então IFRS - Campus Rio Grande – publicado na edição de 29 e 30/03/2014. Rio Grande/RS. 51
Figura 27 - Apresentação Musical pela Big Band da FURG, atendendo convite realizado pela COGEP à PROEXT/FURG – registro em 11/12/2013. III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande. Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 52
Figura 28 - Folder alusivo as comemorações do 50 anos da instituição, elaborado pelo Projeto Insignar e distribuído com a comunidade rio-grandina (frente) – registro em março de 2014. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 52
Figura 29 - Folder alusivo as comemorações do 50 anos da instituição, elaborado pelo Projeto Insignar e distribuído com a comunidade rio-grandina (verso) – registro em março de 2014. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 53
Figura 30 - Formulário para pesquisa aplicado aos servidores do IFRS - Campus Rio Grande, a fim de identificar quais eram alunos egressos da instituição – registro em março de 2013. 54
Figura 31 - Medalha de 1º lugar referente a um Concurso de Poesias, organizado pela Comissão de Organização dos eventos alusivos aos 30 anos do Colégio Técnico Industrial, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande. Artefato pessoal do Professor aposentado Marcos Costa Filho– registro em 28/08/2013. Rio Grande/RS. 55
Figura 32 - Convite de formatura das 2 primeiras turmas do Colégio Técnico industrial, ainda sobre a vinculação da Escola de Engenharia. Acervo pessoal do Professor aposentado Rudá Kalikoski Carvalho – registro em 12/12/2013. Rio Grande/RS. 55
Figura 33 - Portaria de designação de uma Comissão para a Criação e Implantação do Programa Institucional Núcleo de Memória do IFRS, emitida pelo agora Reitor rio-grandino, Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto. Em 31 de outubro de 2017, Reitoria do IFRS, Bento Gonçalves, RS..... 60
Figura 34 - Captura de tela no computador. E-mail informativo de abertura da campanha de coleta de registros históricos do IFRS - Campus Rio Grande, pela passagem de seu aniversário de 10 anos – registro em 06/07/2013. E-mail institucional do IFRS - Campus Rio Grande. 61
Figura 35 - Banner impresso com arte da campanha #ifrsrgeh10 – iniciada em 04/12/2018. Em meio impresso, folders foram distribuídos entre servidores e alunos, e os 2 banners foram expostos nos saguões de entrada do Pav. Central e no Pav. 9 do IFRS. Ação da Comissão Organizadora dos Eventos dos 10 anos dos IFE's, no IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS 61
Figura 36 - Arte da campanha #ifrsrgeh10 – iniciada em 04/12/2018. A arte em meio digital foi divulgada pelo e-mail institucional, na página do Facebook da instituição e no site da instituição. Ação da Comissão Organizadora dos Eventos dos 10 anos dos IFES, no IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 62
Figura 37 - Exposição das bandeiras do antigo Colégio Técnico Industrial e do então IFRS - Campus Rio Grande, juntamente com elementos fotográficos e textuais, contando a história desta instituição em murais – exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 62
Figura 38 - Em foco a bandeira do antigo Colégio Técnico Industrial, com logotipo da década de 90, vinculado à FURG desde 1969. Exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 63
Figura 39 - Em foco a bandeira do atual IFRS. Exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav.

Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 64
Figura 40 -Exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS 64
Figura 41 - Inauguração da Galeria de Diretores denominada Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 65
Figura 42 - Galeria de Diretores denominada Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, inaugurada em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 66
Figura 43 - Entrega de troféu/homenagem ao Prof. Engenheiro Ivo Pereira Braga, através de sua neta, pelo reconhecimento da fundação do Colégio Técnico Industrial (1964), naquele momento ele se encontrava impossibilitado por questões de saúde de estar presente. Registro em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 66
Figura 44 - Fixação de placa memorial ao evento, de reconhecimento e parceria entre a FURG e o antigo Colégio Técnico Industrial, o agora IFRS - Campus Rio Grande. Placa descoberta pelo Reitor do IFRS, Reitora da FURG e Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 67
Figura 45 - Fixação de placa memorial ao evento, de reconhecimento e parceria entre a FURG e o antigo Colégio Técnico Industrial, o agora IFRS - Campus Rio Grande. Placa descoberta pelo Reitor do IFRS, Reitora da FURG e Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 67
Figura 46 - Presentes no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS, o ex-presidente do Núcleo de Memória da FURG, Prof. Dr. Oswaldo de Paula Barbosa, e o presidente na data, Prof. Dr. Péricles Antonio Fernandes Gonçalves, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 68
Figura 47 - Captura de tela de vídeo no computador. Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS - Campus Rio Grande, o então Reitor do IFRS, Prof. Dr. Júlio Xando Heck, deixa junto ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS 68
Figura 48 - Captura de tela de vídeo no computador. Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS - Campus Rio Grande, o então Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, o Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado, deixa junto ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Saguão do Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 69
Figura 49 - Captura de tela de vídeo no computador. Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS, a então Reitora da FURG, Prof.ª Dr.ª Cleuza Maria Sobral Dias, deixa ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS 69
Figura 50 - Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS, o ex-Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Dr. Luiz Angelo Sobreiro Bulla, deixa ao NUMEM IFRS/RG, breve

registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 70
Figura 51 - Na mesa, para realização das homenagens aos servidores com 10 ou mais anos no serviço público, estavam os Pró-reitores e Reitor do IFRS Prof. Dr. Júlio Xando Heck, além do Diretor geral do campus Rio Grande, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado. Registro em 13/12/2018. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 71
Figura 52 - Registro sobre ato solene alusivo aos 10 anos da Lei de criação dos IFE's. Filmagem e fotos realizados pela Câmara Municipal de Rio Grande/RS e pelo setor de Comunicação do IFRS, em 13/12/2018. Local: Câmara de Vereadores da Cidade de Rio Grande. Rio Grande/RS. 72
Figura 53 - Primeira portaria de composição do Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande. 75
Figura 54 - Saguão do Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande, local onde fica a Sala 101 que foi destinada ao NUMEM IFRS RG 76
Figura 55 - Entrada da Sala 101 que foi destinada ao NUMEM IFRS RG, localizada no Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande 76
Figura 56 - Acervo museológico institucional todo concentrado, coletado de diversos locais dispersos antes. Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande..... 77
Figura 57 - Computador para digitalização de documentos e fotografias e para arquivamento de acervo digital. Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande..... 77
Figura 58 - Computador para edição e tratamento de produtos áudio-visuais. Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande..... 78
Figura 59 - Aquisição de 2 câmeras filmadoras e 1 fotográfica para registros. 78
Figura 60 - Gaveteiro/arquivo de Aço para guarda e organização de acervo documental. 79
Figura 61 - Mesa com microfones, pedestais, monitor para apresentações, cadeiras e estrutura de captação de imagem e som para realização de vídeo-entrevistas, além de possíveis reuniões e visitas pela comunidade. 79
Figura 62 - Captura de tela de vídeo no computador. Entrevista do NUMEM IFRS RG com o Prof. Dr. Marlom Borges Pestana, com o Presidente do NUMEM Jerônimo Silveira Maiorca. Local: Sala A-101 NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros, IFRS – Campus Rio Grande. Gravada em 19 de janeiro de 2023. 80
Figura 63 - Foto do livro de visitas do NUMEM IFRS/RG, com o texto de abertura escrito a mão por Jerônimo Silveira Maiorca, Presidente do NUMEM IFRS RG. Na foto falta a descrição da portaria, que é 087/2020 do IFRS/RG. O texto da última linha é “nos honram com sua visita”. Em 19 de janeiro de 2023. 81
Figura 64 - Foto Prof. Dr. Marlon Borges Pestana, iniciando com o primeiro registro do livro de visitas do NUMEM IFRS/RG. 81
Figura 65 - Captura de tela no computador. Imagem da Capa do Canal do NUMEM – IFRS - Campus Rio Grande 82
Figura 66 - Como Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS, representando a reitoria do IFRS, o Prof. Osvaldo Casares Pinto aparece nesta foto, participando de reunião no Anfiteatro Earle Barros, de transição de Direção geral do Campus Rio Grande para o novo Diretor geral eleito, Prof. Alexandre Jesus da Silva Machado. Nesta foto, o IFRS contou com a presença da então Reitora da FURG Prof.ª Cleuza Sobral Dias e seu Vice-reitor Danilo Giroldo. Deixando a gestão do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Luis Angelo Sobreiro Bulla, em 05 de março de 2016. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS..... 85
Figura 67 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*) recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, ao lado de sua esposa Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, na foto

com o Ministro da Educação naquela data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF. 86
Figura 68 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, na foto compondo a mesa junto do então Ministro da Educação na data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, e presidindo a mesa, a Presidenta Dilma Vana Rousseff, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF. 86
Figura 69 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, na foto compondo a mesa junto do então Ministro da Educação na data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, e presidindo a mesa, a Presidenta Dilma Vana Rousseff, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF. 87
Figura 70 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, na foto compondo a mesa junto do então Ministro da Educação na data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, e equipe de Pró-reitores de sua gestão no IFRS, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF. 87
Figura 71 - Evento de Formatura de Alunos do IFRS - Campus Rio Grande. Na foto Prof. Reitor Osvaldo Casares Pinto com o atual Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado. Data não identificada (entre outubro de 2016 a novembro de 2017) - Essa foto nos baseou para a criação da Logomarca da Série de vídeos, "De aluno a Reitor". Local: Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro (CIDEC Sul) da FURG. Rio Grande/RS 88
Figura 72 - Captura de tela no computador. Homenagem ao Prof. Reitor Osvaldo Casares Pinto pelo CONIF, manifestando-se com um minuto de silêncio. 88
Figura 73 - Captura de tela no computador. Nota de falecimento expedida pela Comunicação da reitoria do IFRS 89
Figura 74 - Captura de tela no computador. Nota do Ministério da Educação, sobre o falecimento do Prof. Osvaldo Casares Pinto 89
Figura 75 - Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, viúva do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*) junto com o ex-reitor Prof. Dr. José Eli dos Santos, recebendo homenagem em ato solene na abertura do 42º REDITEC, ocorrido em Búzios/RJ, em 12 de setembro de 2018. 90
Figura 76 - Inauguração da Galeria de Diretores denominada Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, com laço aberto por sua viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e seu irmão, ex-vice-reitor da FURG, Prof. Ernesto Casares Pinto – exposição em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS. 90
Figura 77 - Inauguração do Auditório Professor Osvaldo Casares Pinto, com afixação desta Placa de Inauguração, desvendada por sua viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, juntamente com a primeira reitora do IFRS, Prof.ª Claudia Schiedeck Soares de Souza e o atual reitor do IFRS, Prof. Júlio Xandro Heck, em 24/05/2022. Local: Reitoria do IFRS em Bento Gonçalves, RS. 91
Figura 78 - Placa de Inauguração do Auditório, nesta data inaugurado, denominado Professor Osvaldo Casares Pinto, em 24/03/2022. Local: Reitoria do IFRS em Bento Gonçalves, RS. 91
Figura 79 - Faixada interna ao prédio, que dá acesso ao Auditório nesta data inaugurado, denominado Professor Osvaldo Casares Pinto, em 24/03/2022. Local: Reitoria do IFRS em Bento Gonçalves, RS 92
Figura 80 - Na tarde da terça-feira, 24 de maio de 2022, foi inaugurada na sede da Reitoria do IFRS a “Galeria de Reitoras e Reitores” e o “Auditório Professor Osvaldo Casares Pinto”. O evento contou com a presença de gestores, servidores, da primeira Reitora, Prof.ª Cláudia Schiedeck Soares de Souza; e da esposa do Reitor Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*), Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e do Reitor em exercício, Prof. Dr. Júlio Xandro Heck. 92

Figura 81 - Registro fotográfico na residência da viúva do Prof. Osvaldo Casares Pinto, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto. Na foto registramos ela com mesa cheia de fotos, troféus e placas de homenagem e outros documentos que foram digitalizados e cedida permissão para digitalizarmos para NUMEM IFRS/RG. Além de tirarmos fotos dos artefatos também cedidas ao acervo do NUMEM IFRS/RG. Com base em filmagens do acervo neste dia, Jerônimo Silveira Maiorca produziu o Episódio "Visita ao Acervo Pessoal Familiar", da Série "*De Aluno a Reitor*" do Canal do NUMEM IFRS/RG, disponibilizado à banca de defesa. Local: Endereço reservado, em 07/03/2023, RS 94
Figura 82 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLEGAS ISNTITUCIONAIS. A questão de número 6 fomos alterando de acordo com o nome do entrevistado. Elaborado por Jerônimo Silveira Maiorca em fevereiro de 2023. 95
Figura 83 - Entrevista na sala de permanência do pesquisador com o Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro. Local: Pav. 6 – Lab. Física, em 15/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande. 95
Figura 84 - Entrevista na sala do NUMEM IFRS RG, do pesquisador com o Prof. Roberto Carlos Pereira. Local: Anfiteatro Earle Barros– A-101, em 15/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande. .. 96
Figura 85 - Entrevista na sala do NUMEM IFRS RG, do pesquisador com o Diretor de Administração Walter Fernando Souza Ferreira. Local: Anfiteatro Earle Barros– A-101, em 22/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande. 96
Figura 86 - Entrevista na sala do NUMEM IFRS RG, do pesquisador com o Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Amilton de Moura Figueiredo, vice-Reitor na gestão do Prof. Osvaldo Casares Pinto. Local: Anfiteatro Earle Barros– A-101 por web-conferência. Neste momento, o Prof. Amilton falava da Sede da Reitoria em Bento Gonçalves, RS. Em28/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande. 97
Figura 87 - Captura de tela de vídeo no computador. . Vídeo a editar, que comporá a Série "*De aluno a Reitor*", com o título Depoimentos - Amilton Figueiredo (28/02/2023)..... 97
Figura 88 - Entrevistado pesquisador com a viúva do Prof. Osvaldo Casares Pinto, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e seu irmão, Prof. Ernesto Casares Pinto. Local: Endereço reservado, em 07/03/2023, RS 98
Figura 89 - Vídeo a editar, que comporá a Série "*De aluno a Reitor*", com o título Falas- Campanha para Reitor IFRS (2015)..... 99
Figura 90 - Captura de tela de vídeo no computador. Vídeo a editar, que comporá a Série "*De aluno a Reitor*", com o título Depoimentos - Campanha para Reitor IFRS (2015) - parte 1 100
Figura 91 - Registro fotográfico de doação de artefato pessoal do Prof. Osvaldo Casares Pinto, pela viúva dele, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto ao NUMEM IFRS RG, na foto com o Presidente do NUMEM IFRS RG, pesquisador deste programa de mestrado PPGH-FURG, Jerônimo Silveira Maiorca. Local: Endereço reservado, em 07/03/2023, RS..... 100
Figura 92 – Logomarca para o Canal do Youtube do NUMEM IFRS – Campus Rio Grande. 102
Figura 93 - Arte digital para cabeçalho do Canal do Youtube, plataforma de vídeos on-line. 103
Figura 94 - Logomarca criada para a Série "*De aluno a Reitor*", por Jerônimo Silveira Maiorca, baseada em foto publicada em rede social do próprio Prof. Osvaldo Casares Pinto (que ainda está ativa, porém com status de memorial) 103
Figura 95 - Captura de tela de vídeo no computador. Vídeo de abertura/intro criada para a Série "*De aluno a Reitor*", por Jerônimo Silveira Maiorca, baseada em acervo pessoal cedido pela viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto. Criado em março de 2023. 104
Figura 96 - Captura de tela de vídeo no computador. Vídeo "Visita ao acervo pessoal e familiar", criado para a Série "*De aluno a Reitor*", por Jerônimo Silveira Maiorca, baseado em acervo pessoal cedido pela viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto. Criado em março de 2023. 104

Figura 97 - Captura de tela de vídeo no computador. Entrevista do Prof. Osvaldo Casares Pinto, prestada ao Projeto Insignar em 2013, editada agora para o PPGH/FURG, por Jerônimo Silveira Maiorca. 105

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19

1.1 Por que pesquisar o antigo CTI e sua trajetória a IFRS - Campus Rio Grande? 23

1.2 A que e a quem se destina esse estudo? 26

2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA 27

2.1 Como pesquisamos e por quais meios? 27

2.2 O que vinculou as ciências sociais com as ciências humanas 41

2.3 História oral e discurso 45

2.4 Posicionamento (expressão do marketing) 59

2.5 A relevância das narrativas biográficas para o constructos historiográficos 72

3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO 74

3.1 Estruturação do espaço físico para o Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande 75

3.2 Criação de um canal no Youtube e seus meios de comunicação 82

4 DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO 102

5 APLICAÇÃO DO PRODUTO 106

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 108

7 LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES 110

8 BIBLIOGRAFIA 111

9 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 113

9.1 Roteiro de entrevistas do Projeto Insignar 113

9.2 Publicação ao site do NUMEM Central IFRS - dezembro de 2018 114

1 INTRODUÇÃO

No atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Campus Rio Grande), meu ingresso como Administrador de Empresas ocorreu em outubro de 2010, satisfazia minh'alma, uma vez aluno que fora formado egresso em 2003. Sempre comentava com minha mãe…: "No trabalho, senão fosse para manter minha própria empresa, apenas em outro lugar eu trabalharia, que era o CTI da FURG". Esta minha trajetória que perpassou de aluno a servidor nutriu uma marca social e institucional significativa em minha vida, motivando a construção de um afeto por este espaço e pelas diversas histórias que aqui se fizeram.

Depois de ser aprovado pela segunda vez em concurso público para esta instituição, foi então que a pedido do Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto (in memoriam), eu assumi a responsabilidade de organizar e estruturar a Coordenadoria de Gestão de Pessoas - COGEP (cabe lembrar que em nosso início fui perguntado sobre como seria o nome de setor… pensei, na FURG que denominava um setor com funções semelhantes de PROGEP, e por este carinho construído em minha passagem pelo CTI/FURG, sugeri esta nomenclatura a qual foi aceita, sendo que até hoje, a maioria dos 19 campi do IFRS se apresentam com a sigla CGP, e só nós de Rio Grande ficamos com a denominação de COGEP.

Inicialmente, a COGEP funcionava de forma conjunta ao Gabinete da Direção e com a mesma pessoa dando conta das crescentes demandas de pessoal. Através desta oportunidade do Prof. Osvaldo que também foi aluno egresso desta instituição, assim como no meu caso, ampliei o sentimento que já nutria pelas minhas vivências no então antigo CTI e agora IFRS, como o valor para a comunidade desta instituição, o respeito com a educação pública, gratuita e qualidade, ao longo de sua história.

Me senti na incumbência totalmente natural, de fazer ago no sentido de oportunizar aos novos ingressantes (alunos e servidores), que não vivenciaram a transição para de CTI para IFRS, nem mesmo as tradições, valores e práticas que o CTI prezava anteriormente, em sua própria história. Logo, tratei sob os olhos de um administrador, baseado no livro Fundamentos do Comportamento Organizacional do autor Stephen P. Robbins, de dar manutenção dos mesmo valores por meio de recursos que registrassem, armazenassem e difundissem as marcas institucionais e sociais desta história pregressa, e mesmo, a daquele momento (2013).

Assim, no mesmo ano, que junto de alguns colegas, idealizei e coordenei o Projeto de Extensão chamado INSIGNAR, que se propunha a demonstrar a partir da consciência histórica local, que não estávamos em uma instituição criada em 31 de dezembro de 2008 (lei da Criação dos Institutos Federais de Educação Superior - IFES), mas sim, em uma instituição que teve seu início em 1964, anterior até mesmo à própria Universidade Federal do Rio Grande (1969).

Ao considerar a área de gestão de pessoas e mais especificamente uma sub-área denominada comportamento organizacional, tópicos como cultura organizacional são cada vez mais pertinentes em organizações públicas e privadas de todos os portes, percebi que a memória institucional como instrumento motivador ao sentimento de pertencimento e manutenção da valorização organizacional junto a comunidade acadêmica/escolar, tinha forte conexão com minha área de atuação. Então fui buscar aporte para tal ação por meio de um estudo.

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação Profissional em História da FURG, já motivado pelas questões acima, fui percebendo que a trajetória desta instituição tinha uma riqueza de detalhes e um relevante significado. Sua atuação desde sua criação em 1964, vinha com seu legado, impactando a história local, região, e porque não dizer, até mesmo em muitos casos, o mundo de forma internacional, através da qualificação de não apenas bons técnicos e profissionais, mas na formação cidadã, fazendo com que a vida de muitas pessoas que por ala passaram, sejam como alunos e/ou servidores, familiares e amigos destes, tivessem uma visão ampla sobre o mundo, e guardassem em sim um sentimento de qualidade, de valor agregado em cada indivíduo. E que talvez estes impactos pudessem ir além da geração que as experienciou.

Diante destas questões surgiu a motivação para este estudo, que foi uma pesquisa qualitativa, aplicada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande, vinculado anteriormente a criação da Lei de criação dos Institutos Federais, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob o nome de Colégio Técnico Industrial – Prof. Mário Alquati, com intuito de buscar aspectos da história por meio de memórias dos sujeitos que fizeram ou fazem parte deste, para identificar algumas das marcas institucionais e sociais construídas.

O objetivo geral deste trabalho foi se utilizar da memória, das marcas institucionais e sociais do Colégio Técnico Industrial (CTI/ FURG) a Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande, para que a mesma seja elemento constituinte de uma cultura

organizacional desta instituição e por servirem ao ensino da história como recursos didáticos.

Assim, partindo da micro-história para elaborar uma visão mais macro, pretendeu-se com isso despertar e estimular através do senso de consciência histórica, os sentimentos de pertencimento e identidade tanto ao público interno, quer sejam alunos e trabalhadores em educação, quer seja, os mercados e comunidades, famílias, que a instituição influencia.

Os objetivos específicos foram: estruturar o Núcleo de Memória para o IFRS - Campus Rio Grande, que já havia se conseguido aprovação na reitoria do IFRS como um todo, com incentivo para tal, visando a consolidação da memória e da identidade da instituição, por meio da socialização da história da IFRS, seja ela anterior a sua criação ou posterior a ela; criar um Canal no YouTube para armazenamento, publicações e divulgação de conteúdo relacionado a este núcleo de memória; produzir conteúdo para alimentar este canal, que expresse alguns registros da história, marcas institucionais e sociais da instituição em questão para a manutenção da valorização institucional e organizacional junto a comunidade, se utilizando de redes sociais deste momento, tais como Facebook e Instagram.

A relevância deste estudo justifica-se por sua íntima ligação com a área de desenvolvimento institucional, no alinhamento da missão, visão, valores e costumes organizacionais; pela importância da memória e valores institucionais promoverem uma maior identidade de toda comunidade interna e por suas marcas impressas ao longo do tempo nos sujeitos que compõem esta comunidade: servidores, alunos, estagiários, professores contratados, empresas e instituições que se relacionam de alguma forma com o IFRS - Campus Rio Grande, estendendo-se a comunidade externa: ex-servidores do antigo Colégio Técnico Industrial, ex-servidores e servidores da FURG, ex-alunos do CTI, alunos dos cursos de história da FURG, famílias de alunos potenciais, além das empresas e instituições que se relacionaram com o CTI/FURG de alguma forma no passado; pelas potencialidades previstas no campo da área de Cultura Organizacional, de, por exemplo, aumentar o comprometimento de todos os trabalhadores e alunos da instituição uma vez que são conhecedores da tradição e valor que a instituição de fato possuía, e pode guardar ativo, especificamente no caso do IFRS - Campus Rio Grande, por praticamente quase 60 anos atrás (1964, data de fundação).

Historicamente, em 30 de março de 1964, a Escola de Engenharia Industrial da Fundação Cidade do Rio Grande iniciou as atividades do Colégio Técnico Industrial, para atender as demandas de necessidade de mão de obra especializada para as demandas do município de Rio Grande. Como passar dos anos as demandas foram crescendo e se modificando e outros cursos foram sendo incorporados, fortalecendo a instituição os servindo,

junto aos cursos de Engenharia que a Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande (E.E.I.) oferecia, formar em 1969, junto a outras faculdades, em 1969, a atual Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Depois de sua incorporação à FURG, foi mantido este espaço para formação técnica, para suprir as necessidades industriais e paralelamente modificando a região e a vida das pessoas por suas impressões impressas na instituição e na sociedade local e fora dela. Em 1994, ano que a FURG completou seus 25 anos, a universidade homenageou alguns de seus servidores ilustres para a história da instituição e denominou o Colégio Técnico Industrial como Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati.

Na Figura 1, está a fotografia do primeiro prédio, chamado de Pavilhão Central, onde foi estruturada de forma mais adequada a Escola de Engenharia Industrial, que antes funcionava no atual prédio da Biblioteca Municipal de Rio Grande. É o primeiro espaço físico do grande complexo de prédios que temos hoje, com 13 pavilhões, no atual IFRS - Campus Rio Grande, porém de 1964 a 2009, conhecíamos como FURG Campus Cidade.

Figura 1 - Pavilhão central da Escola de Engenharia Industrial concluído em 1960

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 2 - Prof. Eng. Ivo Pereira Braga / 1964 – 1º Diretor geral e Fundador do Colégio Técnico Industrial

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 3 - Fachada lateral do Pavilhão 9, do antigo Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (1994)

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

1.1 Por que pesquisar o antigo CTI e sua trajetória a IFRS - Campus Rio Grande?

Como interesse desta pesquisa pode-se mencionar a rememoração histórica para que se proceda com os devidos encaminhamentos de organização, manutenção e publicação dos materiais contidos nos acervos históricos da instituição, de posse dela e de terceiros, desde sua criação até o período atual, ou seja este estudo será sempre inacabado, pois busca sempre

novos matérias, histórias, sujeitos, ou seja as marcas institucionais e sociais deste instituição em uma linha de tempo com ponto de partida, porem sem ponto de chegada.

Em específico, neste trabalho, pretendeu-se fortalecer a marca institucional criada em com a criação do IFRS, com novo desenho, porém nos mesmos espaços físicos, com grande parte do seu quadro pessoal do antigo CTI, até mesmo de alunos que ingressaram ainda sendo CTI, e depois de 29 de dezembro de 2008, (Lei da Criação dos IFES), acabam se formando já na "nova" instituição. Além disso, o novo IFRS - Campus Rio Grande guarda os mesmos objetivos, mesmos cursos, mesmo comprometimento institucional e social etc., ou seja, tem-se uma logomarca nova, potencialidades novas, como por exemplo a capacidade de ofertar cursos de graduação e pós-graduação, possuindo autonomia orçamentária, e outras questões.

Porém, tem marcas históricas arraigadas nos sujeitos e na sociedade mantidas, e com as mudanças, vislumbrando potenciais para expansão que antes não eram possíveis. A melhoria do processo de comunicação, que uma transição institucional importante necessita, merece tratamento especial para que os públicos acima mencionados possam estar cientes do que é efetivamente novo e o que se mantém com esta importante mudança promovida pelo governo federal.

A busca pelas marcas, legados, experiências e vivências, motiva-nos a olhar os passos anteriores, na história do antigo Colégio Técnico Industrial da FURG, no ensino, nas práticas, nos alunos, no corpo técnico e docente, nos frutos, na imagem, na missão, constitui-se em um desafio a ser vencido, quer seja o de que nessa nova etapa que já perfaz quase15 anos de transição ao novo IFRS, se mantenha sua tradição de ensino público, gratuito e qualidade.

Mo momento do início de nossas pesquisas sobre memória institucional, através do Projeto de Extensão Insignar, já agíamos objetivando "permanências históricas" ou mesmo contra possíveis "apagamentos", pois o desconhecimento da história da instituição, praticamente cinqüentenária era evidente, tanto no corpo técnico, docente e discente, pois naquele momento, só se falava em IFRS - Campus Rio Grande. Logo, o que teria sido então, o CTI? A Escola de Engenharia Industrial? Qual sua relação com a FURG? Quais eram nossas origens, desafios, etapas, momentos e tudo o mais que se possa imaginar em termos históricos. Dentre nossas entrevistas, uma de nossas saudosas professoras ainda questionou: "Será que interessa a alguém nossa história?", sempre pertinente e desafiadora professora Edda Maurente Machado, *in memoriam*.

Na Figura 4 e 5, apresentamos as logomarcas que representam cada uma das "marcas" desta instituição de ensino. Esta primeira logomarca (Figura 4), foi idealizada e produzida no

ano de 1992, na gestão do então diretor do Colégio Técnico Industrial pertencente a FURG, Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro. Cabe destacar que nessa primeira logomarca, a ligação entre CTI e FURG é claramente exposta pela marca, com a sigla CTI, dentro de um tipo de triângulo sobre a marca ainda atual nesta data, da Universidade federal de Rio Grande.

Figura 4 - Logomarca do antigo Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (elaborada no início dos anos 90)

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

A Figura 5, a seguir demonstrada, é a logomarca padronizada para todos os Institutos Federais de Educação Superior espalhados pelo Brasil, sendo mais de 30 unidades, com vários *campi* ligados a cada um deles no Brasil todo. Os institutos podem existir, em unidades distintas dentro da mesma unidade federativa. Por exemplo, no estado do Rio de Janeiro, existe o IF-Fluminense, com seus *campi*, IF-RJ e seus *campi*, e assim por diante no Brasil todo.

Da mesma forma, no estado do Rio Grande do Sul, temos o IFRS, o qual o Colégio Técnico Industrial, antes ligado a FURG, se vinculou, se alterando para constituir o Campus Rio Grande, junto a diversos outros *campi* que o IFRS possui, como exemplos também podemos mencionar IFRS - Campus Porto Alegre, IFRS - Campus Ibirubá, IFRS - Campus Sertão, etc.

Ainda no estado do Rio Grande do Sul, temos, além do IFRS, com sua reitoria e seus *campi*, temos o IF-Farroupilha e IFSUL Rio-Grandense, com reitoria própria e seus campi, cada um deles.

A reitoria do IFRS é sediada na cidade de Bento Gonçalves, RS, atualmente com endereço na Rua General Osório, 348, Bairro Centro, possuindo nesta data 17 campi, incluindo o campus Rio Grande.

Figura 5 - Logomarca Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus Rio Grande (utilizada atualmente)

Fonte: Setor de Comunicação do IFRS

1.2 A que e a quem se destina esse estudo?

O desejo se estabelece, de buscar no passado, a memória das marcas que irão hoje constituir a definição de uma forte cultura organizacional, com vistas a apontar o sentido de "ser" e "fazer" institucional.

A análise da transição do CTI para o IFRS - Campus Rio Grande – ao longo de 2009, através de lei Federal 11.982, instituída em 29 de dezembro de 2008, conhecida e entendida em sua amplitude permitiu visualizar com clareza de que a excelência na educação continua sendo meta da instituição. A necessidade desta produção científica reside, dentre outros lugares, na ausência de registros oficiais da história da instituição e no desconhecimento da história da instituição por parte de muitos estudantes, servidores atuais e comunidade externa que vivem nos espaços físicos, ou até mesmo passaram sem conhecer sua história.

Especificamente neste trabalho trata-se do uso da memória institucional no processo de pesquisa, busca e definição da cultura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande, como forma de promover uma maior valorização e percepção dos valores culturais identificados, tanto ao público interno, quer sejam, alunos ativos e egressos, professores e técnicos, ativos e aposentados, trabalhadores terceirizados e toda comunidade externa local, regional e quisá, onde que esta pesquisa possa servir onde quer que se tenha uma organização, empresa, ou mesmo, especificamente instituição de ensino que se proponha a criar núcleos de memória, museus ou espaços de memória diversificados de salvaguarda, para manutenção e valorização de grande patrimônio imaterial.

2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1 Como pesquisamos e por quais meios?

Fundamental às propostas de pesquisa dessa natureza, o desenvolver deste projeto dá-se por uma investigação predominantemente qualitativa. As técnicas de coleta, as formas de registros e os métodos de análise de dados são, todavia, variados. A instrumentação da pesquisa baseia-se na ideia de que as metodologias mistas, ou, ainda, a triangulação de métodos, supera possíveis limitações e torna a análise dos dados mais produtiva e confiável.

Ao ocupar-se mais confortavelmente de um objeto complexo, considerando dados heterogêneos através da combinação de diferentes técnicas de coleta destes, abrindo-se ao mundo empírico com flexibilidade de adaptação, a metodologia qualitativa parece ser mais presente e indicada para temáticas que envolvam as práticas escolares. Mais do que encontrar respostas, dentro de tal complexidade, pode sugerir outras questões e ampliar a reflexão pretendida. Pelas palavras de DESLAURIERS e KÉRISIT (2008),

> (...)a pesquisa qualitativa enfatiza o campo, não apenas como reservatório de dados, mas também como uma fonte de novas questões. O pesquisador qualitativo não vai a campo somente para encontrar respostas para suas perguntas; mas também para descobrir questões, surpreendentes sob alguns aspectos, mas, geralmente, mais pertinentes e mais adequadas do que aquelas que ele se colocava no início. Além disso, a própria logística da abordagem qualitativa (campo de pesquisa, observação participante, entrevistas não dirigidas, relatos de vida) obriga o pesquisador a um contato direto com o vivido e as representações das pessoas que ele pesquisa. (p. 148).

As técnicas de coleta de dados para elaboração do produto desse estudo foram por meio de entrevistas semi-estruturadas, gravadas em vídeo, direcionadas as questões da caminhada desse sujeito na instituição, vídeos publicados em redes sociais fotografias e outros recursos iconográficos, bem como recursos audiovisuais e relatos orais entre outros meios. A utilização de dados multifocais trazem em sua origem uma enormidade de vantagens. Acompanhando a colocação de FLICK,

> As fotografias, os filmes e os vídeos tornaram-se objetos de pesquisa, o que significa que os exemplos existentes tornam-se materiais que podem ser analisados para responder-se a uma questão de pesquisa específica. Ao mesmo tempo, tornaram-se mídias para a produção de dados – videografia de situações ou de cenários sociais, por exemplo. Esses materiais, bem como essas mídias, podem ser integrados em estratégias de pesquisa mais abrangentes, como na combinação com entrevistas ou no contexto da etnografia. Vistos desta forma, os métodos de dados visuais complementam os métodos de dados verbais e aprimoram a pesquisa multifocal abrangente

(FLICK, 2009, p. 228).

A partir dessa definição, o sentimento de pertencimento, gerado pela identitariedade, se constituem em potencializadores de satisfação no trabalho e consequente melhoria da qualidade de vida e do nível de comprometimento com os valores e princípios identificados na cultura organizacional.

Em se tratando de uma instituição de ensino público federal, onde prega-se o lema: “Ensino público, gratuito e de qualidade” cabe aos integrantes desta instituição o reconhecimento de sua cultura e o assumir dos valores e princípios que fizeram dela, durante seus quase 60 anos (desde 1964), manter o atributo que lhe cabia responsabilidade: a qualidade do ensino e a responsabilidade pela interferência na vida dos sujeitos que por aqui passaram, contribuindo para um crescimento pessoal, profissional e social, ou seja um processo de transformação nas vidas destes sujeitos.

Ao projetar a revisão desse processo histórico e se fez a perpetuação da memória dos pioneiros do antigo Colégio Técnico Industrial das FURG, evidenciando "as marcas/signos" que a instituição traz de sua existência, desde sua fundação, para reforçar a atual "marca”, no contexto social educacional como *brand*(marca mercadológica, nome posicionado na mente das pessoas, expressão do inglês muito utilizada na administração de marketing), reforçando que a instituição deixa ao longo de sua existência, "marcas", em termos de legado educacional, formativo, ou ainda, uma instituição que transforma a realidades de vida, por meio da capacitação profissional, ascensão econômica por parte dos que nela estudam, se formam e até trabalham dos que aqui trabalham. A instituição não oferta apenas ensino a nível técnico, mas também cursos de graduação e tecnólogo, ressaltando que em nossos registros acadêmicos constam alunos com doutorado, que vem em busca de conhecimentos técnicos para agregarem valor em a suas práticas já estabelecidas por outros níveis de formação fortalecendo a verticalização do ensino.

Em 2013, esta preocupação de construir uma memória institucional, já existia, se materializando pelo projeto de extensão denominado Insignar. Para operacionalizar o projeto, foram promovidas oficinas e ações de coleta de documentos, fotos, vídeos, que despertaram o sentimento de pertencimento institucional e manutenir uma imagem e ciência efetiva, de que o compromisso do ensino público, gratuito e de qualidade, ofertado pelo antigo Colégio Técnico Industrial da FURG (1964 até 2008), é o mesmo ou ampliado no agora, IFRS - Campus Rio Grande (desde 2009). Esta proposta que ainda esta ativa, visa atingir em um primeiro momento o público interno, servidores e trabalhadores terceirizados, e em seguida, o

público externo, alunos ativos, egressos, potenciais ingressos e ainda empresas parceiras e comunidade geral e serviu como subsidio para este trabalho, que é um recorte deste projeto, devido a limitação do tempo, porem expandido para a comunidade externa.

Figura 6 - Logomarca do projeto de Extensão Insignar, criada pelo pesquisador autor desta pesquisa, Jerônimo Silveira Maiorca –2013/2014

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Os integrantes do Projeto de Extensão Insignar se reuniam semanalmente para definir as ações a serem desenvolvidas, estruturando o projeto, agendando entrevistas, entrando em contato com ex-alunos, ex-servidores, coletando materiais fotográficos, vídeos e documentos etc. Servidores ativos e aposentados, alunos e egressos fazem parte deste deste projeto. Como no registro abaixo de uma das reuniões em que a Prof.ª Edda Maurente Machado (*in memoriam*) e outros integrantes fizeram parte, com um espaço improvisado pois não havia espaço dedicado para um núcleo de memória, e os espaços usados eram os disponíveis no momento, como a própria sala de permanência de alguns servidores.

Figura 7 - Prof.ª Edda Maurente Machado reunida com o professor aposentado Marcos Costa Filho (ex-patrono da Feira livro da FURG, professor aposentado de física do CTI) – Abril de 2013. Local: Sala de Permanência, no Pavilhão 7 do IFRS - Campus Rio Grande, RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Muito dos registros de memória foram realizadas neste projeto por meio de entrevistas gravadas com os ex-diretores do antigo Colégio Técnico Industrial que conseguiu-se ter acesso na cidade de Rio Grande-RS, ou até mesmo com seus familiares, buscando memórias institucionais e pessoais através da história oral contada por estes, sobre suas vivências institucionais. Também entrevistamos diversos professores e técnicos-administrativos antigos, muitos deles, aposentados, por se entender que esta história retrata as marcas institucionais e sociais impressas pela instituição desde sua criação, neste sujeitos e em seus contextos profissionais e pessoais.

Quanto aos relatos orais, buscou-se entre outras entrevistas, um foco nos ex-diretores, inicialmente, junto de outros profissionais que fazem parte do Colégio Técnico Industrial da FURG a mais tempo. Dentre os diretores, conseguimos realizar entrevistas, como demonstra o quadro abaixo, por ordem de data:

Tabela 1. Quadro de diretores entrevistados pelo Projeto Insignar(2013-2014)

Nome	Ano de direção	Entrevistado	Tipo de mídia autorizada
Ivo Pereira Braga	1964	Sim	Áudio e Fotografia
Mário Alquati	1964-1973	O filho, Ernesto Alquati, servidor na FURG em 2013	Vídeo, Áudio e Imagens
Earle Barros	1973-1983	Não	Não se aplica
Hugo Guimarães Passos	1984-1986	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens
Paulo Renato Perez dos Santos	1987-1989	Não	Não se aplica
Dinarte Pereira Gomes	1990	Não	Não se aplica
Luis Humberto Ferrari Loureiro	1990-1992/1993-1996	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens
Alexandre Jesus da Silva Machado	1997-2000	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens
José Luiz de Lima Azevedo	2001-2004	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens
Osvaldo Casares Pinto	2005-2012 (transição do CTI para o IFRS em 2009)	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens
Luiz Ângelo Sobreiro Bulla	2013-2015	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens
Alexandre Jesus da Silva Machado	2016-2019/2020-atual	Sim	Vídeo, Áudio e Imagens

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 8 - Adm. Jerônimo Silveira Maiorca entrevistando as professoras Rosa Maria Piccoli da Cunha e Tânia Mara Silva Vigorito – registro em 17/01/2014. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 9 - Entrevista ao fundador do antigo Colégio Técnico Industrial (1964), posteriormente integrante da FURG (1969), o agora IFRS - Campus Rio Grande, Professor Engenheiro Ivo Pereira Braga. Na foto consta a Professora aposentada Irahy Braun Fossati, Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira, Professor Engenheiro Ivo Pereira Braga e o Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 03/07/2013. Local: Residência do entrevistado*(endereço reservado)*. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 10 - Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira entrevistando o Professor aposentado Sergio Dias Massaro (aluno egresso da primeira turma de Refrigeração em 1966 do CTI) – registro em 02/01/2014. Local: Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 11 - Captura de tela de vídeo no computador. Professor da FURG Eng. Ernesto Luiz Gomes Alquati, filho do ex-professor e ex-Diretor geral (1964-1973), o qual leva o nome do Antigo Colégio Técnico Industrial, Eng. Mário Alquati (*in memoriam)*, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 15/01/2014. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 12 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (1984-1986) do antigo Colégio Técnico Industrial, Professor aposentado Hugo Guimarães Passos, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 14/08/2013. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 13 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e Ex-Diretor geral (1990-1992, e 1993-1996) do antigo Colégio Técnico Industrial, Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro, entrevistado pela Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira e o Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro no segundo semestre de 2013. Local: Laboratório de Física, Pav. 12, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 14 Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (1997-2000), do antigo Colégio Técnico Industrial, e atual Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, de 2016 até o presente momento, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Laboratório de Eletrônica, Pav. 9, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 15 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (2001-2004), do antigo Colégio Técnico Industrial, José Luiz de Lima Azevedo, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 16 - Captura de tela de vídeo no computador. Prof. e ex-Diretor geral (2013-2015), do IFRS - Campus Rio Grande, Luiz Ângelo Sobreiro Bulla, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Sala 204, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 17 - Captura de tela de vídeo no computador. Aluno egresso, Prof. e ex-Diretor geral do CTI/FURG (2005-2012), transição do CTI para o IFRS em 2009, do IFRS - Campus Rio Grande, no momento da entrevista estava como Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS na Reitoria, entrevistado pelo Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro em 2º semestre de 2013. Local: Sala de permanência no Ginásio Mário Alquati, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Além disso, buscou-se nos acervos documentais físicos do próprio Colégio Industrial, geralmente armazenados na Direção Geral, bem como no acervo do Núcleo de Memória da FURG, pois naquele momento, 2013, o Projeto visitou o NUME da FURG, fazendo uma parceria na coleta dos materiais históricos que o CTI possuía naquele espaço, na época, ainda no Pavilhão Central da FURG Campus Cidade, atual, Gabinete da Direção Geral, conforme registro fotográfico:

Figura 18 - Visita ao NUME FURG de Adm. Jerônimo Silveira Maiorca e Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira, firmando parceria com então presidente do NUME/FURG Prof. Dr. Oswaldo José de Paula Barbosa. Pav. Central. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 19 - Presidente do NUMEM IFRS/RG Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, membro na época, do NUMEM IFRS/RG do servidor Artur Freitas Arocha, com o ex-presidente do NUME-FURG, prof. Dr. Oswaldo José de Paula Barbosa. Local: Saguão da Direção Geral, Pav. Central do IFRS - Campus Rio Grande. Dezembro de 2018, na festividade em comemoração aos 10 anos de IFRS. Rio Grande-RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

A análise dos dados foi de acordo com o metodologia de análise de conteúdo sugerido por Bardin (2011). Optou-se por essa autora pelo seu rigor metodológico e ao mesmo tempo por ser uma metodologia contemporânea favorecendo o uso de tecnologias comunicacionais. O método de análise de conteúdo contempla as etapas: a pré-analise dos dados alicerçados nos objetivos; a exploração do e o tratamento dos resultados que se correlaciona com as etapas anteriores utilizando-se da categorização e do agrupamento dos dados obtidos na exploração dos dados. Esta metodologia serve tanto para estudos quantitativos, como também, qualitativos, instiga a compreensão dos conteúdos das mensagens por meio da interpretação.

Uma vez coletados, os dados foram tratados para que deles possa-se extrair sentido. Antes de uma análise sistemática que conduza às interpretações, faz-se necessário o processo de organização e identificação das informações, considerando suas características e relações entre si. A sistematização e/ou formatação dos dados enquanto momento de resumo, criação de paralelos e percepção de aproximações e divergência entre materiais, facilitam a tomada de sentido.

> Miles e Huberman (1984, p. 24) definem a fase de tratamento dos dados como ‘a estruturação de um conjunto de informações que vai permitir tirar conclusões e tomar decisões’. Segundo eles, a operação de apresentação dos dados é, por vezes, negligenciada. No entanto, ela figura-se tanto mais necessária quanto muitas vezes a forma dos dados e das notas de trabalho de campo ou de entrevistas é a de textos narrativos que, tal como são, não se prestam facilmente a uma consulta visual rápida, factor que é, sem dúvida, de extrema utilidade na redação do relatório final. (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 1994, p. 118)

A separação, classificação e sintetização dos dados aqui defendida configuram-se como uma codificação qualitativa, na qual se categoriza segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e representa cada parte dos dados. A definição dos códigos pode iniciar uma interpretação analítica sobre eles.

São os procedimentos sistemáticos que, via de regra, conduzem cada uma dessas formas. Contudo, fugindo da definição e aplicação de um método de análise específico ao conjunto de dados, defende-se a reflexão frente às peças de informação coletadas através dos procedimentos já descritos e a elaboração de conclusões responsáveis a partir de suas análises. Assim sendo, o trabalho com os dados segue o caminho da fragmentação, conceitualização, verificação e reintegração mediante as consequentes interpretações e produções escritas permitidas por esse processo.

Por tudo o que foi dito, considera-se que os citados encaminhamentos metodológicos garantem a viabilidade da pesquisa. A documentação de todas as fases da investigação e a constância na aplicação de algumas escolhas analíticas visam garantir a fidelidade da proposta. Especificamente quanto aos critérios de ordem social, acredita-se que:

> A investigação que tenha por único objetivo o aperfeiçoamento do discurso teórico sem a confirmação de uma **transferência possível para as aplicações profissionais** torna-se cada vez mais desacreditada. (...) A investigação deverá ter, acima de tudo, uma **pertinência socioprofissional**, ela deverá aderir à prática mais do que à estética da argumentação formal (Van der Maren, sem data, p. 3). (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN, 1994, p. 87)

Em momento nenhum se defende que uma completa generalização dos dados e análises presentes na pesquisa seja possível e segura. Trata-se, pois, de uma experiência voltada para uma situação específica, com colaborados únicos e considerados em suas subjetividades. Portanto, generalizar ou entender cada ponto aqui retratado como aplicável ou testável em qualquer outro momento/local traduz-se em erro se considerada a profundidade das relações humanas. Ainda assim, é assegurada que uma das intenções e possibilidades desta pesquisa ancora-se exatamente nas condições de pensá-la frente a outros contextos. Deve, então, ser vista como ponto de partida para novas experiências ou reflexões sobre a temática, favorecendo a crítica às práticas que o leitor pode julgar pertinentes ou inadequadas.

Por fim, entende-se que a validade da pesquisa pode ser assegurada pela interação pessoal continuada na temática. O contato direto com o vivido e as representações do evento pesquisado não permitem, obviamente, a compreensão de todos os aspectos inerente à situação, mas uma investigação aberta, flexível e oportunista – além da utilização de técnicas variadas de coleta de dados – podem sugerir a verificação da validade dos conhecimentos apresentados.

Os aspectos éticos foram respeitados ao se ofertar aos o terno de consentimento livre e esclarecido, composto com linguagem acessível, contemplando os objetivos, a metodologia do estudo, a coleta dados, e assegurado a liberdade de desistência, anonimato se assim exigir ou a publicação dos dados, nomes e imagens se assim concordar.

Do ponto de vista não metodológico, esepecificamente, mas enquanto método, ou seja: Como em termos conceituais buscamos pesquisar história do CTI e suas diferentes fases? Como escolhemos buscar as memórias, narrativas, acervos iconográficos, artefatos museológicos e nos posicionamos em termos do " como fazer" pesquisa em história no campo institucional?

A partir da seguinte afirmação, do historiador italiano Carlo Ginzburg, conseguimos justificar a forma como de fato estávamos fazendo e decidimos continuar, sendo através do chamado paradigma indiciário: ele postula “a capacidade de passar imediatamente do conhecido para o desconhecido, na base de indícios” (GINZBURG, 1989, p. 179).

Esse caráter de pesquisar narrativas históricas, através da junção contínua, até mesmo inquietante, de fragmentos de história, ditas por alguém, lidas em documentos, reafirmadas por terceiros, alinhada a documentos/registros fotográficos, materiais áudio-visuais, confirmando, verificando e validando consistência dos discursos, enfim... fecham "arestas" de um grande muro que podemos considerar a história sobre qualquer coisa.

Para Carlo Ginzburg, os indícios não são desprezíveis. São pistas. E a partir disso, conceitua-se uma grande área do campo de estudos da história que é chamado micro-história, não sendo esta uma história pequena sobre algo, ou uma história resumida, mas uma história com hiper-foco em dado aspecto, ou ponto de uma história maior.

Nesse sentido, encontramos argumentação que baseava nossas pesquisas orais em vídeo-entrevistas, por exemplo, que acabaram, em cada uma delas, até esta data, cerca de 28, deixando dezenas, senão centenas de pistas, sob diversos aspectos e olhares, interlaçando memórias biográfico-institucionais em relação ao tempo de vida e ações da instituição, por meio daqueles que a constituiam. Isso é revelado e buscado por exemplo, nas entrevistas do Projeto Insignar, com roteiro em anexo a esta pesquisa, o leitor consegue perceber nosso interesse em observar o que estamos mencionando aqui.

A partir deste ponto do texto, iremos expor alguns conceitos sobre o quesito *qualidade*.

Isso porque, o ensino de excelência, que a instituição de ensino sob a qual estamos desenvolvendo este estudo, mantém como elemento de tradição histórica, desde sua fundação em 1964. O ensino de qualidade, não é algo que está na ambição de quem pretendeu ensinar ou atuar no desempenho do antigo Colégio Técnico Industrial, mas está presente, no inconsciente coletivo da comunidade externa.

O mercado de trabalho ou mesmo as instituições de ensino que recebiam estudantes do antigo CTI da FURG, reconheciam o diferencial em termos de capacidade técnica e preparo para o mundo do trabalho através de seus egressos.

Logo, pesquisando no sentido de que possamos nas memórias constituir uma cultura organizacional sólida, e de continuidade daquilo que era valorizado e deve ser mantido, como pesquisador e membro desta instituição, não posso me furtar do fato de que sim, desejamos

que haja continuidade na questão de qualidade de ensino. O que na verdade, neste momento em que escrevemos, já aos quase 15 anos de transição para o novo IFRS, podemos ver que os números do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), divulgados desde 2005, mostrando relação de escolas versus desempenho, continua apontando o IFRS com uma das 100 melhores instituições para se estudar em âmbito nacional (dados de 2013).

Além do ENEM, outros elementos despontam a instituição para que demonstre uma continuidade nesta qualidade na formação de seus alunos, porém os conceitos a seguir visam fortalecer a visão e missão institucional, a que o IFRS ainda mantém, e por isso acreditamos que a memória institucional, poderá contribuir neste sentido. Em termos práticos e sumários, seria trazer sempre avaliação de contra-pontos, guardados os contextos econômicos, políticos, etc, da questão seguinte: Será que estamos mantendo o nome/marca que o antigo CTI mantinha na comunidade? Nossos alunos ainda são vistos como eram?

Quando menciona-se o termo qualidade, segundo a *American Society for Quality*, pode-se conceituar como a totalidade de atributos e características de um produto ou serviço que afetam sua capacidade de satisfazer necessidades declaradas ou implícitas[1]. A partir desta definição, podemos ainda dividi-la em dois grandes conceitos: o de qualidade percebida e o de qualidade de conformidade, conforme Slack *et al.*, 1996.

Para Slack *et al.*., conformidade preconiza que há necessidade de atender a uma especificação clara, garantindo que um produto ou serviço está conforme as especificações estabelecidas. Consistente implica que insumos, matérias-primas, mão-de-obra, instalações e processos tenham sido projetados e controlados para garantir que o produto ou o serviço atenda às especificações, usando um conjunto mensurável de características. Por outro lado, Slack destaca ainda que as expectativas dos consumidores individuais podem ser diferentes. Experiências passadas, conhecimento individual e seu histórico vão dar formas às expectativas. Outro ponto importante é que a percepção do consumidor sobre um produto ou serviço também pode ser diferente. Sendo assim, a qualidade percebida está nos olhos do observador e toda percepção de qualidade do consumidor é importante (SLACK et al., 1996).

---

1 Livro de Marketing do Kotler – Ver pág. 485

A qualidade percebida é apenas estética, ou seja, é o que percebemos ao ver ou conhecer superficialmente. Esta qualidade pode ser inclusive anunciada, porém nem sempre manterá seu conceito de qualidade ao ser de fato, experimentada, verificada, vivenciada e estudada de acordo com critérios e características que determinarão uma comparação com outros produtos ou serviços concorrentes, ou de mesma categoria. Serão analisadas inclusive com as próprias expectativas do cliente ou público a que o serviço está sendo oferecido.

Já a qualidade de conformidade, não irá se ater meramente na parte visual, mas no "conjunto da obra". Ou seja, para dizermos que algo possui qualidade de fato e de conformidade, este produto ou serviço deve proporcionar a manutenção de padrões aceitáveis de suas características de forma pré-definidos. Dessa forma, por exemplo, não podemos julgar uma boa escola por sua fachada, mas sim, sobre seus diversos aspectos que são exigidos para o atendimento de um ensino satisfatório ou superior a uma determinada referência.

Quando se fala em qualidade precisa-se tratar com indicadores de desempenho e referências. Ora, quando dizemos que nosso ensino é de qualidade estamos baseados em que referência? Compararemos nossos índices com que padrões para saber se estamos atingindo algum tipo de meta? O MEC e outros órgãos definem nossas referências? Sim, várias delas, mas como estamos em relação a outras escolas técnicas?

Dentro desta visão crítica sobre o conceito de qualidade que devemos ter em mente ao objetivarmos a melhoria do processo de ensino e técnico-gerencial ou administrativo, constitui-se o papel balizador da cultura e memória organizacional, na definição dos fundamentos que fizeram desta instituição, ser reconhecida pelos alunos, comunidade e principalmente, pelo mercado de trabalho, possuidora de qualidade de conformidade em formação de pessoas com conhecimento técnico.

2.2 O que vinculou as ciências sociais com as ciências humanas

Para Robbins (2008), cultura organizacional se refere a um sistema de valores compartilhados pelos membros de uma organização e que a distingue de outra.

De acordo com Robbins (2008), pesquisas recentes, elencam um conjunto de sete características básicas que captam a essência da cultura organizacional de uma organização, são elas:

- Inovação e propensão a riscos. O grau em que os funcionários são estimulados a ser inovadores e a assumir riscos.

- Atenção aos detalhes. Trata-se do grau esperado de precisão, análise e atenção aos detalhes.
- Orientação para os resultados. O grau em que os dirigentes focam os resultados mais do que as técnicas e os processos empregados para alcançá-los.
- Orientação para as pessoas. O grau em que as decisões dos dirigentes levam em consideração o efeito dos resultados sobre as pessoas na organização.
- Orientação para a equipe. O grau em que as atividades de trabalho são organizadas mais em função das equipes do que dos indivíduos.
- Agressividade. O grau em que as pessoas, em vez de afáveis e acomodadas, são competitivas e agressivas.
- Estabilidade. O grau em que as atividades organizacionais enfatizam a manutenção do *status quo* em contraste com o crescimento.

Estes elementos elencados por Robbins, acabaram sendo identificados através de cada fala, nas entrevistas orais, confirmando com isso, as nuâncias conceituais que compõem uma cultura organizacional, neste caso a do antigo Colégio Técnico Industrial (1964).

A cultura organizacional trata sobre a maneira pela qual os funcionários percebem as sete características acima, e não o fato de gostarem ou não delas. Isso é o que diferencia do conceito de satisfação no trabalho. Ou seja, apesar dos termos apresentarem alguns pontos de intersecção, é preciso ter em mente que cultura organizacional é descritiva, enquanto satisfação no trabalho se encaminha ao sentido de juízo de valor.

Com este trabalho trouxemos à memória valores que existem, mas não são percebidos por mera falta de lembrança. Estes valores compõem fortemente nossa cultura e devem nos apontar a ideia constante de que para manter a marca e podermos continuar marcando vidas da mesma forma com que a instituição vem marcando, há uma série de valores em que cada indivíduo deve ter "inculcado" consigo para manter o mesmo ambiente que propicie a referência em ensino, como orientação para os resultados. O mesmo interesse em projetos como forma de inovação. A mesma atenção e cuidado com os alunos e processos educacionais mantendo assim a atenção aos detalhes. E por fim, a mais importante de todas as orientações, propulsora de todas as demais: a orientação para as pessoas, através da manutenção de uma relação de respeito, coleguismo, sinceridade e paciência uns com os outros.

A incorporação destes valores em cada componente da organização irá identificar a

cada um com a missão de marcar vidas com o mesmo compromisso de outrora. Não precisamos ir buscar motivações para isso em outros órgãos ou instituições, basta buscarmos em nossa memória que encontraremos boas práticas, costumes, ideais que adaptados à atual realidade podem nos trazer maior significação ao nosso agir ainda hoje.

Robbins, também demonstra os benefícios de se ter uma cultura forte, onde os valores essenciais da organização são intensamente acatados e compartilhados, fazendo com que aconteça uma maior adesão dos indivíduos a estes valores e maior comprometimento. Em contraste, uma cultura fraca é composta por ambiguidades, inconsistências e indefinições. Sendo assim, em uma cultura forte, cada indivíduo sabe exatamente o que se espera dele dentro de determinada organização, porque as "regras do jogo" estão definidas.

Pode-se dizer ainda, quanto a definição de cultura organizacional, que ela é sutil, intangível, implícita e sempre presente. Pode constituir-se de um conjunto básico de premissas, convicções e regras implícitas que governam o comportamento rotineiro no ambiente de trabalho. A conformidade ou sintonia de cada indivíduo e a organização, com suas regras, torna-se base para a sua aceitação, recompensa e a promoção, ou mesmo salientar a insatisfação gerada pelo desalinhamento indivíduo/instituição, culminando até mesmo na saída deste indivíduo.

Robbins, diz que os costumes, as tradições e a maneira geral de fazer as coisas dependem muito do que foi feito antes e do sucesso alcançado, o que leva a fonte primária da cultura organizacional: os fundadores. Os primeiros membros tem importância relevante na construção da definição de uma cultura organizacional, pois a interação entre os preconceitos e as premissas dos fundadores com o aprendizado decorrente das experiências dos primeiros membros.

Depois de criada a cultura, ou ter seu processo de criação iniciado, podemos pensar em formas de manter esta cultura ou mesmo modificá-la, observando todos os aspectos envolvidos para tal.

A manutenção da cultura pode ser realizada resumidamente a partir de três forças: as práticas de seleção, as ações dos dirigentes e os métodos de socialização.

Na hora da seleção a compatibilidade entre a cultura organizacional e individual deve ser avaliada. É momento de buscar no indivíduo a maior parte de competências, habilidades, comportamentos, atitudes e valores que estejam alinhados com a organização. É indicado inclusive que se deixe ainda mais claro para o candidato, a respeito da cultura organizacional

da instituição, pois caso não visualize adequação futura, já se retirem voluntariamente do processo de seleção.

Quanto aos dirigentes, os mesmo servem de exemplo a ser seguido por todos na organização. Acabam definindo como se comportar, riscos a serem assumidos, o nível de liberdade, a forma correta de se vestir e diversas outras posturas em situações diversas.

Por fim, a socialização, vem integrar e ajudar a se adaptarem os indivíduos que passaram pelo processo de recrutamento e seleção. A socialização tem uma fase bem mais ativa no ingresso do novo indivíduo ao grupo/organização. Nessa fase, busca-se que cada novo ingressante assimile a cultura organizacional e se posicione, se molde e saiba como se adaptar. Porém, a organização buscará implementar meios de socialização durante toda a carreira, talvez não de forma explícita, pois este processo contribui para sustentar a cultura organizacional.

A socialização é uma forma de manter a cultura. Esta tarefa é da competência da própria instituição através da área de recursos humanos. Esta socialização deve ser fortalecida através da existência de documentos, espaço próprio memória, organização da informação sobre a instituição.

Robbins menciona algumas formas pelas quais a cultura organizacional pode ser aprendida pelos indivíduos da organização, são elas:

Histórias: as histórias circulam em diversas organizações, geralmente narram eventos sobre fundadores, regras que são quebradas, fortunas acumuladas do nada, reduções da força do trabalho, recolocação de funcionários, reações a antigos erros e contendas organizacionais. Essas narrativas vinculam o presente com o passado e não só oferecem explicação sobre as práticas vigentes como também as legitimam.

Rituais: constituem sequências repetitivas de atividades que expressam e reforçam os valores fundamentais da organização, quais os objetivos são mais importantes, quem é indispensável ou não.

Símbolos materiais: os símbolos materiais sinalizam para os funcionários quem é importante, qual o grau de igualdade almejado pelos dirigentes e os tipos de comportamento apropriados (como predisposição a riscos, conservadorismo, autoritarismo, participação, individualismo, sociabilidade). Estão incluídos nestes símbolos, por exemplo, o tamanho dos escritórios, a elegância do mobiliário e a aparência e vestuário dos executivos.

Linguagem: as organizações costumam desenvolver termos próprios para descrever as coisas. Os novos funcionários inicialmente se perdem no meio de tantas siglas e jargões, os quais, depois de seis meses, tornam-se parte da própria linguagem. Essas terminologias funcionam como um denominador comum que une os membros de uma cultura ou subcultura.

2.3 História oral e discurso

Sendo algo exterior à língua, o discurso liga-se aos aspectos sociais e ideológicos, devendo ser concebido dentro dos processos históricos[2] em que foi constituído. Constitui-se neste ponto, a ação do sujeito sobre o mundo, utilizando-se de linguagens da história na prática que coloca os discursos em constantes movimentos e transformações – acompanhando as mudanças sociais e políticas que integram a vida das pessoas. Portanto, o sujeito do discurso é histórico, social e inevitavelmente cindido por um atravessamento ideológico. Todavia, é necessário ter claro que tal discurso se ancora na materialidade da língua.

Eni Orlandi afirma que "o discurso é a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando" (2005, p.15). Dessa forma, pela História Oral considera-se a linguagem e o discurso como um processo de construção social, uma prática do sujeito no mundo, pois são através destes que o homem constrói significados da realidade que o rodeia. É, assim, a língua um método de interação que tem o poder de fazer uma intermediação entre o sujeito e o meio social em que está (ou esteve) inserido.

Nesse sentido, aparece a noção de interdiscurso enquanto a memória estruturada pelo esquecimento, trabalhando com a ressignificação do sujeito sobre o que foi dito e repetido anteriormente. Todos os discursos são interferidos diretamente por outras vozes discursivas, as quais acabam se manifestando na produção do sentido do primeiro – é exatamente nesse ponto que o interdiscurso apropria-se da memória, a qual será manifestada de variadas formas

---

[2] É válido ressaltar que o histórico, em Análise do Discurso, não se liga à cronologia. Ao contrário, a historicidade do discurso liga-se "ao modo de funcionamento da linguagem e tem a ver com a produção de sentidos, na relação entre Formações discursivas". (ORLANDI, 1998)

em diferentes discursos.

Pela prática da História Oral que embasa este projeto, o sujeito deve ser historicizado tanto quanto o sentido que o seu discurso produz. Esse sentido, então, só se dá pelo trabalho da memória, mas aborda em sua base, conceitos e valores de variados conceitos e campos da história. Todo sujeito carrega sua memória discursiva (ou interdiscurso) estruturada pelo esquecimento – o que faz com que a memória seja negada e o sentido pareça inédito e surgido no próprio sujeito. A memória discursiva é, portanto, fruto de um processo histórico que resulta de uma disputa de interpretações para os acontecimentos presentes ou já ocorridos (MARIANI, 1996).

Muitos estudiosos da Filosofia, da História e de outras ciências humanas empreenderam estudos e debates acerca do tema memória. Desde a Antigüidade e até nossos dias, o próprio conceito de memória (suas características, seus usos) tem sido alvo de reinterpretações, reinvenções ao logo do tempo. No entanto, para o senso comum, a memória relaciona-se quase imediatamente em lembranças, recordações. Todavia, como esclarece Marilena Chauí:

> A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado (CHAUÍ, 2003)

A memória seria aquilo que conferiria sentido ao passado como sendo diferente do presente, ainda que, eventualmente, pudesse fazer parte dele; e também do futuro, em que poderia permitir esperá-lo e compreendê-lo.

Na Antiguidade a memória era ligada ao mítico, ao fantástico. Ainda no mundo grego antigo, Heródoto deu início ao que poderíamos chamar de primeiro tratamento de matiz histórico da memória. Heródoto não é "inspirado pelas Musas"[3] para falar de um tempo longínquo, dos deuses e heróis, para falar das origens. Ao contrário, ele procura a causa dos

---

[3] Apesar de ter dividido sua obra "História" em nove livros em memória das nove musas, e em cada um ter colocado o nome de uma delas, não faz referências à inspirações míticas ou fantásticas

acontecimentos, fala de um tempo dos homens, de testemunhas. A memória é algo que precisava ser preservado. Contudo, Tucídides, ao escrever a *História da Guerra do Peloponeso*, vai além do que escreveu Heródoto e desconfia da memória como fonte fidedigna da realidade. Para ele, a memória poderia ser parcial ou fragmentada. Segundo afirmou, "o empenho em apurar os fatos se constituiu numa tarefa laboriosa, pois as testemunhas oculares de vários eventos nem sempre faziam os mesmos relatos a respeito das mesmas coisas" e estas disparidades variam "de acordo com suas simpatias por um lado ou pelo outro, ou de acordo com sua memória"(TUCÍDIDES, 1987).

Feita esta breve introdução de como a memória foi vista pelos gregos, passa-se a pensar a memória através de autores contemporâneos - estabelecendo uma série de questões acerca do que é, seus usos e problemas. Elizabeth Jelin propõe que pensemos "as memórias", ao invés de "a memória", e expõe o contraponto em pensar a natureza da memória (o que é) e os processos de construção de memórias, ou seja, como se dá a fabricação destas. Segundo ela,

> [...] *hay una tensión entre preguntarse sobre loque la memoria es y proponer pensar enprocesos de construcción de memorias, de memorias en plural, y de disputas sociales acerca de las memorias, sulegitimidad social y supretensión de «verdad». Enprincipio, hay dos posibilidades de trabajarconestacategoría: como herramienta teórico-metodológica, a partir de conceptualizaciones desde distintas disciplinas y áreas de trabajo, y otra, como categoría social a la que se refieren (u omiten) losactoressociales, su uso (abuso, ausencia) social y político, y lasconceptualizaciones y creenciasdel sentido común (*JELIN, 2001).

Jelin avança neste conceito ao afirmar que, ao consideramos a memória enlaçada em algum aspecto histórico, referimo-nos às memórias e esquecimentos, narrativas e atos, silêncios e movimentos. Nesta perspectiva, há em jogo saberes, mas há também emoções. E há também vazios e fraturas (JELIN, 2001). Ao situarmos nossa preocupação no modo como se opera com a noção/conceito de memória nos arquivos, PARRELA, e NASCIMENTO (2019), trazem à tona a pesquisa de o trabalho de José Maria Jardim (1996), ao enfatizar a importância da discussão no processo de avaliação e seleção de documentos arquivísticos e na constituição dos acervos permanentes/históricos dos arquivos públicos. Onde o que se destaca é o fato de que a memória nos permite considerar documentos socialmente relevantes, a ponto de justificar sua preservação permanente. Nesse contexto de avaliação documental, o autor recomenda agir à luz da racionalidade técnica, sem desconsiderar a dimensão política do documento arquivístico e da própria avaliação arquivística.

Neste contexto, tanto nos acervos do próprio Colégio Técnico Industrial, nos acervos pessoais que cada indivíduo guarda e nos compartilhou, bem como ao acervo ao qual tivemos acesso no NUME da FURG, podemos salvaguardar, em processos de digitalização, fotografias e documentos, além de fitas em VHS, conteúdos historiográficos que já compõem o acervo do atual NUMEM IFRS/RG, bem como estão sendo processados, catalogados para fazerem parte de acervo centralizado no site do Núcleo de Memória Central do IFRS (reitoria) na Plataforma Tainakan (tecnologia de informação específica para acervos digitais).

Figura 20 - Captura de tela no computador. Página do Projeto Insignar no Facebook – publicação de 2013.

Fonte: Página do Facebook do Projeto Insignar
Disponível em: https://www.facebook.com/Projeto-Insignar-IFRSC%C3%A2mpus-Rio-Grande-399641063512569

Naquele momento, março de 2014, quando o CTI agora IFRS - Campus Rio Grande completava 50 anos fizemos algumas ações, tais como:

Figura 21 - Selo comemorativo aos 50 anos do antigo Colégio Técnico Industrial ao então IFRS - Campus Rio Grande. Março de 2014.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 22 - Captura de tela de vídeo no computador. Entrevista à TV FURG e Rádio FURG FM, ao Programa FM Café, divulgando ações referentes ao Projeto Insignar e relatando um pouco da história do IFRS - Campus Rio Grande, antigo Colégio Técnico Industrial. Foram entrevistados o Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Luis Ângelo Sobreiro Bulla, o Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro e o Coordenador do Projeto Insignar Adm. Jerônimo Silveira Maiorca – registro e publicação 09/04/2014. TV FURG, Pav. 8, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 23 - Folder de divulgação do evento III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas do IFRS - Campus Rio Grande (COGEP) em conjunto com o Projeto Insignar, trazendo a temática da importância da memória institucional para a Cultura Organizacional. Realização em 11/12/2013, no Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 24 - Membros do Projeto Insignar apresentando o projeto, as propostas, resultados e perspectivas. Na foto Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, a Bibliotecária Josiane Silva da Silva, Prof.ª Laisa dos Santos Nogueira e em seguida, a discente Marselle Martins Crispim – registro em 11/12/2013. III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande. Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 25 - Apresentação da Palestra: Memória, Identidade e Cultura Organizacional. Na foto a Chefe de cerimônia, Técnica Administrativa do IFRS - Campus Rio Grande, Lúcia Helena Mendes Borges e Prof. Dr. Oswaldo de Paula Barbosa, presidente do Núcleo de Memória da FURG (NUME), na data. – registro em 11/12/2013. III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande. Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 26 - Publicação do Projeto Insignar ao Jornal Agora, numa alusão aos cinquentenário do Colégio Técnico Industrial ao então IFRS - Campus Rio Grande – publicado na edição de 29 e 30/03/2014. Rio Grande/RS.

GERAL

AGORA

Os 50 anos da fundação do Colégio Técnico Industrial

Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati foi fundado em março de 1964

Em 2008, CTI deu lugar ao IFRS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

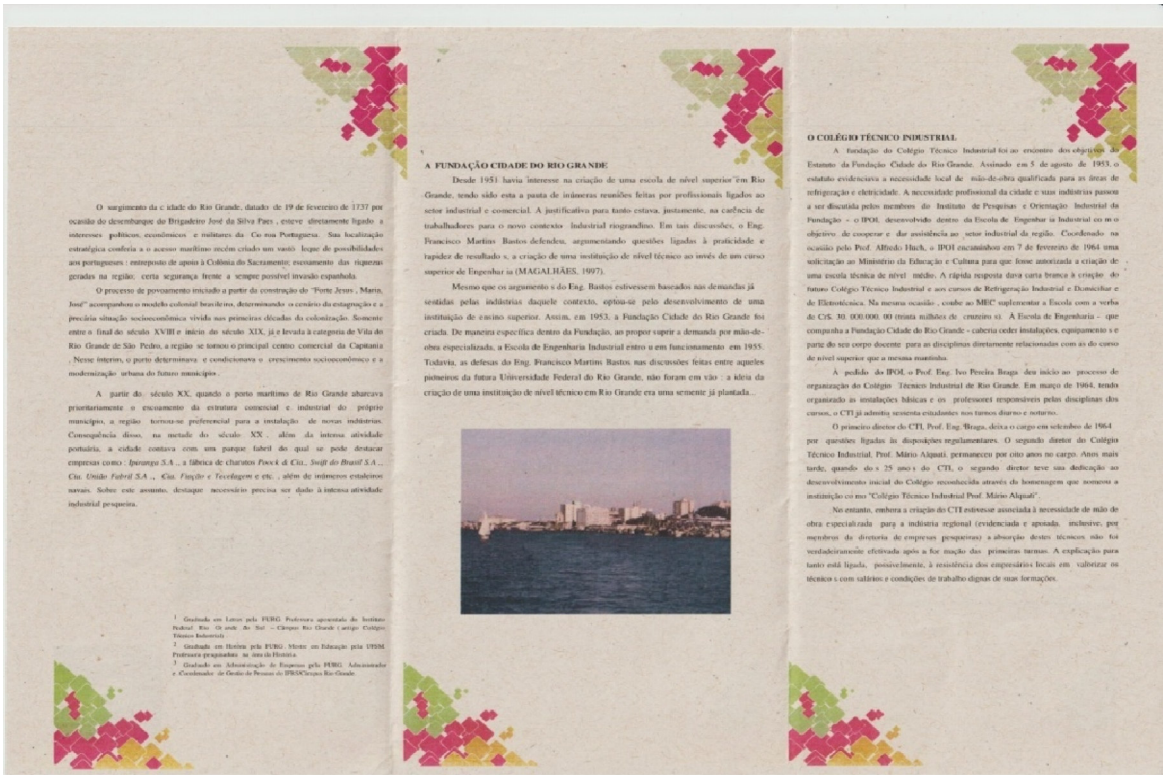
Figura 27 - Apresentação Musical pela Big Band da FURG, atendendo convite realizado pela COGEP à PROEXT/FURG – registro em 11/12/2013. III Encontro de Integração dos servidores do IFRS - Campus Rio Grande. Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 28 - Folder alusivo as comemorações do 50 anos da instituição, elaborado pelo Projeto Insignar e distribuído com a comunidade rio-grandina (frente) – registro em março de 2014. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 29 - Folder alusivo as comemorações do 50 anos da instituição, elaborado pelo Projeto Insignar e distribuído com a comunidade rio-grandina (verso) – registro em março de 2014. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.



A FUNDAÇÃO CIDADE DO RIO GRANDE

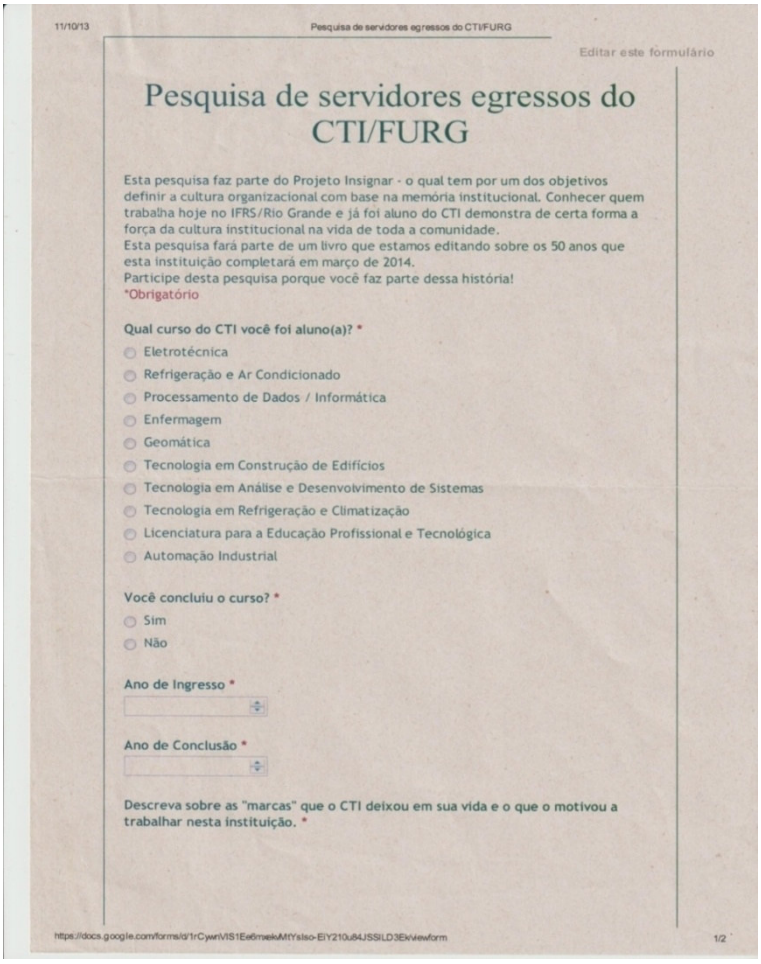
O COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Ao longo da pesquisa, nas entrevistas e indicações de nomes que compuseram a história da instituição, o Projeto Insignar iniciou um trabalho de pesquisa que se propunha a buscar servidores que haviam sido egressos da mesma instituição (ver Figura 30), o que demonstrava e reforçava a tese de que a instituição guarda muito apreço a quem se relaciona com ela, desde alunos à profissionais que se sentem pertencentes. Esta pesquisa específica já apontou diversos egressos dentro da instituição. Consideramos ser necessário reforçar esta pesquisa anualmente, pois o quadro de profissionais muda com o tempo, através de transferências entre órgãos públicos, novos ingressos, etc.

A relação de pertencimento dos alunos é sempre algo muito mencionado e difundido pela comunidade. Os egressos, mesmo aqueles que não possuem vínculos de trabalho no atual IFRS - Campus Rio Grande, ouvimos muito nas entrevistas que eles geralmente voltam, visitam e se sentem bem nestes lugares de memória que a instituição conseguiu constituir.

Figura 30 - Formulário para pesquisa aplicado aos servidores do IFRS - Campus Rio Grande, a fim de identificar quais eram alunos egressos da instituição – registro em março de 2013.



11/10/13 Pesquisa de servidores egressos do CTI/FURG

Editar este formulário

Pesquisa de servidores egressos do CTI/FURG

Esta pesquisa faz parte do Projeto Insignar - o qual tem por um dos objetivos definir a cultura organizacional com base na memória institucional. Conhecer quem trabalha hoje no IFRS/Rio Grande e já foi aluno do CTI demonstra de certa forma a força da cultura institucional na vida de toda a comunidade.
Esta pesquisa fará parte de um livro que estamos editando sobre os 50 anos que esta instituição completará em março de 2014.
Participe desta pesquisa porque você faz parte dessa história!
*Obrigatório

Qual curso do CTI você foi aluno(a)? *

- Eletrotécnica
- Refrigeração e Ar Condicionado
- Processamento de Dados / Informática
- Enfermagem
- Geomática
- Tecnologia em Construção de Edifícios
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Refrigeração e Climatização
- Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica
- Automação Industrial

Você concluiu o curso? *

- Sim
- Não

Ano de Ingresso *

Ano de Conclusão *

Descreva sobre as "marcas" que o CTI deixou em sua vida e o que o motivou a trabalhar nesta instituição. *

https://docs.google.com/forms/d/1rCywnVIS1Ee6mekvMtYsIso-EiY210u84JSSILD3Ekviewform 1/2

Fonte: Projeto Insignar IFRS - Campus Rio Grande. (2013)

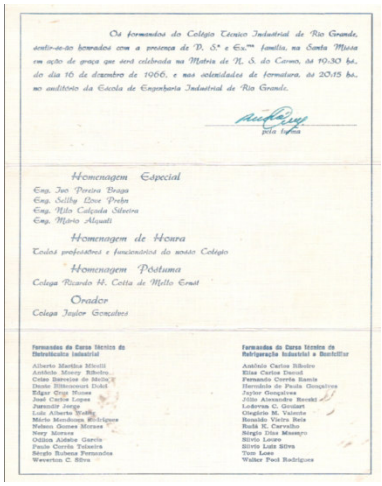
Nas figuras 31 e 32 a seguir, uma pequena amostra de dois documentos/artefatos que o Projeto Insignar conseguiu adquirir para o acervo do atual Núcleo ode Memória do IFRS - Campus Rio Grande (2013/2014).

Na verdade, em todo convite e depois agendamento das entrevistas com cada pessoa, sempre costumávamos, e ainda o fazemos assim, solicitamos que se o entrevistado tiver algum artefato, material iconográfico, qualquer material físico ou digitalizado que tenha diga respeito à nossa memória institucional, que nos traga. Senão for possível a doação, fazemos um registro fotográfico, ou mesmo se possível digitalizamos em equipamento profissional adequado, para captar na melhor resolução de qualidade de imagem possível.

Figura 31 - Medalha de 1º lugar referente a um Concurso de Poesias, organizado pela Comissão de Organização dos eventos alusivos aos 30 anos do Colégio Técnico Industrial, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande. Artefato pessoal do Professor aposentado Marcos Costa Filho– registro em 28/08/2013. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 32 - Convite de formatura das 2 primeiras turmas do Colégio Técnico industrial, ainda sobre a vinculação da Escola de Engenharia. Acervo pessoal do Professor aposentado Rudá Kalikoski Carvalho – registro em 12/12/2013. Rio Grande/RS.



Os formandos do Colégio Técnico Industrial de Rio Grande, sentir-se-ão honrados com a presença de V. S.ª e Ex.ma família, na Santa Missa em ação de graça que será celebrada na Matriz de N. S. do Carmo, às 19:30 hs., do dia 16 de dezembro de 1966, e nas solenidades de formatura, às 20:15 hs., no auditório da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande.

pela turma

Homenagem Especial

Eng. Jaó Pereira Braga
Eng. Selby Love Prehn
Eng. Nilo Calçada Silveira
Eng. Mário Alquati

Homenagem de Honra

Todos professôres e funcionários do nosso Colégio

Homenagem Póstuma

Colega Ricardo H. Cotta de Mello Ernst

Orador

Colega Jaylor Gonçalves

Formandos do Curso Técnico de Eletrotécnica Industrial

Alberto Martins Micelli
Antônio Moreyr Ribeiro
Celso Barreiros de Mello
Dante Bittencourt Dohl
Edgar Grigi Nunes
José Carlos Lopes
Jurandir Jorge
Luiz Alberto Walter
Mário Mendonça Rodrigues
Nelson Gomes Moraes
Nery Moraes
Odilon Adelio Garcia
Paulo Corrêa Teixeira
Sérgio Rubens Fernandes
Weverton C. Silva

Formandos do Curso Técnico de Refrigeração Industrial e Domiciliar

Antônio Carlos Ribeiro
Elias Carlos Daoud
Fernando Corrêa Ramis
Herminio de Paula Gonçalves
Jaylor Gonçalves
Júlio Alexandre Bezski
Lodovan C. Grolart
Olegário M. Valente
Ronaldo Vieira Reis
Rudá K. Carvalho
Sérgio Dias Massaro
Silvio Louro
Silvio Luiz Silva
Tom Lose
Walter Pool Rodrigues

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Michael Pollak nos fala das relações entre memória e os sentimentos de pertencimento que, segundo ele, são estabelecidas, ou ao menos favorecidas, por aquela:

> A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações

> do passado que se quer salvaguardar, se integra, [...] em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõe uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irredutíveis.[4]

Quando fala que a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e instituições que compõe uma sociedade, Pollak sinaliza que a memória é, em parte, herdada e, compartilhando de posição similar à de Jelin, que a memória é um fenômeno construído. Porém, para Pollak, essa construção pode ser tanto consciente como inconsciente[5].

Seguindo de acordo com a perspectiva de que a memória reforça os sentimentos de pertencimento e ainda que faz uso e reconstrói o passado de grupos, seja pelos motivos defendidos por Pollak ou outros não sugeridos por ele, temos como perceber que a memória opera no sentido de construir identidades. Prosseguindo, é ainda Pollak que afirma que a memória é um elemento constituinte da identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que "ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si".[6] Neste mesmo sentido escreve Le Goff, ao afirmar que "a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia".[7]

Porém, para falarmos de identidade e identificação, é preciso também falar em *diferenciação*. Jelin diz que, para fixar certos parâmetros de identidade (nacional, de gênero, política ou outro tipo), o sujeito da memória seleciona certos marcos, certas memórias, que o põe em relação com outros. Estes parâmetros, que implicam ao mesmo tempo ressaltar alguns

---

4 POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989, p. 9

5 POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Tradução de Monique Augras. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: vol, 5, n. 10, 1992, p. 201.

6 POLLAK (1992) op. cit. p. 205.

7 LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003, p. 469.

traços de identificação grupal com alguns e de diferenciação com "outros" para definir os limites da identidade, se convertem em marcos sociais para enquadrar as memórias.[8]

Sobre os enquadramentos da memória, ou memória enquadrada, que Pollak considera como um termo mais específico[9] do que *memória coletiva*[10]é possível dizer que as funções da memória, neste caso, são "manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum, em que se inclui o território (no caso de Estados), eis as duas funções essenciais da memória comum",[11] ou seja, fornecer um quadro de referências, ou ainda, pontos de referência. Pollak toma emprestado de Bourdieu a expressão "trabalhos de enquadramento" para poder explicar o processo de construção da memória enquadrada. Para Bourdieu, "o trabalho político é sem dúvida a expressão mais visível desse trabalho de enquadramento da memória"[12]. Mas esse enquadramento de uma memória tem limites, ainda de acordo com Pollak, pois "ela não pode ser construída arbitrariamente", já que esse trabalho deve satisfazer a "certas exigências de justificação"[13] de modo a poder garantir a subordinação das condutas humanas às construções da memória que, nesse caso, já é enquadrada.

Para avançarmos no conceito de memória, é preciso que estabeleçamos a diferenciação dos tipos de memórias. Para Jelin, há dois tipos de memória:

> [...] *lashabituales y las narrativas. Sonlas segundas las que nos interesan. Dentro de ellas, estánlas que pueden encontrar o construir los sentidos delpasado y -tema especialmente importante aquí- las «heridas de la memoria» más que las «memorias heridas» (esta última, expresión de Ricoeur, 1999), que tantas dificultadestienenen constituir su sentido y armar*

---

8 JELIN, op. cit. p. 24.

9 ROUSSO, H. Vichy. *Le grand fosse*. Vingtième Siècle, 5, 1985, p. 73 apud POLLAK (1989), op. cit. p. 10.

10 Reportando-se às teorias de, e principalmente, Maurice Halbwachs e, posteriormente, Pierre Nora.

11 POLLAK (1989), op. cit. p. 10

12 BOURDIEU, Pierre. *La representation politique, Actes de la recherche em sciences sociales*, 36/36, 1981, p. 3 apud POLLAK (1989), op. cit, p. 10.

13 BOLTANSKI, *Les économies de la grandeur*, Paris: PUF, 1987, p. 14 apud POLLAK (1989), op. cit. p. 10.

> *su narrativa*. [14]

Ela ainda estaria centrada em acontecimentos, personagens e lugares, segundo Pollak[15], e estaria disposta sobre alguns eixos, que Jelin chamou de "eixos da memória". O primeiro deles, refere-se ao sujeito que rememora ou esquece, tanto indivíduos quanto as chamadas memórias coletivas (como propôs Halbwachs[16]). Um segundo eixo refere-se aos conteúdos, ou seja, a questão do que se recorda e o que se esquece. Jelin diz que neste eixo estão as "vivências pessoais diretas, com todas as mediações e os mecanismos dos laços sociais, do manifesto e do latente ou invisível, do consciente e do inconsciente", e também "saberes, crenças, padrões de comportamento, sentimentos e emoções que são transmitidos e recebidos na interação social, nos processos de socialização, nas práticas culturais de um grupo."[17]

Finalmente, a memória se produz enquanto há sujeitos que compartem uma cultura, e ainda ocorre

> [...] enquanto há agentes sociais que são concebidos como, ou que se convertem em "veículos da memória", tais como livros, museus, monumentos, filmes ou livros de história. Também se manifesta em atuações e expressões que, antes de representar o passado, o incorporam performaticamente.[18]

Ou seja, a autora nos apresenta o que chama de "veículos da memória" aqueles agentes sociais que assim são atribuídos de tal significância. E quem atribui aquela significância de "sujeitos da memória"? Certamente não são autodefinidos, deste modo, são os homens que atribuem este significado. Quem dá sustentação a esta afirmação é Pierre Nora, que, ao longo do extenso estudo empreendido em seu *LesLieux de Mémoire*[19], introduz o conceito de

---

14 JELIN, op. cit. p. 27.

15 POLLAK (1992), op. cit. p. 201.

16 Ver HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

17 JELIN, op. cit. p. 17.

18 Idem, p. 34.

19 Uma interessante e elucidativa abordagem a respeito da obra de Pierre Nora e sua obra é tratada no

"lugares de memória". Para Nora, "mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica [...] só entra na categoria se for objeto de um ritual".[20] Ora, para haver imaginação, para haver um "ritual", é necessário presumidamente da existência de quem age sobre, ou seja, do único sujeito a que é facultativo o ato de imaginar, ritualizar, criar e imbuir significados: o homem.

2.4 Posicionamento (expressão do marketing)

Considerando um dos objetivos deste projeto, que é a de contribuir para o posicionamento da marca de forma externa (*brand*, marca mercadológica, marca institucional logotipada) do antigo Colégio Técnico Industrial pertencente à estrutura organizacional da Universidade Federal do Rio Grande – CTI/FURG para o atual IFRS - Campus Rio Grande, devemos trabalhar a questão da comunicação e extensão da instituição estudando meios de promover à comunidade e ao mercado a ideia de manutenção e melhoria da qualidade efetiva ou de conformidade que a nova marca carrega. Além disso, demonstrar ao público em geral que o atual marca mantém a mesma cultura, valores, princípios e resultados da antiga marca (CTI/FURG).

Objetivando o mesmo propósito de manter acesa a chama das memórias institucionais, prosseguimos nossas ações em prol da constituição de Núcleos de Memória no IFRS todo, e para tal o Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto instituiu um comissão especial com este propósito, e pelo campus Rio Grande fui lembrado e honrosamente aceitei o desafio (ver Figura 31).

Desafio primeiro de participar de uma série de reuniões propositivas, e em seguida, de continuar promovendo ações de memória já não apenas enquanto coordenador de um Projeto

---

artigo de ENDERS, Armelle. *Les Lieux de Mémoire,* dez anos depois. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: vol. 6, n. 11, p. 128-137 (s.d), onde o autor discorre sobre a importância de Nora e a relevância de sua obra, além de abordar usos e questionamentos a respeito desta, dez anos após a publicação original. Trata, também, do que considera apropriação indiscriminada e vulgarização da expressão "lugar de memória".

[20] NORA, Pierre. Entre memória e história – a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História*, São Paulo: v. 10, dez. 1993, p. 21.

de Extensão, mas agora como representante no Núcleo de Memória Central, pelo Campus Rio Grande.

Figura 33 - Portaria de designação de uma Comissão para a Criação e Implantação do Programa Institucional Núcleo de Memória do IFRS, emitida pelo agora Reitor rio-grandino, Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto. Em 31 de outubro de 2017, Reitoria do IFRS, Bento Gonçalves, RS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Gabinete do Reitor

PORTARIA Nº 1688, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial de 15/02/2016, publicado no D.O.U. de 16/02/2016, RESOLVE:

Art.1º DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para, sob a coordenação do primeiro, constituírem **Comissão** a fim de elaborar os trâmites referentes para a **criação e implantação do Programa Institucional Núcleo de Memória do IFRS:**

- Silvia Schiedeck, Reitoria, Siape 1760729;
- Áureo Vandré Cardoso, Campus Bento Gonçalves, Siape: 1610550;
- Claudineli Carin Seiffert, Reitoria, Siape 2177970;
- Elisa Iop, Campus Sertão, Siape 1805998;
- Guilherme Garcia Teixeira, Reitoria, Siape 2375887;
- Jerônimo Silveira Maiorca, Campus Rio Grande, Siape 2761744;
- Maria Augusta Martiarena de Oliveira, Campus Osório, Siape 1796137;
- Maria Cristina Caminha de Castilhos França, Reitoria, Siape 1796654;
- Priscila Martins Vidor, Reitoria, Siape 2353914.

Art. 2º A comissão terá o prazo de 12 (doze) meses para concluir os trabalhos.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor nesta data.

Osvaldo Casares Pinto
Reitor do IFRS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

No ano de 2018, mais precisamente no mês de dezembro, a Rede Federal dos Institutos federais de todos país faziam 10 anos de existência, baseada na Lei 11.892 de Criação dos IFE's, publicada no D.O.U de 29 de dezembro de 2008, sendo assim elaborei, junto a revisão de alguns colegas uma publicação para o site do Núcleo de Memória Central de nossa reitoria do IFRS. (O texto se encontra em anexo, na íntegra).

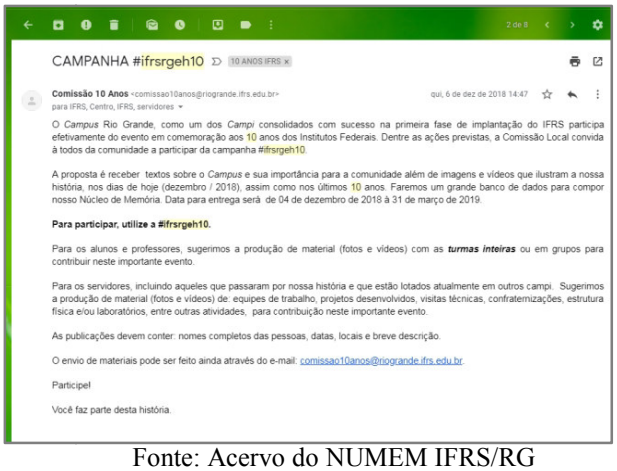
A partir dessa publicação, seguiu-se um evento alusivo aos 10 anos de criação do IFRS, em também ocorreu no campus Rio Grande, com a presença de várias autoridades civis, acadêmicas e militares.

Neste momento, pudemos registrar em fotos e vídeo alguns relatos de pessoas-chave para a instituição.

Realizamos, enquanto Comissão Organizadora dos Eventos alusivos aos 10 anos dos Institutos Federais, uma campanha com o tema #ifrsrgeh10 para provocar a captação de arquivos em mídias digitais por todo público rio-grandino no Facebook, campanha esta que nos rendeu a coleta de uma considerável materiais para o acervo do NUMEM IFRS/RG.

Mais uma ação que particularmente como membro representante legal do Campus Rio Grande, na portaria de implementação dos Núcleos de Memória, ver Figura 33 anteriormente demonstrada, me vi incumbido de aceitar convite de compor a comissão local de comemorações dos 10 anos da Lei de criação dos IFES, e portanto, elaboramos uma exposição de linha do tempo da instituição, com fotos, artefatos impressos, contendo textos e legendas.

Figura 34 - Captura de tela no computador. E-mail informativo de abertura da campanha de coleta de registros históricos do IFRS - Campus Rio Grande, pela passagem de seu aniversário de 10 anos – registro em 06/07/2013. E-mail institucional do IFRS - Campus Rio Grande.



CAMPANHA #ifrsrgeh10

Comissão 10 Anos <comissao10anos@riogrande.ifrs.edu.br> qui, 6 de dez de 2018 14:47
para IFRS, Centro, IFRS, servidores

O *Campus* Rio Grande, como um dos *Campi* consolidados com sucesso na primeira fase de implantação do IFRS participa efetivamente do evento em comemoração aos 10 anos dos Institutos Federais. Dentre as ações previstas, a Comissão Local convida à todos da comunidade a participar da campanha #ifrsrgeh10.

A proposta é receber textos sobre o *Campus* e sua importância para a comunidade além de imagens e vídeos que ilustram a nossa história, nos dias de hoje (dezembro / 2018), assim como nos últimos 10 anos. Faremos um grande banco de dados para compor nosso Núcleo de Memória. Data para entrega será de 04 de dezembro de 2018 à 31 de março de 2019.

Para participar, utilize a #ifrsrgeh10.

Para os alunos e professores, sugerimos a produção de material (fotos e vídeos) com as ***turmas inteiras*** ou em grupos para contribuir neste importante evento.

Para os servidores, incluindo aqueles que passaram por nossa história e que estão lotados atualmente em outros campi. Sugerimos a produção de material (fotos e vídeos) de: equipes de trabalho, projetos desenvolvidos, visitas técnicas, confraternizações, estrutura física e/ou laboratórios, entre outras atividades, para contribuição neste importante evento.

As publicações devem conter: nomes completos das pessoas, datas, locais e breve descrição.

O envio de materiais pode ser feito ainda através do e-mail: comissao10anos@riogrande.ifrs.edu.br

Participe!

Você faz parte desta história.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 35 - Banner impresso com arte da campanha #ifrsrgeh10 – iniciada em 04/12/2018. Em meio impresso, folders foram distribuídos entre servidores e alunos, e os 2 banners foram expostos nos saguões de entrada do Pav. Central e no Pav. 9 do IFRS. Ação da Comissão Organizadora dos Eventos dos 10 anos dos IFE's, no IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Naquele momento, conforme Figuras 34, 35 e 36, elaboramos uma campanha denominada #**ifrsrgeh10** , com vistas a gerar acervo de memória sobre aquele tempo em especial, para podermos salvaguardar possíveis fotografias, relatos, depoimentos e memórias para fazerem parte do acervo do NUMEM IFRS/RG.

Figura 36 - Arte da campanha #ifrsrgeh10 – iniciada em 04/12/2018. A arte em meio digital foi divulgada pelo e-mail institucional, na página do Facebook da instituição e no site da instituição. Ação da Comissão Organizadora dos Eventos dos 10 anos dos IFES, no IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 37 - Exposição das bandeiras do antigo Colégio Técnico Industrial e do então IFRS - Campus Rio Grande, juntamente com elementos fotográficos e textuais, contando a história desta instituição em murais – exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Como representante do IFRS - Campus Rio Grande naquele momento (dezembro de 2018) da Comissão de Implementação dos Núcleos de Memória do IFRS, organizei uma exposição de materiais de memória do IFRS - Campus Rio Grande, como podemos ver na figura anterior (37), bem como nas figuras a seguir 38, 39 e 40, desde a época de fundação do antigo Colégio Técnico Industrial, integrante da Escola de Engenharia, fundado em março de 1964.

A exposição foi disposta em forma cronológica, exibindo fotos, documentos, cartazes e vídeos, aproveitando o momento de confraternização dos servidores, a presença de autoridades locais e comunidade escolar, para expor um pouco mais da história institucional.

Este espaço físico, atual saguão da Direção Geral do IFRS - Campus Rio Grande, ficou sendo a partir de então, depois de tratativas com o Diretor geral Alexandre Jesus da Silva Machado, um espaço de Exposições para o que seria após, e o é atualmente, Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande.

Figura 38 - Em foco a bandeira do antigo Colégio Técnico Industrial, com logotipo da década de 90, vinculado à FURG desde 1969. Exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 39 - Em foco a bandeira do atual IFRS. Exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 40 -Exposição em 13/12/2018. Organização da Exposição por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, no Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Naquele dia 13 de dezembro de 2018, fazia um ano do falecimento do Reitor, Prof. Osvaldo Casares Pinto, que era aluno e professor do CTI da FURG, e uma das ações da Comissão Organizadora das Ações em Comemoração dos 10 anos da criação dos IFES, foi por iniciativa do Diretor geral, naquele momento, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado, homenagear o Prof. Osvaldo Casares Pinto, reativando a Galeria de Diretores do CTI/IFRS, como o nome do Professor Osvaldo.

Essa necessidade de reativar a Galeria de Diretores da instituição, desde a data de sua fundação, em 1964, o Projeto Insignar já possuía como um de sues objetivos, e já havia encaminhado solicitações em outras gestões, mas para o bem da memória institucional, naquele momento, acabou se concretizando a ação. Em suma, conseguimos reunir duas demandas em uma ação, reativar a Galeria de Diretores e homenagear o Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto e sua família.

Na Figura 41 a seguir, com a viúva do Prof. Osvaldo, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e o irmão dele, ex-vice-reitor da FURG, Prof. Ernesto Casares Pinto inauguram a Galeria com ato simbólico do desenlace das fitas nas cores do IFRS.

Figura 41 - Inauguração da Galeria de Diretores denominada Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 42 - Galeria de Diretores denominada Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, inaugurada em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 43 - Entrega de troféu/homenagem ao Prof. Engenheiro Ivo Pereira Braga, através de sua neta, pelo reconhecimento da fundação do Colégio Técnico Industrial (1964), naquele momento ele se encontrava impossibilitado por questões de saúde de estar presente. Registro em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 44 - Fixação de placa memorial ao evento, de reconhecimento e parceria entre a FURG e o antigo Colégio Técnico Industrial, o agora IFRS - Campus Rio Grande. Placa descoberta pelo Reitor do IFRS, Reitora da FURG e Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 45 - Fixação de placa memorial ao evento, de reconhecimento e parceria entre a FURG e o antigo Colégio Técnico Industrial, o agora IFRS - Campus Rio Grande. Placa descoberta pelo Reitor do IFRS, Reitora da FURG e Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 46 - Presentes no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS, o ex-presidente do Núcleo de Memória da FURG, Prof. Dr. Oswaldo de Paula Barbosa, e o presidente na data, Prof. Dr. Péricles Antonio Fernandes Gonçalves, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 47 - Captura de tela de vídeo no computador. Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS - Campus Rio Grande, o então Reitor do IFRS, Prof. Dr. Júlio Xando Heck, deixa junto ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 48 - Captura de tela de vídeo no computador. Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS - Campus Rio Grande, o então Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, o Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado, deixa junto ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Adm. Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Saguão do Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 49 - Captura de tela de vídeo no computador. Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS, a então Reitora da FURG, Prof.ª Dr.ª Cleuza Maria Sobral Dias, deixa ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 50 - Presente no evento de Comemoração dos 10 anos do IFRS, o ex-Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Dr. Luiz Angelo Sobreiro Bulla, deixa ao NUMEM IFRS/RG, breve registro histórico sobre este momento institucional. Entrevista e filmagem por Jerônimo Silveira Maiorca, em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

A exposição que trata da história institucional se encontra até a presente data para visitação da comunidade no saguão da Direção geral, Pavilhão Central do IFRS - Campus Rio Grande. Bem como a "Galeria de Diretores Prof. Osvaldo Casares Pinto". Este espaço de exposições, compõe hoje o 2º espaço designado pela Direção geral ao atual NUMEM IFRS/RG como espaço de exposições. Além deste espaço, o NUMEM IFRS/RG conquistou uma sala de Administração e salvaguarda de acervo na Sala A-101, no Anfiteatro Earle Barros, IFRS - Campus Rio Grande, Rio Grande/RS.

Em um segundo momento neste dia de comemorações dos 10 anos da Criação dos IFE's, ocorreu no Anfiteatro Earle Barros, no IFRS - Campus Rio Grande, a homenagem aos servidores que já possuíam no mínimo 10 anos de efetivo exercício no serviço público Federal. Esta figura 52, demonstra a composição da mesa que ficou localizada no palco central. Cada servidor homenageado foi chamado nominalmente e recebeu em papel uma "Menção Honrosa" além de um *bottom* em metal com a logo do IFRS e uma caneca personalizada para este evento dos 10 anos.

Figura 51 - Na mesa, para realização das homenagens aos servidores com 10 ou mais anos no serviço público, estavam os Pró-reitores e Reitor do IFRS Prof. Dr. Júlio Xando Heck, além do Diretor geral do campus Rio Grande, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado. Registro em 13/12/2018. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Neste mesmo dia, 13 de dezembro de 2018, como encerramento das comemorações dos eventos alusivos aos 10 anos da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a qual versa sobre a criação dos IFES, na Câmara de Vereadores da cidade de Rio Grande, RS, foi realizado ato solene onde a instituição recebeu "Certificado de menção Honrosa" em nome da comunidade rio-grandina (Figura 52). Na fotografia, aparecem o Reitor do IFRS, pró-reitores, Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, membros da comissão de organização do evento e alguns colegas da Direção do IFRS - Campus Rio Grande, bem como outros colegas da instituição, recebendo do presidente da Casa, naquela data, vereador Flávio Vigilante, menção Honrosa pela passagem dos 10 anos do IFRS - Campus Rio Grande.

Figura 52 - Registro sobre ato solene alusivo aos 10 anos da Lei de criação dos IFE's. Filmagem e fotos realizados pela Câmara Municipal de Rio Grande/RS e pelo setor de Comunicação do IFRS, em 13/12/2018. Local: Câmara de Vereadores da Cidade de Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

2.5 A relevância das narrativas biográficas para o constructos historiográficos

Para SCHWARCZ (2013),

> "... assim como há de haver uma nova forma de biografar que dialogue com nosso contexto social, cultural e político. Dessa maneira, quiçá, deixamos de fazer do exercício da história uma retórica distante e a trazemos para perto de nossas próprias especificidades e contradições".

Utilizamos esta referência para trazer apenas um breve elo, que leve ao leitor desta pesquisa, a entender o porquê nos utilizamos, para dar início a um dos produtos a que se propõe esta pesquisa no Programa de Pós-Graduação Profissional em História, a se constituir.

Trato especificamente do Canal do Youtube que iremos tratar adiante, no capítulo sobre o Produto.

Neste proposto canal, iremos divulgar as entrevistas que realizamos, bem como todo tipo de material de áudio-visual acervístico que possuímos no Núcleo de Memória do IFRS Campus Rio Grande. Todavia, para inaugurarmos, nos utilizaremos de uma série de vídeos e buscamos traçar um roteiro próprio, para esta série, que homenageia uma biografia institucional importante no contexto sócio educativo no qual estamos inseridos, e queremos de certa forma, gerar um senso de identificação com os alunos que a instituição possui.

Trataremos sobre a trajetória institucional de Osvaldo Casares Pinto, que foi aluno do Colégio Técnico Industrial em 1977, no curso de Eletrotécnica. Começou a ministrar aulas nesta instituição no ano de 1983. Galga a função de Diretor Geral na mesma instituição em 2005, e perdura durante 2 gestões de 4 anos.

Isso o faz vivenciar a transição de vinculação do CTI com a FURG para a vinculação do CTI para o IFRS. Nesta nova estrutura o mesmo ainda chega a exercer função de Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e em 2016, concorre ao Cargo de autoridade máxima institucional e obtém êxito.

Nesta trajetória encontramos uma possibilidade de narrativa especial. Um aluno do CTI que se torna Reitor na mesma instituição, com outra vinculação, mas inegavelmente, perpassa por todas as etapas de crescimento acadêmico e profissional que uma instituição de ensino técnico e superior poderiam oferecer.

Denominamos então, uma Série ou também chamada *Playlist, com o nome de "De aluno a Reitor",* que será exibida à comunidade sendo parte dos primeiros vídeos a serem publicados no Canal do Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande, a ser inaugurado em 30 de março de 2023, data em que a instituição comemora aniversário de 59 anos.

A trajetória do Prof. Osvaldo (*in memoriam*), foi por mim selecionada por acreditar que é potencialmente inspiradora a toda comunidade discente, no que tange a importância da educação e permanência nos processos de qualificação contínuos. Além disso, é motivadora também a todos trabalhadores, em especial aos da área de educação, pela vida dedicada em grande parte à luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade. A luta pela educação técnica profissional. E, enquanto ser humano, exemplo para os mais próximos institucionalmente, a resistência de grandes dificuldades em termos de saúde até sua partida, durante seu mandato de Reitor (dezembro de 2017).

3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Objetivamente, desenvolvemos em termos práticos, ou profissionais, como fruto de pesquisa científico-acadêmica junto ao Programa de Pós-Graduação em História da FURG, a fim de promover condições para atingir o objetivo já descrito na introdução deste texto, 2 principais produtos, que acabaram gerando uma série de subprodutos que eram inerentes a criação dos mesmos.

O primeiro produto profissional, era a estruturação física de um espaço para o Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande, com objetivo de salvaguardar e concentrar acervo museológico e arquivístico histórico da instituição. Além disso, ser um espaço para que pudesse gravar e ditar vídeo-entrevistas, digitalizar documentos e a partir disso, desempenhar todas as possíveis ações que se espera de um setor de memória institucional.

Como segundo produto, criamos um canal na Plataforma Youtube, para expor, depois de editados, os vídeo-entrevistas, documentários, e toda natureza de acervo midiático áudio-visual. Para divulgação deste canal do Youtube do Núcleo de memória do IFRS - Campus Rio Grande, estamos nos utilizando de Redes Sociais atuais, quer sejam, Página no Facebook, e também criamos um perfil no chamado Instagram.

Por hora, mediante a todo trabalho realizado, desde o primeiro projeto de extensão denominado Insignar que data de 2013, aos constructos político-institucionais que visavam reforçar a necessidade de criação e manutenção dos núcleos de memória, para os diversos objetivos acima já mencionados, pudemos lograr a 1ª composição de Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande em 2020, conforme Figura 53 abaixo.

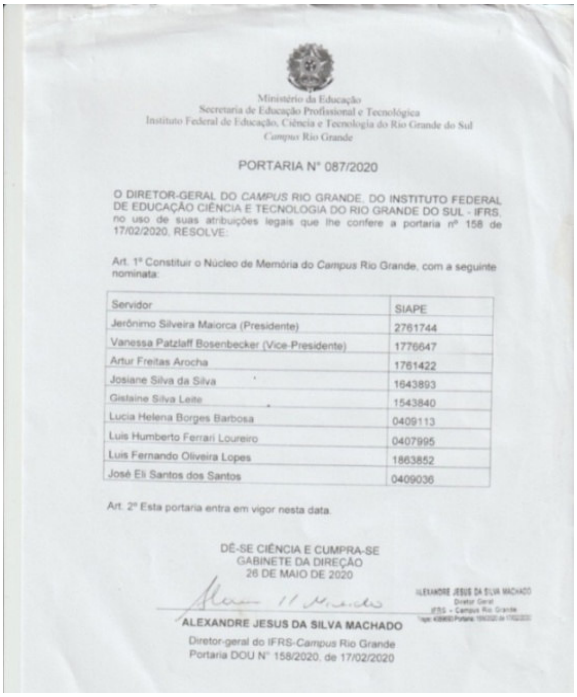
Ou seja, com a apresentação deste documento, estamos apenas afirmando que já possuíamos em aspectos legais, a instituição de uma equipe de trabalho designada para atuar nas atividades necessárias para constituição e estabelecimento das ações que o Núcleo de memória deveria, de acordo com o Núcleo de Memória Central do IFRS, desenvolver.

Sendo assim, como pesquisador desta história institucional desde 2013, através do Projeto Insignar. Depois nomeado pelo Reitor Prof. Osvaldo Casares Pinto, a representar o Campus Rio Grande na Comissão de Implementação dos Núcleos de Memória, pude através desta portaria (Figura 53), presidir as ações formalmente pela primeira vez nossa trajetória.

Portanto, tivemos autonomia, comprometimento e autoridade legal para constituir os produtos que propomos serem criados, e que agora já são realidades a partir de 30 de março

de 2023.

Figura 53 - Primeira portaria de composição do Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rio Grande

PORTARIA Nº 087/2020

O DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* RIO GRANDE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a portaria nº 158 de 17/02/2020, RESOLVE:

Art. 1º Constituir o Núcleo de Memória do Campus Rio Grande, com a seguinte nominata:

Servidor	SIAPE
Jerônimo Silveira Maiorca (Presidente)	2761744
Vanessa Patzlaff Bosenbecker (Vice-Presidente)	1776647
Artur Freitas Arocha	1761422
Josiane Silva da Silva	1643893
Gislaine Silva Leite	1543840
Lucia Helena Borges Barbosa	0409113
Luis Humberto Ferrari Loureiro	0407995
Luis Fernando Oliveira Lopes	1863852
José Eli Santos dos Santos	0409036

Art. 2º Esta portaria entra em vigor nesta data.

DÊ-SE CIÊNCIA E CUMPRA-SE
GABINETE DA DIREÇÃO
26 DE MAIO DE 2020

ALEXANDRE JESUS DA SILVA MACHADO
Diretor-geral do IFRS-Campus Rio Grande
Portaria DOU Nº 158/2020, de 17/02/2020

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

3.1 Estruturação do espaço físico para o Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande

Mais especificamente em setembro de 2022, conseguimos uma sala junto a Direção geral do IFRS - Campus Rio Grande para instituir um espaço de salvaguarda e também que servisse para produção de material midiático, como vídeos documentários, vídeos-entrevista, inclusive nesse mesmo espaço pudéssemos realizar entrevistas e receber pessoas que estivessem interessadas no acervo, para pesquisa. Além disso, consideramos esta sala A-101 localizada no Anfiteatro Earle Barros, nossol espaço de Administração. Pois embora pequeno, está num lugar de bom acesso, e num espaço cultural da instituição.

Cabe lembrar, que além desta sala que estruturamos como o apoio da Direção geral e de vários colegas da instituição, já tínhamos um espaço de Exposições que nos foi concedido, mencionado acima, quando das comemorações dos 10 anos da Lei de criação dos IFES.

Abaixo listamos algumas ações para que atingíssemos condições da implementação deste espaço físico, desde abril de 2022 até março de 2023.

- Requerimento e busca de um espaço para administração, edição e salvaguarda de

acervos históricos;

- Busca e organização em local físico único dos principais artefatos que estavam dispersos em salas diferentes;
- Organização dos diversos tipos de mídia e documentos em gaveteiro de aço;
- Requerimentos de diversos equipamentos tecnológicos e de infra-estrutura para utilização no núcleo;

Na sequência, demonstramos em fotos onde se encontra a sala precisamente localizada no Anfiteatro Prof. Earle Barros.

Figura 54 - Saguão do Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande, local onde fica a Sala 101 que foi destinada ao NUMEM IFRS RG

Fonte: próprio autor.

Figura 55 - Entrada da Sala 101 que foi destinada ao NUMEM IFRS RG, localizada no Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande

Fonte: próprio autor.

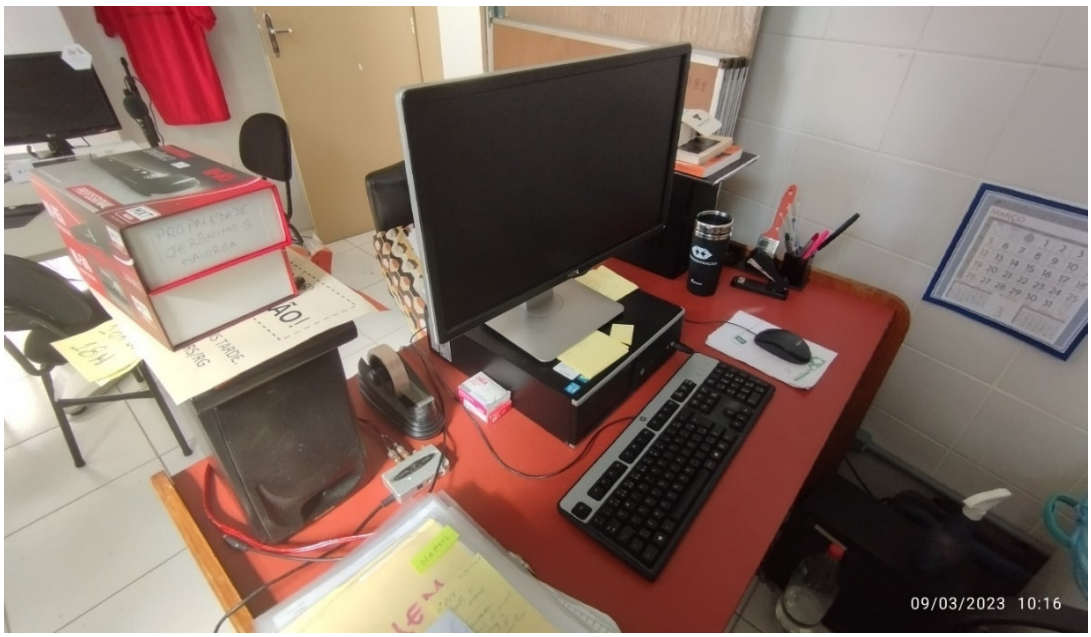
Figura 56 - Acervo museológico institucional todo concentrado, coletado de diversos locais dispersos antes.
Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande

Fonte: próprio autor.

Figura 57 - Computador para digitalização de documentos e fotografias e para arquivamento de acervo digital.
Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande

Fonte: próprio autor.

Figura 58 - Computador para edição e tratamento de produtos áudio-visuais. Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande



Fonte: próprio autor.

Figura 59 - Aquisição de 2 câmeras filmadoras e 1 fotográfica para registros.
Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande

Fonte: próprio autor.

Figura 60 - Gaveteiro/arquivo de Aço para guarda e organização de acervo documental.
Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande

Fonte: próprio autor.

Figura 61 - Mesa com microfones, pedestais, monitor para apresentações, cadeiras e estrutura de captação de imagem e som para realização de vídeo-entrevistas, além de possíveis reuniões e visitas pela comunidade.
Local: NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros do IFRS – Campus Rio Grande

Fonte: próprio autor.

Tivemos inclusive a honra, de ter como nosso primeiro entrevistado nesse espaço físico, o Prof. Dr. Marlon Borges Pestana, nosso orientador de pesquisa, deixando considerações sobre a importância dos Núcleos de Memória para as instituições, vídeo este que estará em nosso canal do Youtube em breve, após edições.

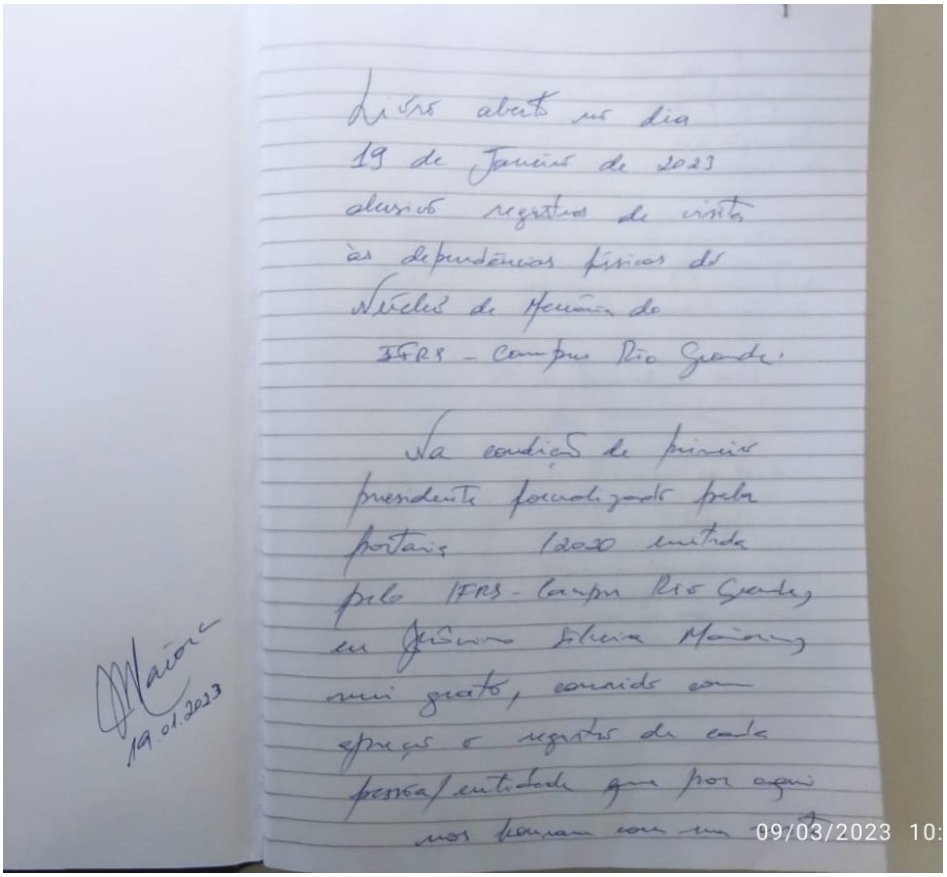
Figura 6262 - Captura de tela de vídeo no computador. Entrevista do NUMEM IFRS RG com o Prof. Dr. Marlom Borges Pestana, com o Presidente do NUMEM Jerônimo Silveira Maiorca. Local: Sala A-101 NUMEM IFRS RG, Anfiteatro Earle Barros, IFRS – Campus Rio Grande. Gravada em 19 de janeiro de 2023.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Em janeiro deste ano de 2023, em uma das ações de nosso NUMEM IFRS/RG, realizamos a abertura de um livro de registros de visita. Para ser utilizado pelos visitantes, pesquisadores, alunos e servidores locais, comunidade geral, entrevistados, pessoas ou entidades que contribuem com o NUMEM IFRS RG, ou mesmo apenas querem deixar um comentário de registro. Não sendo apenas um livro de assinaturas de visitas, como os que se propõem em exposições de acervos tradicionais.

Aproveitando a visita *in loco*, de nosso Prof. Dr. Marlon Borges Pestana, aproveitamos sua presença, que consideramos também como parceria contínua com a FURG que se deva manter por questões históricas e de apoio mútuo na pesquisa, especificamente com o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), coletamos seu registro manuscrito no livro recém inaugurado (ver Figura 64).

Figura 63 - Foto do livro de visitas do NUMEM IFRS/RG, com o texto de abertura escrito a mão por Jerônimo Silveira Maiorca, Presidente do NUMEM IFRS RG. Na foto falta a descrição da portaria, que é 087/2020 do IFRS/RG. O texto da última linha é “nos honram com sua visita”. Em 19 de janeiro de 2023.



Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 64 - Foto Prof. Dr. Marlon Borges Pestana, iniciando com o primeiro registro do livro de visitas do NUMEM IFRS/RG.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

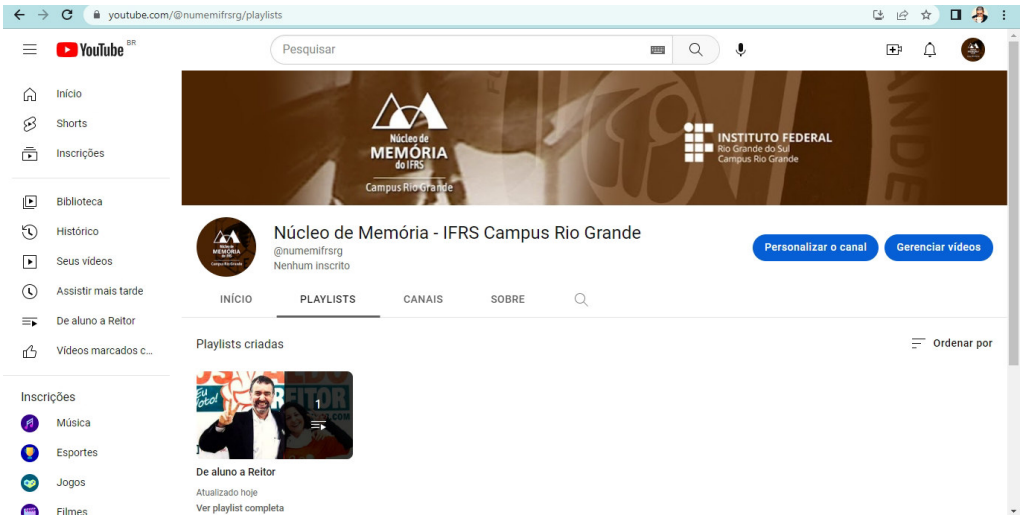
3.2 Criação de um canal no Youtube e seus meios de comunicação

A escolha por elaborar um produto com mídias digitais e formatos como a própria vídeo-filmagem, devido à crescente demanda e popularização das tecnologias informacionais, ou mesmo dos canais de vídeo (*streaming*) e outros tipo de conteúdo por parte da população estudantil, SILVA (2019), percebe que alguns historiadores defendem que a disseminação do uso da Internet é um fato consumado em nossa sociedade. Para esse autor, cabe aos professores de História refletir criticamente sobre as potencialidades e limitações desta ferramenta enquanto recurso didático no processo de ensino e aprendizagem em história. Mesmo existindo barreiras e resistências por diversas dificuldades de acesso, estruturais ou mesmo desconhecimento do uso correto das ferramentas disponíveis, ainda não houve uma difusa conscientização cultural sobre a importância dessas mídias para a educação.

Mas, mesmo com estes desafios, essa visão é compartilhada por muitos professores, que entendem que conteúdos digitais as possibilidades de uso da Internet em processos de ensino e aprendizagem em história, através principalmente de vídeos preparados com intuito didático, incluindo o ensino da própria história.

Diante das inúmeras vídeo-entrevistas e demais acervos em formato de vídeo, decidimos criar um Canal no Site que se propõe a divulgação de vídeos mais popular e acessado nesta época em que vivemos.

Figura 65 - Captura de tela no computador. Imagem da Capa do Canal do NUMEM – IFRS - Campus Rio Grande
Endereço eletrônico: https://www.youtube.com/@numemifrsrg



Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

O Youtube, permite a criação de um Canal, podendo ter pessoas inscritas, que serão poderão ser notificadas assim que enviarmos um vídeo editado para o site. Além disso o site, trabalha com diversas métricas estatísticas de acesso, podendo nos demonstrar qual o número de visualizações cada vídeo possui, o tempo que em média cada conteúdo é assistido, a faixa etária de quem acessa, os horários, o tipo de gênero, o tipo de dispositivo pelo qual acessou, quer seja pelo celular, pelo computador, ou mesmo por televisão conectada à internet.

Uma importante consideração, é que na data de inauguração deste canal, identificamos que possuímos, 28 entrevistas realizadas a serem editadas e publicadas.

Sabendo que podemos organizar nosso acervo de diversas formas. E que também muitas vezes estamos restritos ao que as ferramentas tecnológicas disponíveis ao grande público nos impõem, estudamos a melhor forma de disponibilizar os vídeos para a comunidade geral.

Vivemos em tempos de excesso de conteúdos, e sobre oferta de conteúdos em vídeos, podemos também considerar que tem ocorrido um padrão básico na atualidade em diversas destas ferramentas tecnológicas de difusão de conteúdo em vídeo.

O Youtube, não fugiu a esta forma básica atual de organização de conteúdo dentro dos seus diversos canais. Ou seja, quero falar especificamente sobre as séries de vídeo, que possuem diversos vídeos que o compõem.

Esta forma de organizar vídeos, por uma Série, ou o que a plataforma Youtube chama de Playlist, é uma forma de organização em um nível só de categorização de conteúdo (agrupamento).

Sendo assim, decidimos expor nosso acervo de vídeos em Séries/Playlists e ao mesmo tempo, que precisamos de bastante avaliação e critérios no momento de criar um eixo temático, é positiva a questão da possibilidade de a qualquer tempo, podermos acrescentar novos vídeos em cada série desta.

Teoricamente, podemos pensar no processo de narrativa histórica preconizado pelo paradigma indiciário, pela chamada micro-história que já mencionamos. Ou seja, podemos "agrupar" os fragmentos de conteúdo de vídeos de entrevistas, documentários, notícias, etc., por eixos temáticos, e partir disso, estas Playlists estarão repletas de vídeos que tratam sobre o mesmo assunto/tema institucional.

Para fins de inauguração de nosso Canal no Youtube, escolhemos realizar um primeiro eixo temático bibliográfico-institucional, que serve de homenagem ao saudoso Prof. Osvaldo Casares Pinto.

Intitulamos a série que contará com vídeos com suas falas, entrevistas dele, de seus familiares, e colegas com um nome especial que deflagra sua trajetória que pensamos ser inspiradora - **Série "*De aluno a Reitor*".**

Abaixo segue algumas possíveis argumentações para considerar a relevância desta biografia institucional a ponto de nos fazer inaugurar o Canal do Núcleo de memória do IFRS - Campus Rio Grande com um especial biográfico.

Já possuíamos no acervo do Projeto Insignar video-entrevista com ele, com entrevista bruta com mais de uma hora de duração, onde falou com detalhes sobre sua carreira biográfico-institucional, desde aluno em 1977, até aquele momento em que estava na função de Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional na Reitoria do IFRS, morando em bento Gonçalves, RS. Há que se registrar, a quem assistir o vídeo que já se encontra no Canal do Youtube, o referido professor valoriza a memória institucional, reconhece que era uma lacuna na instituição e ainda faz votos de que faria o possível para que ações como a do Projeto Insignar fossem amplamente difundidas no IFRS.

Em consonância com os votos que ele mesmo fez, de fato, eleito reitor do IFRS constitutiu a Comissão de Implementação dos Núcleos de Memória e hoje temos esta "semente germinada" em ações com esta pesquisa, incentivada institucionalmente dentro do IFRS a partir, inegavelmente, por seu interesse e pró-atividade na questão.

Além disso, através das narrativas e fatos históricos é o único aluno do CTI que chegou ao posto de reitor, autoridade máxima dentro de uma instituição de ensino acadêmico.

Se enquadra como elemento que carrega apreço a instituição e representa uma biografia motivadora por sua trajetória institucional.

Sua história de vida e familiar demonstram a importância, valor, apreço, uma memória que era carregada de sentimento de pertencimento e isso faz parte de nossos objetivos de pesquisa, promovendo estímulos ao desenvolvimento de no agora IFRS, rememorar suas marcas institucionais para que essa cultura organização atual, se fortaleça com base nos princípios e valores que esse personagem carregava.

Sua gratidão e motivação em prol da educação profissional, pública, gratuita e de qualidade, persistem em sua jornada desde seu ingresso como aluno no CTI, no curso de eletrotécnica (1977) até seu últimos momentos de vida, ocupando o posto de reitor do IFRS, em 2017.

Uma jornada de 40 anos pertencendo e percorrendo várias instâncias institucionais, sendo professor a convite em 1983, quando estava cursando faculdade de engenharia na

FURG (3º ano), sendo membro da primeira composição da CPPD da FURG, atuando sempre em busca de melhorias para os trabalhadores em educação nas esferas políticas, incluindo suas participações na APROFURG.

Seu comprometimento institucional com a educação, se mostra na busca constante de atualização profissional pessoal, realizando mestrado e doutorado em sua área de atuação. Chega ao cargo de Diretor geral do CTI em 2 gestões (2005 a 2008 e 2009 a 2012). Com isso torna-se o 3º Diretor geral do CTI a estar na gestão por 8 anos (além dos professores, Mário Alquati, Luis Humberto Ferrari Loureiro, e Alexandre Jesus da Silva Machado, este último é o atual Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, guardando o título histórico de 3 gestões de 4 anos nestes quase 60 anos de instituição (1964-2024), 4 anos pelo CTI, e mais 8 anos pelo IFRS.

É o Diretor geral que gere a transição do CTI para o novo Instituto Federal (IFRS), buscando diálogos, embasamento e maior segurança legal para enfrentamento do desafio da desvinculação da FURG, mediando com a reitoria da FURG todos o processo que ocorre, segundo os relatos de forma democrática e tranqüilidade.

Na data de entrevista ao projeto Insignar o qual eu coordenei e realizei entrevista com ele, ocupava desde 2013 o cargo de Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional (ver Figura 4), já morando em Bento Gonçalves/RS sob a reitoria da Prof.ª Claudia Schiedeck.

Figura 66 - Como Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS, representando a reitoria do IFRS, o Prof. Osvaldo Casares Pinto aparece nesta foto, participando de reunião no Anfiteatro Earle Barros, de transição de Direção geral do Campus Rio Grande para o novo Diretor geral eleito, Prof. Alexandre Jesus da Silva Machado. Nesta foto, o IFRS contou com a presença da então Reitora da FURG Prof.ª Cleuza Sobral Dias e seu Vice-reitor Danilo Giroldo. Deixando a gestão do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Luis Angelo Sobreiro Bulla, em 05 de março de 2016. IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Em seu relato ao projeto Insignar (produto pronto para publicação desta pesquisa de mestrado), relata sua gratidão ao CTI, à FURG e ao novo IFRS, demonstrando em sua fala sempre o papel de uma educação transformadora não apenas técnica, mas “uma formação cidadã, que muda a visão de mundo”.

Figura 67 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*) recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, ao lado de sua esposa Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, na foto com o Ministro da Educação naquela data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 68 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, na foto compondo a mesa junto do então Ministro da Educação na data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, e presidindo a mesa, a Presidenta Dilma Vana Rousseff, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 69 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, na foto compondo a mesa junto do então Ministro da Educação na data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, e presidindo a mesa, a Presidenta Dilma Vana Rousseff, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 70 - Posse oficial do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto recebendo diplomação como Reitor eleito do IFRS, na foto compondo a mesa junto do então Ministro da Educação na data, Prof. Aloizio Mercadante Oliva, e equipe de Pró-reitores de sua gestão no IFRS, em 18 de fevereiro de 2016. Brasília/DF.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 71 - Evento de Formatura de Alunos do IFRS - Campus Rio Grande. Na foto Prof. Reitor Osvaldo Casares Pinto com o atual Diretor geral do IFRS - Campus Rio Grande, Prof. Dr. Alexandre Jesus da Silva Machado. Data não identificada (entre outubro de 2016 a novembro de 2017) - Essa foto nos baseou para a criação da Logomarca da Série de vídeos, "De aluno a Reitor". Local: Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro (CIDEC Sul) da FURG. Rio Grande/RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Sua imagem tão icônica em sua trajetória na instituição IFRS é tão marcante que alguns atos de homenagens póstumas foram identificados por nossa pesquisa desde seu falecimento (dezembro de 2017). Diversos canais de comunicação prestaram notícias à comunidade nacional sobre seu falecimento, como por exemplo o portal de notícias da RBS, do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), Ministério da Educação (MEC), entre outros.

Figura 72 - Captura de tela no computador. Homenagem ao Prof. Reitor Osvaldo Casares Pinto pelo CONIF, manifestando-se com um minuto de silêncio.

Fonte: Página do Facebook do CONIF.

Figura 73 - Captura de tela no computador. Nota de falecimento expedida pela Comunicação da reitoria do IFRS

Fonte: Comunicação IFRS.

Figura 74 - Captura de tela no computador. Nota do Ministério da Educação, sobre o falecimento do Prof. Osvaldo Casares Pinto

Fonte: Portal do Ministério da Educação.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br

Foi realizada uma homenagem de honra pelo CONIF, na 42º REDITEC (Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica), representando o saudoso Prof. Osvaldo Casares Pinto, sua viúva e o seu antigo colega de aula no CTI, que se tornou colega de trabalho no CTI e foi seu reitor substituto a partir de sua ausência, Prof. Dr. José Eli Santos dos Santos, ver Figura 75.

Figura 75 - Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, viúva do Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*) junto com o ex-reitor Prof. Dr. José Eli dos Santos, recebendo homenagem em ato solene na abertura do 42º REDITEC, ocorrido em Búzios/RJ, em 12 de setembro de 2018.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

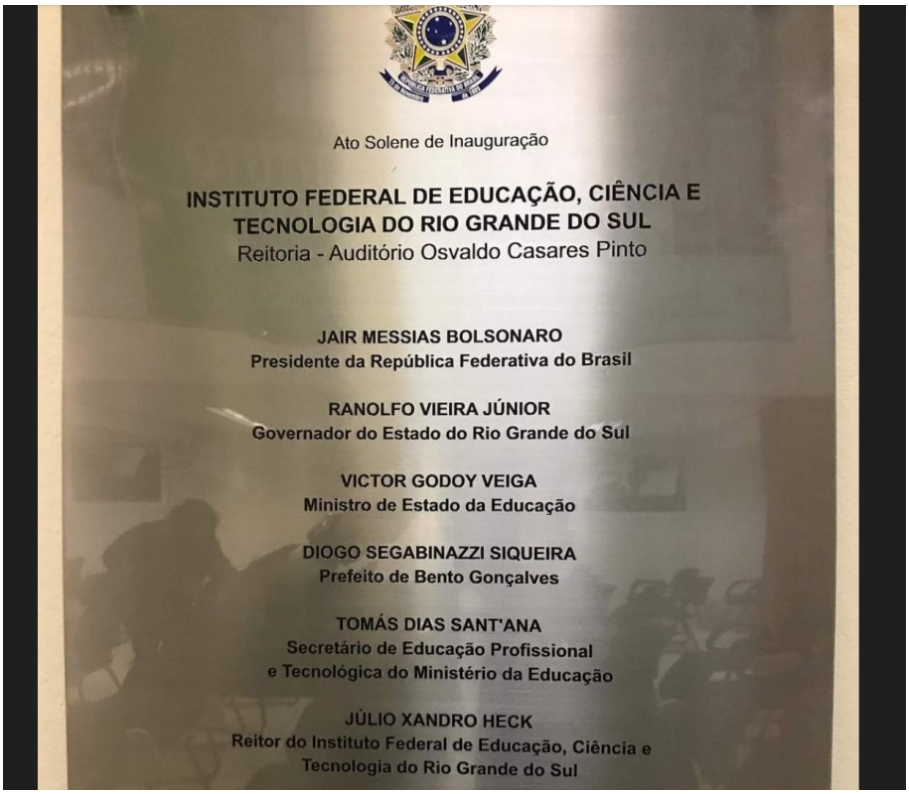
Figura 76 - Inauguração da Galeria de Diretores denominada Prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, com laço aberto por sua viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e seu irmão, ex-vice-reitor da FURG, Prof. Ernesto Casares Pinto – exposição em 13/12/2018. Local: Salão Anexo ao Gabinete da Direção Geral, Pav. Central, IFRS - Campus Rio Grande. Rio Grande/RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 77 - Inauguração do Auditório Professor Osvaldo Casares Pinto, com afixação desta Placa de Inauguração, desvendada por sua viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, juntamente com a primeira reitora do IFRS, Prof.ª Claudia Schiedeck Soares de Souza e o atual reitor do IFRS, Prof. Júlio Xandro Heck, em 24/05/2022. Local: Reitoria do IFRS em Bento Gonçalves, RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 78 - Placa de Inauguração do Auditório, nesta data inaugurado, denominado Professor Osvaldo Casares Pinto, em 24/03/2022. Local: Reitoria do IFRS em Bento Gonçalves, RS.



Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 79 - Faixada interna ao prédio, que dá acesso ao Auditório nesta data inaugurado, denominado Professor Osvaldo Casares Pinto, em 24/03/2022. Local: Reitoria do IFRS em Bento Gonçalves, RS.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 80 - Na tarde da terça-feira, 24 de maio de 2022, foi inaugurada na sede da Reitoria do IFRS a "Galeria de Reitoras e Reitores" e o "Auditório Professor Osvaldo Casares Pinto". O evento contou com a presença de gestores, servidores, da primeira Reitora, Prof.ª Cláudia Schiedeck Soares de Souza; e da esposa do Reitor Osvaldo Casares Pinto (*in memoriam*), Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e do Reitor em exercício, Prof. Dr. Júlio Xandro Heck.

Fonte: Comunicação IFRS.
Disponível em: http://www.ifrs.edu.br

De forma muito sumária, segue uma biografia pessoal e institucional do Prof. Osvaldo Casares Pinto:

Natural de Rio Grande, atuava no magistério há mais de 34 anos, sempre na Rede Federal e pela mesma instituição: o Colégio Técnico Professor Mário Alquati, hoje Campus Rio Grande do IFRS.

Graduado em matemática e engenharia civil pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Possuía especialização na área de engenharia civil pela FURG, mestrado e doutorado na mesma área pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Chegou ao posto de Diretor geral do CTI/FURG no ano de 2005, e na continuidade, IFRS - Campus Rio Grande por dois mandatos (até o final do ano de 2012) e Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS por três anos (2012-2015) e Reitor do IFRS (2016 a dezembro de 2017).

Osvaldo Casares Pinto falece aos 55anos, em 02 de dezembro de 2017.

Deixa sua esposa, também professora aposentada do Estado do RS Sra. Carmen Lenira de Ávila Pinto (casado desde 1987),irmão Prof. Ernesto Casares Pinto (professor do seu irmão Osvaldo Casares Pinto no Curso de Eletrotécnica do CTI em 1977, aposentado pela FURG, atuou como Vice-Reitor da FURG na gestão do Prof. Reitor João Carlos Brahm Cousin), um terceiro irmão Médico Sérgio Pinto, além de seus pais ainda vivos.

A partir do que já possuíamos de acervo e relevância que nos levou ao enfoque em sua biografia, partiu-se para a elaboração e execução de outras ações:

Ações de pesquisa adicionais

- Contato com a família;
- Por telefone e conversas por meio do aplicativo whatsapp, conseguimos conversar com a viúva e abrirmos diálogo de forma mais sensível possível. Através dela, os nomes de possíveis entrevistados tanto na família como no contexto do trabalho foram sendo descritos. Lista esta que passa de 20 pessoas, num circulo mais afetivo;
- Contato com a reitoria do IFRS e setor de comunicação;
- Houve interesse muito grande da atual reitoria do IFRS demonstrado pela chefia de gabinete e coordenadoria de comunicação, pois a figura do Prof. Osvaldo ainda é muito viva na instituição como um todo e ele deixou muitas boas lembranças e

amizades na sua gestão na sede do IFRS em Bento Gonçalves. Sendo assim, em breve agendaremos entrevista com o Reitor Júlio Heck, que era muito ligado ao Prof. Osvaldo.

- Visita prévia a casa do Prof. Osvaldo e sua esposa;
  No intuito de deixar acertado melhor horário e local da casa a ser realizada entrevista (tratar de questõe de luminosidade, ângulos e cenário);
- Digitalização de fotografias e artefatos particulares disponibilizados pela viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto;

Figura 81 - Registro fotográfico na residência da viúva do Prof. Osvaldo Casares Pinto, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto. Na foto registramos ela com mesa cheia de fotos, troféus e placas de homenagem e outros documentos que foram digitalizados e cedida permissão para digitalizarmos para NUMEM IFRS/RG. Além de tirarmos fotos dos artefatos também cedidas ao acervo do NUMEM IFRS/RG. Com base em filmagens do acervo neste dia, Jerônimo Silveira Maiorca produziu o Episódio "Visita ao Acervo Pessoal Familiar", da Série "*De Aluno a Reitor*" do Canal do NUMEM IFRS/RG, disponibilizado à banca de defesa. Local: Endereço reservado, em 07/03/2023, RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

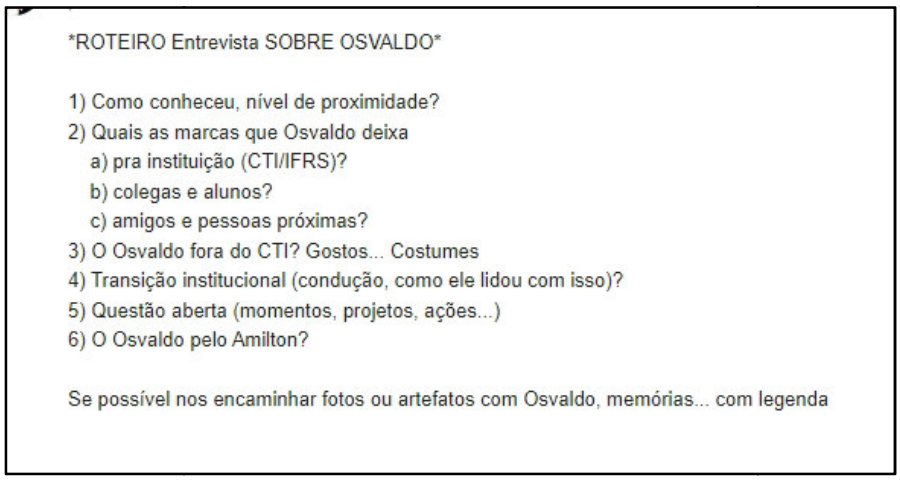
A partir da visita e conversas com a viúva do Prof. Osvaldo Casares Pinto, ela me indicou pessoas que eram colegas de instituição, dos tempos do CTI, da FURG e do agora IFRS que na visão dela, gostariam muito de participar de uma entrevista para compor esta Série Especial "De aluno a Reitor".

A lista de nomes indicados pela Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto, chega a passar de 20 nomes. Dessa forma, realizamos um roteiro específico a ser aplicado na entrevista com os colegas do saudoso Prof. Osvaldo, e iniciamos as entrevistas. Por se tratar de uma Série,

conforme descrevemos anteriormente, iremos realizando as entrevistas, sempre deixando em aberto para quem quiser participar. De certa forma, o formato em série é bem democrático e acaba por não excluir ninguém, pois estamos sempre divulgando e oportunizando em nosso Núcleo de memória do IFRS - Campus Rio Grande que as pessoas participem, entrem em contato e nos dispomos a fazer o registro e edição.

Até o dia 30 de março de 2023, momento da inauguração do Canal do Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande, conseguimos executar 5 entrevistas específicas para esta Série/Playlist, incluindo a sua viúva e irmão, Prof. Ernesto Casares Pinto.

Figura 82 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLEGAS ISNTITUCIONAIS. A questão de número 6 fomos alterando de acordo com o nome do entrevistado. Elaborado por Jerônimo Silveira Maiorca em fevereiro de 2023.



ROTEIRO Entrevista SOBRE OSVALDO

1) Como conheceu, nível de proximidade?
2) Quais as marcas que Osvaldo deixa
   a) pra instituição (CTI/IFRS)?
   b) colegas e alunos?
   c) amigos e pessoas próximas?
3) O Osvaldo fora do CTI? Gostos... Costumes
4) Transição institucional (condução, como ele lidou com isso)?
5) Questão aberta (momentos, projetos, ações...)
6) O Osvaldo pelo Amilton?

Se possível nos encaminhar fotos ou artefatos com Osvaldo, memórias... com legenda

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 83 - Entrevista na sala de permanência do pesquisador com o Prof. Luis Humberto Ferrari Loureiro. Local: Pav. 6 – Lab. Física, em 15/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 84 - Entrevista na sala do NUMEM IFRS RG, do pesquisador com o Prof. Roberto Carlos Pereira. Local: Anfiteatro Earle Barros– A-101, em 15/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 85 - Entrevista na sala do NUMEM IFRS RG, do pesquisador com o Diretor de Administração Walter Fernando Souza Ferreira. Local: Anfiteatro Earle Barros– A-101, em 22/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 86 - Entrevista na sala do NUMEM IFRS RG, do pesquisador com o Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Amilton de Moura Figueiredo, vice-Reitor na gestão do Prof. Osvaldo Casares Pinto. Local: Anfiteatro Earle Barros– A-101 por web-conferência. Neste momento, o Prof. Amilton falava da Sede da Reitoria em Bento Gonçalves, RS. Em28/02/2023, IFRS – Campus Rio Grande.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 87 - Captura de tela de vídeo no computador. . Vídeo a editar, que comporá a Série "*De aluno a Reitor*", com o título Depoimentos - Amilton Figueiredo (28/02/2023)

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Nesta entrevista representada pela Figura 87, foi aplicado o roteiro padrão aos colegas institucionais do Prof. Osvaldo Casares Pinto, para a Série "*De aluno a Reitor*", que elaboramos e descrevemos na anteriormente no corpo deste texto.

Foi elaborado um roteiro próprio para a entrevista com a família, com base em conversas com a viúva podemos ter conhecimento de questões mais pessoais e orientar as questões e saber inclusive alguns gostos e "trilhas" ou caminhos para a elaboração de um roteiro que instigasse a conversa gravada. Elaborado por Jerônimo Silveira Maiorca, em 06 de fevereiro de 2023.

Figura 88 - Entrevistado pesquisador com a viúva do Prof. Osvaldo Casares Pinto, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto e seu irmão, Prof. Ernesto Casares Pinto. Local: Endereço reservado, em 07/03/2023, RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Buscou-se nas redes sociais de conteúdo geral e de streaming de vídeos, materiais que pudessem ser relevantes para compor a Série/*Playlist* "De aluno a Reitor", como por exemplo alguns materiais em vídeo em seu canal ainda de campanha para reitor, contendo discursos seus e depoimentos de pessoas próximas, que apoiavam sua candidatura.

Assistindo seus discursos, vemos o quanto que ele mencionava e se orgulhava de sua trajetória institucional. Na Figura 89, a seguir, mostra a captura de tela de um vídeo que disponibilizamos à banca avaliadora deste projeto, o qual certamente utilizaremos em sua Série Especial. Ele conta neste vídeo, que os alunos do IFRS - Campus Rio Grande, ficavam

surpresos pelo fato de que o candidato a reitor que se apresentara em suas salas de aula, também já havia sido aluno na mesma instituição.

Essa sua fala, nos subsidia e reforça a motivação para que contássemos sobre sua trajetória e pudéssemos , enquanto o homenageamos, buscar estimular a motivação pelos caminhos que a educação pode promover.

As Figuras 89 e 90, tratam-se de vídeos brutos, não editados, mas que disponibilizamos, a título de amostra de material que pretendemos editar e publicar junto a Série "*De aluno a Reitor*", no Canal do Youtube do NUMEM IFRS - Campus Rio Grande. Estes vídeos são de grande relevância para a narrativa histórica desta biografia-institucional que é o saudoso Prof. Osvaldo Casares Pinto.

Figura 89 - Vídeo a editar, que comporá a Série "*De aluno a Reitor*", com o título Falas- Campanha para Reitor IFRS (2015)

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

O vídeo representado pela Figura 89, não editado ainda, será editado e publicado no Canal do Youtube do NUMEM IFRS - Campus Rio Grande. Tem valor inestimável, pois mostra a coerência de narrativa do discurso do professor candidato a reitor naquele momento, com sua trajetória institucional.

Figura 90 - Captura de tela de vídeo no computador. Vídeo a editar, que comporá a Série "*De aluno a Reitor*", com o título Depoimentos - Campanha para Reitor IFRS (2015) - parte 1

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

O vídeo bruto, não editado, representado pela Figura 90, contém relatos de pessoas próximas ao Prof. Osvaldo Casares Pinto, e relevantes no contexto de relação do antigo CTI e FURG. Assim que possível, também editaremos e constará na Série "De aluno a Reitor".

Figura 91 - Registro fotográfico de doação de artefato pessoal do Prof. Osvaldo Casares Pinto, pela viúva dele, Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto ao NUMEM IFRS RG, na foto com o Presidente do NUMEM IFRS RG, pesquisador deste programa de mestrado PPGH-FURG, Jerônimo Silveira Maiorca. Local: Endereço reservado, em 07/03/2023, RS

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

O Canal do NUMEM IFRS/RG se encontra acessível no link: http://www.youtube.com/@numemifrsrg.

Os vídeos já acabados para apresentação de defesa deste trabalho de pesquisa estão acessíveis nos links abaixo:

1) Vídeo Abertura/Intro da Série de "De aluno a Reitor", que será um padrão de abertura para todos os vídeos desta *playlist* no youtube.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=MsIb59NoO5g

2) *De aluno a Reitor* - Visita ao acervo pessoal familiar do Prof. Osvaldo Casares Pinto.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Zap2YMHJPZM&t=30s

3) *De aluno a Reitor* - Entrevista ao Projeto Insignar.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=LbtyIqndhW0

Como forma de difundir, comunicar a comunidade sobre o Canal do Youtube, em cada momento que houver publicações novas, e estimulando o acesso ao acervo existente, nos utilizamos de plataformas digitais de Redes Sociais tais como Facebook e Instagram, que são de grande interação pelo público geral na atualidade. Cada Rede Social atende a públicos determinados, bem extratificado em termos de idade. Por exemplo, através de conversas com alunos e colegas da instituição, e isso é de consenso geral na comunidade como um todo, a ferramenta de Rede Social Facebook, agrega um público de uma faixa de idade maior, variando mais concentradamente entre pessoas com 25 a 30 anos para mais. Já a outra Plataforma de Rede Social Instagram, possui maior interação de um público bem mais jovem, podendo contar certamente com idades a partir 10 a 12 anos para mais.

Também nos utilizaremos dos meios de comunicação mais tradicionais, como e-mail, rádio e televisão, quando houverem exposições mais específicas, e acreditamos num maior êxito também na constituição de parcerias com entidades/organizações parceiras, como a FURG e órgãos vinculados à Cultura e Memória local e regional.

4 DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO

Além do produto primeiro, que é a estruturação do Núcleo de Memória, enquanto espaço físico dentro do complexo de prédios do IFRS - Campus Rio Grande, podemos descrever um pouco mais detalhadamente sobre o 2º produto, que é o Canal do Youtube do Núcleo de Memória do IFRS - Campus Rio Grande.

O canal do Youtube do NUMEM IFRS/RG é identificado pelo usuário @numemifrsrg, ou ainda pelo link que já se encontra ativo http://www.oyoutube.com/@numemifrsrg.

O Youtube foi escolhido como forma de publicação/divulgação dos vídeos que compõem acervo histórico do NUMEM IFRS/RG, por motivos anteriormente mencionados.

A escolha desta plataforma, sobretudo se justifica por ser a mais popular ferramenta para esta finalidade em âmbito mundial, na atualidade, de publicação de vídeos e interação com os mesmos, por parte do público que é identificado, podendo receber reações das pessoas que assistem, deixando registro sobre se gostaram ou não do conteúdo, comentários, sugestões por isso, enriquecem o acervo com comentários de forma pertinente, é o que se espera.

Para a configuração visual do Canal do Youtube, precisamos produzir artes gráficas em especificações de tamanho, e formatos de arquivo já pré-definidos pela Plataforma do Youtube, e o fizemos, conforme exposto nas Figuras 92 e 93.

Figura 92 – Logomarca para o Canal do Youtube do NUMEM IFRS – Campus Rio Grande.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Para o topo do Canal foram mesclados elementos visuais da Escola de Engenharia (abelha na colméia), com bandeira do CTI e logo do atual IFRS.

Figura 93 - Arte digital para cabeçalho do Canal do Youtube, plataforma de vídeos on-line.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Todos os processos de gravação e edição de vídeos, bem como tratamento de imagens do acervo em softwares profissionais, foram editados 100% pelo pesquisador deste projeto de pesquisa profissional.

Para a série "*De aluno a Reitor*" foi criado uma logomarca, conforme abaio Figura 94, para identificar a série em todos os vídeos desta *playlist* do site de arquivamento e publicação de vídeos do Youtube.

Figura 94 - Logomarca criada para a Série "*De aluno a Reitor*", por Jerônimo Silveira Maiorca, baseada em foto publicada em rede social do próprio Prof. Osvaldo Casares Pinto (que ainda está ativa, porém com status de memorial)

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Abaixo, algumas telas dos produtos acabados com o links descritos no capítulo anterior.

Figura 95 - Captura de tela de vídeo no computador. Vídeo de abertura/intro criada para a Série "*De aluno a Reitor*", por Jerônimo Silveira Maiorca, baseada em acervo pessoal cedido pela viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto. Criado em março de 2023.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 966 - Captura de tela de vídeo no computador. Vídeo "Visita ao acervo pessoal e familiar", criado para a Série "*De aluno a Reitor*", por Jerônimo Silveira Maiorca, baseado em acervo pessoal cedido pela viúva Prof.ª Carmen Lenira de Ávila Pinto. Criado em março de 2023.

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

Figura 97 - Captura de tela de vídeo no computador. Entrevista do Prof. Osvaldo Casares Pinto, prestada ao Projeto Insignar em 2013, editada agora para o PPGH/FURG, por Jerônimo Silveira Maiorca.

Fonte: Acervo próprio

5 APLICAÇÃO DO PRODUTO

Tendo uma estrutura física própria para desenvolvimento de ações, que foi produto deste trabalho de pesquisa, e tratando especificamente do Canal do Youtube e seus vídeos que já produzimos e continuaremos a produzir de forma ininterrupta, várias são as formas de nos utilizarmos deste acervo específico para que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados e potencializados.

Dentre as mais diversas ações em que podemos nos utilizar dos vídeos que produzimos para exposição e utilização em eventos organizados pelo Núcleo de Memória, integração a entidades ligadas a arte e cultura do município. Além disso, pretendemos criar material impresso apontando para o canal, as redes sociais e contando um pouco da história da instituição. Os materiais impressos podem ser utilizados em momentos como a semana aberta, que são momentos do ano em que o IFRS - Campus Rio Grande abre a instituição, com agendamento para visita de turmas de várias escolas da cidade, para que os alunos possam conhecer os cursos, e através de nosso material, produzido pelo Núcleo de Memória, poderão conhecer mais sobre a instituição em si.

Outro momento institucional importante são os de acolhida aos alunos e novos servidores.

Em cada início de semestre letivo também podemos exibir vídeos selecionados do canal em escolas da cidade, como forma de incentivar e "abrir horizontes" aos alunos, para que já se preparem para os processos seletivos de ingresso na instituição, mais precisamente, mais eficientemente no início dos nonos anos do ensino fundamental e 3º anos do ensino médio.

Pode ser aplicado junto ao público interno, promovendo sessões de vídeo que contem a história da instituição no Anfiteatro da instituição. Também incentivar, junto aos professores de historia, coordenadores de curso, para que os alunos pesquisem, façam usos da do acervo do Núcleo de Memória para que produzam material historiográfico sobre narrativas de seus diversos cursos, projetos, ações e práticas de ensino, pesquisa e extensão, que ocorrem na instituição.

Sessões especiais também serão constituídas em momentos específicos, juntando "recortes" das entrevistas para constituição de outras séries no Canal, por eixos temáticos, que ainda não foram abordados pontualmente.

A estruturação do NUMEM - IFRS/RG, embora fosse algo necessário, não estava conseguindo se efetivar de fato, mas com a motivação deste trabalho de pesquisa e apoio da instituição se materializou.

Esta pesquisa, guarda caráter inovador no sentido que de possui ineditismo de feitura, ou seja, nunca houve, uma obra, que trouxesse à tona a história do antigo Colégio Técnico Industrial (1964), que depois veio a integrar a FURG em 1969, bem como nenhum outro produto desta modalidade tratou sobre a transição institucional para o novo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande, e expressa em marcas institucionais e sociais em uma trajetória de um mesmo indivíduo.

No contexto externo à instituição, as redes sociais farão após sua inauguração a difusão diariamente de nosso canal no Youtube e ações, mas também nos utilizaremos e desejamos estar presentes em feiras, exposições e ações diversas sobre cultura imaterial, patrimônio cultural, memória institucional e com isso, fortalecemos não apenas o legado histórico da instituição, mas sua presença bem ativa na comunidade através de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, desde o ensino médio profissionalizante, até ações de pós-graduação próprias e conjuntas a entidades parceiras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com apoio do atual grupo gestor do IFRS - Campus Rio Grande, foi possível estruturar fisicamente o Núcleo de Memória da instituição.

Além de ter um espaço definido, foram alocados neste setor mobiliários e equipamentos de tecnologias digitais, que permitiram que o núcleo se estabeleça de fato.

Também foram repassados pelo grupo gestor e por alguns servidores, artefatos, livros, vídeos e outros objetos que fazem parte da história institucional e de seu processo de transição de CTI a IFRS Campus Rio Grande, tornando viável ações de pesquisa sobre a cultura organizacional da instituição e algumas de suas marcas institucionais e sociais presentes nestes objetos e materiais. E sim, entendemos que isso é um processo contínuo.

Quanto a produção dos vídeos que culminaram na constituição de um canal que expõe este tipo de acervo, conseguimos produzir materiais com equipamentos que atendem minimamente a qualidade considerada ótima em termos de imagem e som, produzindo vídeos na resolução atual na resolução denominada tecnicamente como Full HD. Porém entendemos que estamos em contínuo processo de evolução tecnológica e já se encontram disponíveis outras resoluções para melhor qualidade de visualização de vídeo, que irão demandar de investimento em equipamentos como computadores, equipamentos de som e filmagem.

A partir desta pesquisa, pretendemos nos cadastrar nos projetos de pesquisa ofertados por órgãos de fomento externo, de incentivo à cultura e memória social/institucional. Já vislumbramos nosso credenciamentos junto à entidades do Governo Federal no Ministério da Cultura, e temos informação que existem linhas de investimento para projetos de estruturação de Núcleos de Memória, centros ou também chamados pelo Ministério da Cultura como Pontos de Memória nesta data.

Certamente que toda forma de investimento para melhor estruturação, estaremos recorrendo, podendo ser através de fontes públicas ou mesmo projetos de parceria privada.

Ainda sobre os vídeos, nos comprometemos a adequar nossas produções ao máximo de públicos com necessidades especiais, adaptando o material disposto no canal, incluindo desde o recurso mais simples que são as legendas, até o uso da Língua Brasileira de Sinais

para a comunidade surda. A ambientação necessária por profissionais da para de inclusão para cegos, com áudio descrição necessária, e assim por diante.

Novas Séries de vídeos serão constituídas continuamente. Nos propomos enquanto canal do Youtube, a ter atualizações semanais com novas vídeos publicados, isso é uma prática recorrente dos canais.

Estamos atuando no sentido de dinamizar o formato das vídeo-gravações. Sendo assim, desde o final do ano de 2022, as novas entrevistas que estamos realizando, quando são de maior duração, procuramos fazer nos chamados atualmente "podcasts" em vídeo. Antes esta é uma terminologia para apenas áudio difusão, transmitindo áudio pela internet. Porém, neste momento, até mesmo as rádios tradicionais, estão transmitindo o vídeo das entrevistas que estão transmitindo em áudio, dando outra experiência dinâmica a quem está "consumindo" este conteúdo. Esse formato, se torna dinâmico nas entrevistas de vídeo, dando muito mais complexidade ao processo de gravação e edição, pois trata-se com várias câmeras, mas o produto final é dinamizado pela mudança de foco, onde cada câmera capta um participante, e para quem está assistindo, se ganha muito mais a impressão de que se está em uma "roda de conversas".

O objetivo geral e os específicos deste estudo foram alcançados com êxito, pois o NUMEM foi estruturado e está ativo, e seu acervo foi ampliado por conta das buscas de materiais para este estudo.

Sempre haverão subjetividades, dos "olhares", das introspecções dos vídeos-expectadores. Porém foi possível perceber, tanto por parte dos entrevistados, como por parte de quem já assistiu trechos das entrevistas, durante as edições, ou mesmo esta que já se encontra publicada, que os relatos "mexem" com quem assiste, fazem refletir sobre as marcas institucionais e sociais em cada história de cada indivíduo, agregando e aumentando os sentimentos de pertencimento também objetivado nesta pesquisa.

Registro por fim, agradecimento aos professores do Programa de Pós-Graduação em História da FURG, em cada disciplina, em cada momento de dificuldade pessoal, em especial ao meu orientador Prof. Marlon Borges Pestana e aos membros da banca.

7 LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

- Acervo documental do IFRS - Campus Rio Grande.
- Acervos pessoais de servidores ativos e aposentados, alunos ativos e egressos do antigo Colégio Técnico Industrial prof. Mário Alquati.
- Acervos documentais e registros em foto e vídeo criados pelo projeto de Extensão Insignar do IFRS - Campus Rio Grande.
- Acervo Documental da FURG - Universidade Federal do Rio Grande/NUME-Núcleo de Memória.

8 BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **La representation politique,** Actes de larecherche em sciencessociales, 36/36, 1981.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003, p. 142.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, Artmed, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria.**SigloVeintiuno editores, España, 2001.

KOTLER & ARMSTRONG. **Princípios de Marketing** – 9ª Editora Pearson. São Paulo, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação Qualitativa.** Fundamentos e práticas. Lisboa, Instituto Piaget, 1994.

MAIORCA, J. S, **Publicação alusiva aos 10 anos da Lei de Criação dos IFES**, site https://memoria.ifrs.edu.br/. Revisão textual dos servidores, Prof. Alexandre Jesus da Silva Machado, Josiane Silva da Silva e Lúcia Helena Mendes Borge. 2018.

MAIORCA, Jerônimo S. As mídias Digitais e a perecebilidade das memórias: dos chips ao cloud computing - **Revista Historiae Furg** - no prelo Agosto de 2020.

MAIORCA, Jerônimo S. **História Oral Institucional:** o pertencimento e valor gerados pelo fortalecimento da cultura organizacional Agosto 2020 não publicado

MARIANI, B. (1996) **O comunismo imaginário, práticas discursivas da imprensa sobre o PCB** (1922-1989). Campinas, UNICAMP. (Tese de Doutorado).

NORA, Pierre. **Entre memória e história – a problemática dos lugares.** Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História, São Paulo: v. 10, dez. 1993.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, [1999], 2005a.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989.

ROBBINS, Stephen. **Fundamentos do Comportamento Organizacional** – 8ª edição. Editora Pearson. São Paulo, 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Biografia como gênero e problema**. História Social: Revista dos Pós-graduandos em história da UNICAMP, n. 24, p. 51-63, 2013.

SILVA, A. R. T,.**"Mais vídeos, menos textos" Ensino e aprendizagem em história e produções audiovisuais. 2019.** 113 p.. Área: Educação, História – Universidade Federal do Pará, Câmpus de Ananindeua, Ananindeua/PA, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10569/1/Dissertacao_MaisVideosMenos.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

SITE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.JARDIM, J. M. **A invenção da memória nos arquivos públicos. 1996.** Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/659>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

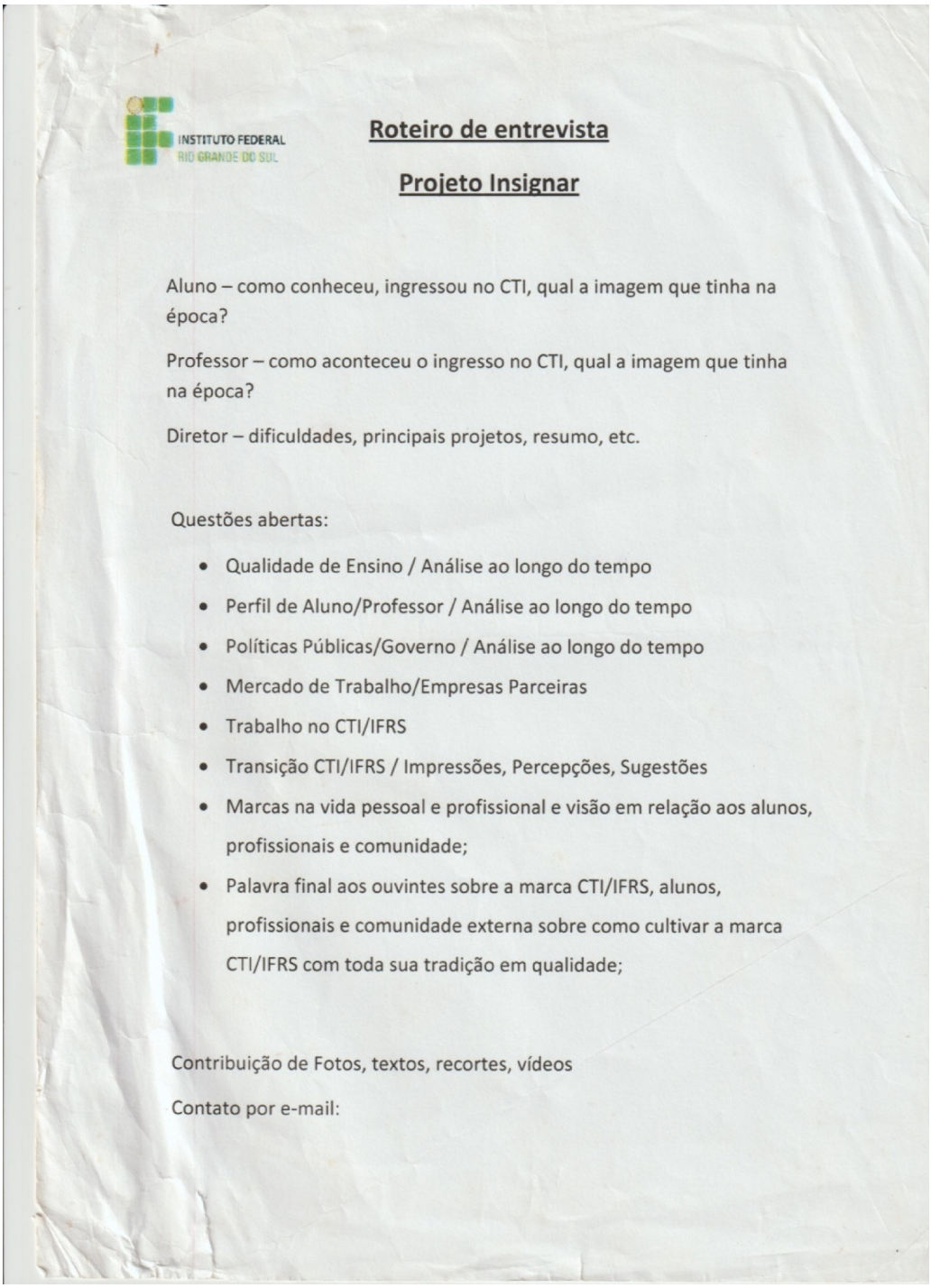
SITE DO SCIELO. **Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. 2019.** PERRELA, I., NASCIMENTO, A. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000600176. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

SLACK, N. et al. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 1996.

TUCÍDIDES. **A história da Guerra do Peloponeso.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

9 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

9.1 Roteiro de entrevistas do Projeto Insignar



INSTITUTO FEDERAL
RIO GRANDE DO SUL

Roteiro de entrevista

Projeto Insignar

Aluno – como conheceu, ingressou no CTI, qual a imagem que tinha na época?

Professor – como aconteceu o ingresso no CTI, qual a imagem que tinha na época?

Diretor – dificuldades, principais projetos, resumo, etc.

Questões abertas:

- Qualidade de Ensino / Análise ao longo do tempo
- Perfil de Aluno/Professor / Análise ao longo do tempo
- Políticas Públicas/Governo / Análise ao longo do tempo
- Mercado de Trabalho/Empresas Parceiras
- Trabalho no CTI/IFRS
- Transição CTI/IFRS / Impressões, Percepções, Sugestões
- Marcas na vida pessoal e profissional e visão em relação aos alunos, profissionais e comunidade;
- Palavra final aos ouvintes sobre a marca CTI/IFRS, alunos, profissionais e comunidade externa sobre como cultivar a marca CTI/IFRS com toda sua tradição em qualidade;

Contribuição de Fotos, textos, recortes, vídeos

Contato por e-mail:

9.2 Publicação ao site do NUMEM Central IFRS - dezembro de 2018

Documento produzido pelo servidor representante do Campus Rio Grande no Programa de Implementação dos Núcleos de Memória no IFRS, Administrador Jerônimo Silveira Maiorca. Revisão textual dos servidores, Prof. Alexandre Jesus da Silva Machado, Josiane Silva da Silva e Lúcia Helena Mendes Borges.

Este resumo textual que conta a história da instituição de forma sumária, com ordem cronológica e marcos no tempo, como ação naquele momento em que se comemorava institucionalmente os 10 anos da Lei de criação dos IFES, em 29 de dezembro de 2008.

Disponível em https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/campus-rio-grande-2/

Pavilhão central da Escola de Engenharia Industrial concluído em 1960

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

A fundação do Colégio Técnico Industrial foi ao encontro dos objetivos do Estatuto da Fundação Cidade do Rio Grande. Assinado em 5 de agosto de 1953, o estatuto evidenciava a necessidade local de mão-de-obra qualificada para as áreas de refrigeração e eletricidade. A necessidade profissional da cidade e suas indústrias passou a ser discutida pelos membros do Instituto de Pesquisas e Orientação Industrial da Fundação – o IPOI, desenvolvido dentro da Escola de Engenharia Industrial com o objetivo de cooperar e dar assistência ao setor

industrial da região. Coordenado na ocasião pelo Prof. Alfredo Huch, o IPOI encaminhou em 7 de fevereiro de 1964 uma solicitação ao Ministério da Educação e Cultura para que fosse autorizada a criação de uma escola técnica de nível médio. A rápida resposta dava carta branca à criação do futuro Colégio Técnico Industrial e aos cursos de Refrigeração Industrial e Domiciliar e de Eletrotécnica. Na mesma ocasião, coube ao MEC suplementar a Escola com a verba de Cr$. 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). À Escola de Engenharia – que compunha a Fundação Cidade do Rio Grande – caberia ceder instalações, equipamentos e parte do seu corpo docente para as disciplinas diretamente relacionadas com as do curso de nível superior que a mesma mantinha.

Prof. Eng. Ivo Pereira Braga
1964 – 1º Diretor geral do Colégio Técnico Industrial

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

À pedido do IPOI, o Prof. Eng. Ivo Pereira Braga deu início ao processo de organização do Colégio Técnico Industrial de Rio Grande. Em março de 1964, tendo organizado as instalações básicas e os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos, o CTI já admitia sessenta estudantes no turno noturno.

Prof. Mário Alquati
1964-1973 – 2º Diretor geral do Colégio Técnico Idustrial

Fonte: Acervo do NUMEM IFRS/RG

O segundo Diretor geral do Colégio Técnico Industrial, Prof. Mário Alquati, permaneceu por oito anos no cargo. Anos mais tarde, quando dos 25 anos do CTI, o mesmo teve sua dedicação ao desenvolvimento inicial do Colégio reconhecida através da homenagem que nomeou a instituição como "Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati".

Sua criação contou com o dinamismo e entusiasmo dos responsáveis pela Escola de Engenharia Industrial, obtendo autorização para o funcionamento através da Portaria nº 02 do DEI/MEC, datada de 06 de janeiro de 1965. Foi organizado e dirigido em seus primeiros meses pelo Engenheiro Ivo Pereira Braga, substituído logo após, pelo Engenheiro Mário Alquati, que esteve durante oito anos na direção do Colégio.

1966

A FORMATURA DAS PRIMEIRAS TURMAS

No dia 16 de dezembro de 1966, formou-se a primeira turma dos cursos do Colégio Técnico Industrial. Na ocasião, formaram-se 15 técnicos em Eletrotécnica Industrial e mais 15 em Refrigeração Industrial e Domiciliar. A cerimônia de formatura faz homenagem especial a quatro professores determinantes para a fundação e organização do Colégio: Eng. Ivo Pereira Braga, Eng. Mário Alquati, Eng. Selby Love Prehn e Eng. Nilo Calçada Silveira. Se a turma de formandos de 1966 era formada unicamente por homens, a turma seguinte (1967) contou com uma única representante do sexo feminino – Sra. Hilda Susana Kauer, técnicaem Refrigeração Industrial e Domiciliar.

No entanto, embora a criação do CTI estivesse associada à necessidade de mão de obra especializada para a indústria regional (evidenciada e apoiada, inclusive, por membros da diretoria de empresas pesqueiras) a absorção destes técnicos não foi verdadeiramente efetivada após a formação das primeiras turmas. A explicação para tanto está ligada, possivelmente, à resistência dos empresários locais em valorizar os técnicos com salários e condições de trabalho dignas de suas formações.

1969

INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

A seguir, foram Diretores gerais do CTI os professores Earle Barros (1973-1983), Hugo Guimarães Passos (1984-1986), Paulo Renato Perez dos Santos (1987-1988), Dinarte Pereira Gomes (1989), Luis Humberto Ferrari Loureiro (1989-1996), Alexandre Jesus da Silva Machado (1997-2000), José Luiz Lima de Azevedo (2001-2004) e Osvaldo Casares Pinto (2005-2012) sendo este último, o diretor que participou da transição institucional proporcionada pela Lei da Criação dos Institutos Federais de Educação n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tornando o antigo Colégio Técnico Industrial, vinculado até então à Universidade Federal do Rio Grande, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Rio Grande, vinculado a partir de então a esta nova Unidade Organizacional denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, com sua reitoria em Bento Gonçalves.

O IFRS - Campus Rio Grande permanecendo como Diretor geral o prof. Osvaldo Casares Pinto até o ano o final do ano de 2012, quando pelo primeiro processo eleitoral da nova instituição, o professor Luiz Angelo Sobreiro Bulla (2013-2015) passa a ser Diretor geral. O professor Bulla, como assim é chamado por todos colegas de trabalho, permanece na gestão até o final de 2015, quando então, por novo processo eleitoral, o prof. Alexandre Jesus da Silva Machado assume novamente o cargo de Diretor geral, agora do IFRS - Campus Rio Grande, em janeiro de 2016, sob previsão regimental de 4 anos de gestão.

1986

NOVOS CURSOS

Os cursos oferecidos inicialmente eram de Eletrotécnica e de Refrigeração e Ar Condicionado e, posteriormente, em 1986, começou a funcionar o curso de Processamento de Dados. O curso de Processamento de Dados foi criado pelos profissionais do Centro de Processamento de Dados da FURG, tendo sido realizado concurso dos docentes somente em 1989. Em 1995 a denominação do curso passou de Processamento de Dados para Informática.

Os três cursos existentes eram oferecidos concomitante ao Ensino Médio. No ano de 2000, foram criados os cursos de Geomática e de Enfermagem já conforme a reforma prevista na LDB de 2000.

2000

BANDA MARCIAL DO CTI NO ANO DE SUA CRIAÇÃO

A Banda Marcial FURG-CTI foi fundada em 8 de julho de 2000 no Colégio Técnico Industrial Mário Alquati, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande – FURG, seguindo o estilo da Banda Marcial do Corpo dos Fuzileiros Navais do Brasil e por ela batizada em 24 de setembro de 2008.

Segundo os coordenadores do projeto, a Banda Marcial FURG-CTI, foi a 1ª Banda Marcial fundada em uma Universidade Federal no Brasil

TÍTULOS CONQUISTADOS

✓ Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul: 2002 / 2003 / 2004 / 2008;

✓ Campeonato Sul-Brasileiro: 2001 / 2004;

✓ Campeonato Sul-Americano: 2001 / 2004;

✓ Campeonato Sul-Americano Universitário: 2004.

Apresentação da Banda do Colégio Técnico Industrial

Fonte: Acervo pessoal Prof. Aposentado Walter Andrade Júnior. (s.d)

2001

Reforma do Ensino

Com advento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 2001 o CTI adaptou-se às novas filosofias do MEC para a Educação Profissional e o Ensino Médio. Assim, a Educação Profissional foi desvinculada do Ensino Médio, sendo este último estruturado dentro de uma matriz curricular objetivando a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando a continuidade de estudos, tanto no Ensino Superior quanto na Educação Profissional.

Por sua vez, na Educação Profissional houve a reforma dos cursos já existentes que passaram a formar: Técnico em Projetos Elétricos, Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado, Técnico em Informática, Técnico em Geomática e Técnico de Enfermagem, com estruturas modulares de dois anos de duração, sendo pós-médios, buscando atender alunos interessados em ingressar no mercado de trabalho.

2006

Novos Cursos, inclusive o desenvolvimento do Ensino a distância

O Núcleo de Educação a distância do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati desenvolveu atividades efetivas na modalidade a distância a partir de 2006. Na ocasião foram oferecidos dois cursos de capacitação para professores da rede de ensino: Capacitação em ambiente interativo de aprendizagem.

Em 2007 foi ofertado o curso: Cartografia básica para professores e Novas Tecnologias em educação: produtos e imagens de satélite também voltado para professores da educação básica. Em 2008, foi oferecida a segunda edição do curso de Cartografia Básica para professores. Através do NEAD, iniciou-se a oferta do Curso Técnico em Informática para a Internet, neste mesmo ano. Além disso, atualmente, conquistamos o licenciamento dos cursos de Licenciatura em Matemática (2015) e uma Pós-Graduação sob o título Mídias na Educação (2017)

No mesmo ano de 2008, deu-se inicio, em parceria com a FURG, a oferta de vagas no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e, em seguida, o curso de Tecnologia em Construção de Edifícios (2009).

2007

Reintegração de modalidades e PROEJA

Desde o ano de 2007 o CTI voltou a oferecer a Educação Profissional Técnica de Nível Médios integradas ao Ensino Médio, resgatando esta modalidade de ensino extinta pela Reforma da Educação Profissional finalizada em 2001 e reiterando assim seu papel de escola pública, gratuita e de qualidade, ter terminado todas as séries e o estágio supervisionado da sua habilitação. O aluno só terá direito ao certificado de conclusão do Ensino Médio, junto com o Diploma de sua habilitação técnica.

Outra modalidade de ensino que passou a ser ofertada a partir de 2007 foi a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com o Curso Refrigeração e Ar Condicionado de 8 semestres de duração. Os alunos que concluírem o curso terão direito à certificação válida tanto para o Ensino Médio quanto para a habilitação e o exercício profissional na área de Refrigeração e Ar Condicionado. Além disso, ao final do 5º semestre cursado, com aproveitamento, os alunos do PROEJA terão a possibilidade de uma saída intermediária com devida certificação de conclusão do Ensino Médio. Também se instituem terminalidades para cada um dos três semestres subseqüentes ("Módulo Refrigeração Comercial", "Módulo Ar Condicionado" e "Módulo Refrigeração Industrial"), com respectiva certificação, caso o aluno o(s) conclua com aproveitamento. Após cursar os 8 semestres com aproveitamento e realizar o estágio curricular de 400 h o aluno terá direito ao diploma de Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado.

Dezembro de 2008

A criação dos Institutos Federais e a transição FURG/CTI para IFRS - Campus Rio Grande

Em 29 de dezembro de 2008 foi assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad a Lei no11.892, determinando a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Todavia, mesmo antes da publicação da Lei no Diário Oficial da União , ocorreram muitas discussões relativas às possíveis estruturas que seriam criadas – bem como o s objetivos e as políticas que haveriam de ser implantadas nessa reestruturação do Ensino Técnico .

Exemplo disso, em agosto de 2008 reuniu-se na cidade de Bento Gonçalves, representantes das seguintes instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica d e Bento Gonçalves, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Escola Técnica Federal d e Canoas, Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto e Unidade de Ensino Descentralizada de Passo Fundo. Excetuando as duas últimas, as demais organizaram uma estrutura multi campus que veio a compor o Instituto Federal Rio Grande do Sul. O CTI transformou-se, assim, em IFRS – *Campus* Rio Grande, sob a coordenação do então Diretor geral na época, Prof. Osvaldo Casares Pinto.

Depois da transição para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, o *Campus* Rio Grande passou a contar a ainda com novos cursos, na modalidade presencial, os de nível técnico em Automação Industrial e Fabricação Mecânica (2010), e os de nível superior de Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica (2010) e Engenharia Mecânica (2015). Na modalidade a distância, estão aprovados para funcionamento o s cursos de Licenciatura em Matemática, com seu licenciamento no ano de 2015 e o curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação, aprovado em 2017.

Atualmente o IFRS – *Campus* Rio Grande (antigo CTI) conta com 75 Técnicos-Administrativos em Educação, 117 Docentes, e cerca de 1700 estudantes, atuando nos diversos cursos, cabendo-se salientar que diversos destes alunos estão envolvidos em atividades de pesquisa e extensão.

Neste momento, tendo em vista a proximidade da data que marca os 10 anos da lei de criação dos Institutos Federais de Educação, está prevista para o dia 13 de dezembro de 2018, uma homenagem aos ex-diretores, sendo-lhes entregues uma lembrança por suas contribuições ao antigo Colégio Técnico Industrial e, também, ao agora, IFRS - *Campus* Rio Grande. Também serão homenageados os servidores que estiverem completando neste ano de 2018, 10 anos de efetivo exercício na Instituição. Dentre estes atos, ficará registrada a mudança de localização física do Gabinete do Diretor geral do Campus Rio Grande para o antigo espaço do Núcleo de Memória da FURG (térreo do Pavilhão Central), será também inaugurada uma Galeria de fotos de todos os Ex-Diretores do Colégio Técnico Industrial – Prof. Mário Alquati junto dos Ex-Diretores já do IFRS - Campus Rio Grande, galeria esta que levará o nome do prof. Dr. Osvaldo Casares Pinto, por sua relevante contribuição institucional que o fez trilhar desde a posição de aluno até o cargo máximo de Reitor do IFRS, momento no qual se encontrava quando veio a falecer.

As 18h, na Câmara Municipal de Vereadores do Município de Rio Grande, está prevista uma Solenidade alusiva aos 10 anos de funcionamento da Rede Federal de Ensino na Cidade do Rio Grande, através da migração do antigo CTI da FURG para o então IFRS - *Campus* Rio Grande.

Fontes:

ASSOCIAÇÃO DOS DRAGÕES DE RIO GRANDE. [Dragões do Rio Grande]. Facebook. Disponível em: Disponível em: https://www.facebook.com/dragoesdorg/. Acesso em: 20 nov. 2018.

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DO IFRS – CAMPUS RIO GRANDE. [Correspondência] dados sobre alunos matriculados. Destinatário: Jerônimo Silveira Maiorca. Rio Grande, 19 nov. 2018. *Online*.

COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS DO IFRS – CAMPUS RIO GRANDE. [Correspondência] dados sobre quantitativo de pessoal efetivo, técnico e docente. Destinatário: Jerônimo Silveira Maiorca. Rio Grande, 19 nov. 2018. *Online*.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Automação Industrial. (2013) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015516113331892014224114613623integrado_automacao_industrial.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Eletrotécnica. (2015) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20159293612221integrado_eletrotecnica_versao_junho2015_.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (2013) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015516125469062014224114613623subsequente_enfermagem.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Fabricação Mecânica (2015) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017102984323413integrado_fabricacao_mecanica_-_versao_junho2015_.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Geoprocessamento (2013) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20155161201568920142241146136 23integrado_geoprocessamento.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática para Internet (2015) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20159294716376integrado_informatica_versao_junho2015_.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Refrigeração e Climatização (2013) Disponível
em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20155161232612014224114613623subsequente_refrigeracao_e_climatizacao_.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2013) Disponível em: http://sites.riogrande.ifrs.edu.br/arquivos/1564957/ppc.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional (2015) Disponível em: https://riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201529115918814projeto_pedagogico_-_programa_especial_de_formacao_pedagogica.pdf Acesso em: 12 nov. 2018.

MARTINELLI, Núbia Baquini da Silva ; FERREIRA, Ingrid Cunha. Documento de Resgate Histórico do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati em seus 44 Anos de História. Rio Grande, RS : [S.n.], 2008. Manuscrito.

INSIGNAR, Projeto de Extensão; [Pesquisas realizadas]. Rio Grande, RS : [s.n.], 2014.